



**PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS
DE LICENCIATURA EM LETRAS**

Campus MATA NORTE
Campus PETROLINA



2017

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

REITOR

Prof. Pedro Henrique de Barros Falcão

VICE-REITOR

Prof.^a Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Prof. José Thomaz Medeiros Correia

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Prof. Rivaldo Mendes de Albuquerque

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Prof.^a Vera Rejane do Nascimento Gregório

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof. Renato Medeiros de Moraes

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof.^a Maria Tereza Cartaxo Muniz

DIRETORAS

Prof.^a Rosângela Estevão Alves Falcão (Garanhuns)

Prof.^a Maria Auxiliadora Leal Campos (Mata Norte)

Prof.^a Marianne Louise Marinho Mendes (Petrolina)

AUTORES DO PROJETO (Campus Mata Norte)

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Dr. José Jacinto dos Santos Filho
Prof.^a Dr.^a Amara Cristina de Barros e Silva Botelho

CONCEPÇÃO, ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO

Prof.^a Dr. Alexandre Furtado de Albuquerque Correa
Prof.^a Dr.^a Amara Cristina de Barros Silva Botelho
Prof.^a Dr.^a Anahy Samara Zamblano de Oliveira
Prof. Dr. Josivaldo Custódio da Silva
Prof.^a Dr.^a Maria do Rosário da Silva A. Barbosa
Prof.^a M.^a Rita de Cássia Freire de Melo Vasconcelos

AUTORES DO PROJETO (campus Petrolina)

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Me. Kleber Ferreira Costa
Prof. Dr. Simão Pedro dos Santos

CONCEPÇÃO, ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO

Prof. Dr. Peterson Martins Alves Araújo (Presidente)
Prof.^a Dr.^a Clarissa Loureiro Marinho
Prof.^a Ma. Kátia Maria Rodrigues Gomes
Prof.^a Dr.^a Cláudia Assad Álvares
Prof.^a Ma. Joilma Barbosa Ferreira de Sousa
Prof.^a Dr.^a Renata Ferreira Rios
Prof. Me. Vlader Nobre Leite

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	05
1.1 Letras <i>campi</i> Mata Norte e Petrolina.....	05
2. UNIFICAÇÃO DO PROJETO.....	06
3. HISTÓRICO DO CURSO.....	08
3.1 Letras <i>campus</i> Mata Norte.....	09
3.2 Letras <i>campus</i> Petrolina.....	16
4. OBJETIVOS.....	11
4.1 Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos <i>campi</i> Mata Norte e Petrolina.....	11
5. PERFIL DO PROFISSIONAL.....	12
5.1 Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos <i>campi</i> Mata Norte e Petrolina.....	12
6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	13
6.2 Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos <i>campi</i> Mata Norte e Petrolina.....	13
7. CONCEPÇÃO DA MALHA CURRICULAR.....	15
7.1 Estrutura da Malha Curricular dos Cursos.....	15
7.1.1 Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa/Língua Portuguesa e Língua Espanhola <i>campi</i> Mata Norte e Petrolina.....	16
7.1.1.1 Núcleo de formação comum e pedagógica para as licenciaturas.....	16
7.1.1.2 Núcleo de formação comum para as licenciaturas.....	16
7.1.1.3 Núcleo de formação pedagógica para as licenciaturas.....	17
7.1.1.4 Núcleo de estágio supervisionado de Língua Portuguesa.....	17
7.1.1.5 Núcleo de estágio supervisionado de Língua Inglesa.....	17
7.1.1.6 Núcleo de estágio supervisionado de Língua Espanhola.....	17
7.1.1.7 Núcleo de formação específica dos <i>campi</i> Mata Norte e Petrolina.....	18
7.2 Núcleo de formação complementar.....	20
7.3 Malha curricular sequencial.....	21
7.3.1 Malha curricular de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa.....	21
7.3.2 Malha curricular de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola.....	22
7.4 Estágio curricular obrigatório.....	24
7.4.1 Estágio curricular obrigatório <i>campi</i> Mata Norte e Petrolina.....	24
7.5 Estágio extracurricular.....	27
8. ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	28
8.1 Ensino, Pesquisa e Extensão.....	28
8.1.1 Ensino e Pesquisa- Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos <i>campi</i> Mata Norte e Petrolina.....	28
8.1.2 Extensão- Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos <i>campi</i> Mata Norte e Petrolina.....	30
8.1.3 Modalidade semipresencial - Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos <i>campi</i> Mata Norte e Petrolina.....	31
8.1.4 Trabalho de Conclusão de Curso.....	31
8.1.4.1 Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos <i>campi</i> Mata Norte e Petrolina.....	31

8.2 Atividades complementares.....	32
8.2.1 Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos <i>campi</i> Mata Norte e Petrolina.....	32
8.3 Programa de Monitoria dos <i>campi</i> Mata Norte e Petrolina.....	34
9. AVALIAÇÃO.....	34
9.1 Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos <i>campi</i> Mata Norte e Petrolina.....	34
10. INFRAESTRUTURA.....	36
10.1 Infraestrutura física.....	36
10.1.2 Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa do <i>campus</i> Mata Norte.....	36
10.1.3 Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa do <i>campus</i> Petrolina.....	37
10.2 Biblioteca e acervo bibliográfico - Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos <i>campi</i> Mata Norte e Petrolina.....	38
10.3 Laboratórios.....	38
10.3.1 Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa do <i>campus</i> Mata Norte.....	38
10.3.2 Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa do <i>campus</i> Petrolina.....	39
11. CORPO DOCENTE.....	39
11.1 Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa do <i>campus</i> Mata Norte.....	39
11.2 Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa do <i>campus</i> Petrolina.....	40
12. EMENTÁRIO DOS CURSOS.....	41
12.1 Ementário das disciplinas do núcleo de Formação Comum.....	41
12.2 Ementário de Formação Pedagógica dos cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola/ Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos <i>campi</i> Mata Norte e Petrolina.....	63
12.3 Ementário de Formação Específica dos cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola/ Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos <i>campi</i> Mata Norte e Petrolina.....	85
12.4 Ementário das disciplinas eletivas dos <i>campi</i> Mata Norte e Petrolina.....	175

1. APRESENTAÇÃO

Considerando a importância da regulamentação implementada pelo Ministério da Educação quanto ao reconhecimento dos cursos superiores e suas habilitações, a Universidade de Pernambuco (UPE), em atendimento às exigências legais, expõe neste documento o conjunto de metas e diretrizes curriculares que norteiam o funcionamento dos Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos *campi* Mata Norte e Petrolina.

1.1 Letras *campi* Mata Norte e Petrolina

Os Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, da Universidade de Pernambuco – *Campi* Mata Norte e Petrolina solicitam ao Conselho de Educação de Pernambuco os seus reconhecimentos.

Saliente-se que a elaboração desse projeto deveu-se a constatação da necessidade premente de formar profissionais para atuarem na educação básica, tendo em vista a importância do conhecimento das línguas portuguesa, espanhola e inglesa para o meio científico e para o mercado de trabalho que vem exigindo, principalmente, no Estado de Pernambuco, recursos humanos qualificados, haja vista a ampliação da indústria, do comércio e a criação do complexo portuário de Suape e ampliação agroexportadora da região do Vale do Médio São Francisco.

Vale esclarecer ainda que este projeto foi elaborado em consonância com as disposições legais para a alteração e implantação dos cursos de licenciatura, preservando, contudo, as concepções historicamente construídas ao longo da consolidação dos Cursos de Licenciatura em Letras da UPE e, ainda, considerando a necessidade de construção de uma identidade própria para as Licenciaturas em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

A cidade de Nazaré da Mata, situada na região da Mata Norte de Pernambuco, tem se tornado nas últimas décadas o principal centro de formação profissional superior da região, obtendo importante destaque através do crescente desenvolvimento de seu polo econômico, representado pelos progressos obtidos nos campos da educação, política, economia, infraestrutura e turismo.

Enquanto Petrolina mantém sua economia baseada na agroexportação para os mercados nacional e internacional, o que implica necessidade natural de profissionais bilíngues e proficientes nas línguas-alvo.

As justificativas apontam para a necessidade do reconhecimento com vistas ao fortalecimento e manutenção oficiais da Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e da Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Acresce-se a isso o fato de haver turmas que já concluíram os cursos e colaram grau, encontrando-se no aguardo do reconhecimento para obtenção do diploma.

Nesse contexto, os Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, da Universidade de Pernambuco – *Campi* Mata Norte e Petrolina têm importância histórica no desenvolvimento social e acadêmico de suas respectivas regiões, exercendo influência significativa na formação de mão de obra qualificada para as cidades circunvizinhas. Os cursos são veiculadores de valores éticos, científicos, sociais, artísticos, culturais, humanos e tecnológicos, destacando-se pela eficácia e qualidade do ensino, da pesquisa e extensão - tríade que abriga as ciências humanas e põe em relevo a importância do conhecimento acadêmico pelo viés de uma visão crítico-transformadora.

Frente aos desafios impostos pelo mundo contemporâneo, o Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e de Licenciatura de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, da Universidade de Pernambuco – *Campi* Mata Norte e Petrolina foram implantados e autorizados a partir de um contexto amplo de discussões acadêmicas com finalidade de atender aos anseios da comunidade escolar instaurada na Rede Pública Estadual, na Rede Pública Municipal e na Rede Particular de Ensino, tendo como eixo o exercício de docências interdisciplinares em sua base curricular.

2. UNIFICAÇÃO DO PROJETO

Por um intenso processo de revisão no que diz respeito às concepções que norteiam a qualidade da educação básica e o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, os Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos *Campi* referidos querem proporcionar aos seus alunos a formação necessária para que se tornem docentes capazes de promover aprendizagens significativas em suas futuras salas de aula.

Para isso, os cursos oferecem situações didáticas que, além de garantir a apropriação e (re) significação do objeto de conhecimento, favoreçam o desenvolvimento de competências

de diferentes âmbitos do saber, fundamentais a sua prática como professor de língua materna e de estrangeira e suas literaturas. Reconhecendo que o papel do professor vai além da sala de aula, embora a docência seja o centro de sua atenção, a formação abrange desde os conhecimentos objeto de ensino até o comprometimento com os valores políticos e éticos, sustentáculo da sociedade democrática.

Com função de mediação permeada por uma política que represente uma intenção de fazer pedagógico, com linhas de ação e estratégias operacionais bem definidas, o currículo estabelece um nítido conhecimento da realidade e vêm sendo prioridade da política da Universidade de Pernambuco, especificamente com relação ao ensino, os cursos que referendam os anseios e as necessidades da educação básica.

O presente Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, numa perspectiva de aprimorar propostas anteriores, vislumbra diretrizes voltadas para a dinamização da extensão como resultado de pesquisa. Para tanto, busca elementos enriquecedores e realimentadores a partir do propósito de adequar o ensino e a investigação à realidade interna, ao mercado de trabalho e às aspirações sociais, promovendo o desenvolvimento científico-tecnológico e humano.

A formação em Letras contempla, em sua matriz curricular, disciplinas, atividades extracurriculares e projetos interdisciplinares que dão ao aluno formação sólida no que diz respeito aos estudos linguísticos, aos estudos literários e à prática docente.

No que diz respeito ao caráter epistemológico, o Ensino e a Pesquisa têm como base uma fundamentação teórica baseada em paradigmas de aprendizagens, partindo sempre do uso da língua como prática social.

Em relação aos componentes curriculares, o enfoque dispensado tende a voltar-se para o eixo sociointeracionista e interdisciplinar, tendo como mediadores a metodologia trabalhada com os alunos, a bibliografia utilizada, o sistema de avaliação, a interação aluno/aluno, aluno/professor e professor/professor.

Mais recentemente, outra ação se somou ao conjunto de esforços que primam pela excelência da *práxis* profissional, política e social da UPE: o propósito da unificação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos *campi* Mata Norte e Petrolina.

Este Projeto, precisamente, já conta com a inserção das 12 disciplinas (660 horas) pertencentes ao Núcleo Comum a todas as Licenciaturas da UPE. Ademais, estabelece uma maior preocupação para a similaridade entre ementas de disciplinas comuns a todos os Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua

Portuguesa e Língua Inglesa, quer da Mata Norte quer de Petrolina. Essas medidas vêm facilitar em muito a mobilidade do estudante de Letras entre os *campi*, bem como ampliar o acesso às disciplinas obrigatórias do Núcleo Comum, as quais serão ofertadas por distintas Licenciaturas, sempre com o mesmo código.

3. HISTÓRICO DOS CURSOS

3.1. Letras *campus* Mata Norte

O Curso de Letras da Universidade de Pernambuco/*Campus* Mata Norte teve seu marco inicial na década de 70, precisamente, no ano de 1979, quando assumiu o formato de uma Licenciatura Plena com duas habilitações, a saber: Português/Inglês e Português/Francês. Com o passar dos anos, apenas essa primeira habilitação se manteve, proporcionando a formação profissional de mais de 1000 alunos, oriundos da região não só da Zona da Mata como também da área metropolitana do Recife.

A partir de 2013, o Curso passou também a formar professores de língua portuguesa e língua espanhola, concomitantemente, através de uma malha curricular que se compõe de componentes curriculares das línguas portuguesa e espanhola, com suas respectivas literaturas. O intuito maior sempre foi qualificar profissionais para o ensino de línguas na Educação Básica, considerando, indubitavelmente, os principais eixos do ensino de língua do Estado: concepção de língua e linguagem, leitura e escrita, oralidade e letramento, estudos gramaticais com base no texto e nos gêneros.

O projeto ora apresentado visa à formação profissional de educador em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Língua Portuguesa e Língua Inglesa com suas respectivas literaturas, enquanto sujeito reflexivo, crítico e aberto a inovações, além de objetivar contribuir para uma sólida formação científico-pedagógica aliada à consistente valorização do ser humano, no que diz respeito a sua identidade cultural.

A malha curricular proposta atende não só a demanda do mercado de trabalho na área específica das Licenciaturas em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Língua Portuguesa e Língua Inglesa, mas garante a formação dos profissionais egressos do Cursos da UPE – *Campus* Mata Norte.

O PPC dos Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Língua Portuguesa e Língua Inglesa obedece às diretrizes do MEC para as licenciaturas, apresentando as 420 horas de Estágio Supervisionado e 405 de Prática, com duração de 9 (nove) semestres, tendo em vista o fato de se tratar de uma licenciatura dupla. Ainda em

decorrência da necessidade de melhor qualificar o profissional na área de formação de professores e atendendo às exigências da inclusão do uso de novas tecnologias na educação, incluiu-se, no presente projeto, 20% de carga horária à distância em cada componente curricular e 10% da carga horária para a extensão. Dessa forma, para cada componente curricular de 60 horas se tem 03 horas semanais presenciais e uma à distância, o mesmo acontecendo com as disciplinas de menor carga horária, cuja proporcionalidade do ensino à distância é mantida.

Já o Estágio Supervisionado foi organizado de modo a dar continuidade à prática, entendida neste projeto, como parte de alguns componentes curriculares, principalmente aqueles que estão mais relacionados às disciplinas fundamentais para formação do profissional da educação na área das Letras: Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Língua Portuguesa e Língua Inglesa e buscando também a associação da aprendizagem teórica e prática, não só pedagógica, mas também da pesquisa e da extensão.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, para que os objetivos sejam atingidos, isto é, a iniciação à formação do pesquisador e a valorização da pesquisa em sala de aula, exige também a presença de dois semestres de Metodologia, sendo a primeira Científica, ministrada no primeiro período, e a segunda, Metodologia da Pesquisa Aplicada, ministrada no oitavo período, cujo objetivo é a produção de textos científicos que demonstrem, ao final do curso, encontrar-se o concluinte apto para assumir suas atividades profissionais tanto no âmbito do ensino, como da pesquisa e da extensão.

O presente PPC estabelece também regulamento para o Estágio Supervisionado, para o Trabalho de Conclusão de Curso e para a organização das 200 horas de Atividades Complementares.

As habilidades e as competências a serem desenvolvidas durante a formação do professor nas Licenciaturas de Línguas Portuguesa e Espanhola e em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas literaturas exigem que a proposta deste PPC possibilite garantir ao egresso a segurança de um desempenho profissional cada vez mais qualificado, em que as pluralidades de expressão linguística, literária e cultural sejam enfatizadas.

3.3 Letras *campus* Petrolina

O curso de Letras da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina teve seu marco inicial no final da década de 1960, por meio da Lei Municipal de 31/10/1968, tendo seu primeiro vestibular em janeiro de 1969 com regime seriado. O curso era designado como

Licenciatura Curta Letras Português/ Inglês e Português/Francês. A primeira turma funcionou no ano de 1969 e seu reconhecimento se deu em 1975. No ano de 1979 foi implantada a complementação do curso para portadores de Licenciatura Curta, passando, assim, para a Licenciatura Plena. No ano de 2002 houve a criação dos cursos de Língua Portuguesa e suas Literaturas e Língua Inglesa e suas Literaturas, tendo, esses últimos cursos seus reconhecimentos em 2005.

Nos últimos anos, o curso buscou formar professores de língua portuguesa e de língua inglesa, em dois cursos diferentes, através de uma malha curricular que se dividia entre disciplinas de língua e literatura tanto portuguesa como inglesa. O intuito maior sempre foi qualificar profissionais para o ensino de línguas na Educação Básica, considerando, indubitavelmente, os principais eixos do ensino de língua do Estado: concepção de língua e linguagem, literatura brasileira, literatura portuguesa, leitura e escrita, oralidade e letramento, estudos gramaticais com base no texto e no gênero.

A seriedade e a preparação dos profissionais que compõem o corpo docente e a aprovação do próprio curso, em dados estatísticos, aumentaram a procura de vagas e, assim, em 2005, o curso de Licenciatura em Letras foi oferecido em dois turnos, com duas habilitações: Inglês e Português, com suas respectivas literaturas, buscando atender à demanda da região. O ingresso do aluno vem ocorrendo através de processo seletivo por SSA e ENEM, com duas entradas, oferecendo 100 vagas.

Ao buscar atender à Lei n.º 11.161, de 05 de agosto de 2005 e adequar o curso de Letras da UPE *Campus* Petrolina às resoluções CNE/CP 27/2001, de 02/10/2001; CNE/CP1, de 18/02/2002; CNE/CP2, de 19/02/2002; CNE/CP9, de 02/10/2001 e às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (CNE/CES 7, de 11/03/2002) este curso busca aprofundar os estudos de língua em diferentes contextos de uso com foco nos estudos linguísticos e literários.

A partir de estudos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, Colegiado e Coordenação do curso de Letras chegou-se à proposta de implantação dos Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Nesse sentido, historicamente, os cursos, em tela, tiveram suas atividades iniciadas com nove períodos letivos, motivo por que passarão pelo processo de reconhecimento com ênfase na base comum das disciplinas e nas competências e habilidades norteadas pelas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Letras (PARECER Nº CNE/CES 492/2001 e Resolução CEPE n.º 087/2016).

4. OBJETIVOS

4.1 Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa *campi* Mata Norte e Petrolina

Os Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, dos *Campi* Mata Norte e Petrolina, têm por **objetivo geral** formar profissionais capazes de lidar, de forma crítica, com os aspectos linguísticos e literários relacionados ao ensino das Línguas Portuguesa, Espanhola e Inglesa, com suas respectivas literaturas, buscando formar professores e pesquisadores em suas áreas específicas. Para tanto, consideram-se os seguintes **objetivos específicos**:

- proporcionar formação técnica e pedagógica, representando as diversidades linguísticas e diferenças culturais;
- articular o ensino da língua e literatura com as demais áreas do conhecimento em perspectiva interdisciplinar;
- conhecer e pesquisar a prática educacional em diferentes espaços e processos da construção do conhecimento em leitura e escrita;
- corroborar como profissional-cidadão, ético, consciente, crítico e tecnicamente capaz de interferir na construção do projeto pedagógico da instituição em que atua, bem como na transformação social;
- inserir política pedagógica de valorização dos Direitos Humanos e de inclusão social dos discentes portadores de autismo;
- mediar conhecimentos na formação de leitores críticos e construtores de texto;
- conhecer e empregar as diferentes linguagens e suas especificidades;
- compreender língua e literatura como elementos construtores da identidade sócio-político-cultural;
- articular os conhecimentos linguísticos e literários através de ferramentas tecnológicas disponíveis, para a formação técnico-científico-pedagógica;
- refletir sobre o seu papel de educador como docente e pesquisador contemporâneo na perspectiva de constante atualização por meio da formação continuada;
- dominar conceitos linguísticos e literários por meio dos quais se desenvolvam uma atitude investigativa que favoreça a construção contínua de conhecimento frente às novas linguagens e tecnologias.

Aos objetivos, somam-se os seguintes princípios:

- a coerência entre a teoria e a prática;
- o pluralismo de ideias;
- o respeito à liberdade de expressão, aos Direitos Humanos e as políticas de inclusão em todos os sentidos;
- a tolerância;
- a valorização da profissão de professor.

5. PERFIL DO PROFISSIONAL

5.1. Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa *campi* Mata de Norte e Petrolina

Por serem cursos que enfatizam a competência comunicativa, as habilidades linguísticas e o conhecimento de mundo pelo estudo de suas literaturas, os Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa têm como público-alvo, alunos egressos do ensino público ou privado e profissionais de diferentes áreas que pretendem se licenciar e exercer a docência em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Além desses profissionais, são graduandos de Letras, também, pessoas que concluíram outros cursos superiores e que querem se aperfeiçoar, aprofundar ou diversificar seus conhecimentos em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Língua Inglesa e suas Literaturas.

Nesse sentido, baseando-se nas propostas das Diretrizes Curriculares das Licenciaturas em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, propõe-se que o profissional egresso destes cursos de graduação deverá apresentar um domínio dos conhecimentos pertinentes à área em questão para atuar como docente na educação básica, além de um perfil que o capacite a ter preparação adequada à transposição pedagógica do conhecimento.

Portanto, o perfil do profissional egresso dos cursos em questão deve ser o de professor/pesquisador que tenha:

- a) Competência intelectual - domínio de um repertório cultural e metalinguístico capaz de torná-lo apto a desempenhar as suas funções profissionais, tais como docência na educação básica, produtor e revisor de textos.

- b) Habilidades de articular seus conhecimentos com a realidade social, de compreender e produzir textos de gêneros diversos, com ênfase na modalidade culta da língua, de favorecer o domínio de conhecimentos linguísticos e literários com aqueles com quem o professor trabalha, de contribuir com o aprender a pensar, a fazer, a criticar, a propor;
- c) Capacidade de percorrer o caminho da pesquisa, na produção de conhecimentos e na utilização das tecnologias da informação e da comunicação.

6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

6.1. Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa *campi* Mata Norte e Petrolina

Na busca constante de uma formação de qualidade, as Licenciaturas em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e em Língua Portuguesa e Língua Inglesa devem desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- respeitar os princípios da ética democrática: da dignidade humana, da justiça, cultuando o respeito mútuo, a participação, a responsabilidade, o diálogo e a solidariedade; indispensáveis à formação humanística e profissional;
- integrar o conhecimento à realidade econômica, cultural, política e social brasileiras das Regiões da Mata Norte e Sertão do Médio São Francisco do Estado de Pernambuco.
- realizar escolhas e tomar decisões metodológicas e didáticas de modo consciente e consistente;
- aplicar diferentes teorias de ensino que permitam a transposição didática dos conhecimentos das Línguas Portuguesa, Espanhola e Inglesa e de suas literaturas para os níveis de Ensino Básico;
- escolher métodos adequados de ensino para os níveis fundamental e médio da Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Língua Inglesa e de suas literaturas;
- praticar os conhecimentos apreendidos como exercício para o desenvolvimento profissional de educador;
- praticar técnicas de tradução das Línguas Espanhola e Inglesa para a Portuguesa;
- estabelecer e discutir as relações dos textos literários com discursos de outra natureza e com os vários contextos socioideológicos em que se inserem;

- relacionar os textos literários com os problemas e concepções dominantes na cultura do momento e sua gênese com os problemas e concepções do presente;
- compreender a aprendizagem das Línguas Portuguesa, Espanhola e Inglesa na perspectiva tanto do usuário como do educador.

O alcance dos objetivos depende das seguintes ações:

- organização de encontros interdisciplinares, tais como: palestras, mesas redondas e oficinas;
- adoção de metodologias de ensino que estimulem o estudante não só a buscar o próprio conhecimento, mas a adquirir uma postura de investigação científica;
- realização de reuniões mensais com os professores para discussão da metodologia, do plano de execução de atividades extraclasse e da reconstrução e atualização dos conteúdos para tomada de decisões inovadoras ou determinadas pelos órgãos oficiais;
- incentivo à utilização da informática na prática pedagógica das Línguas e das Literaturas;
- expansão e treinamento da utilização da avaliação processual através de instrumentos diversificados;
- incentivo ao desenvolvimento da função de monitor e de estagiários extracurriculares em instituições públicas e privadas;
- incentivo à pesquisa e ao Programa de Iniciação Científica.
- valorização da educação continuada.

Assim, busca-se contemplar uma formação:

- sólida e articulada de conteúdos e competências dos componentes curriculares da parte geral e de formação pedagógica, com ênfase no trabalho docente, considerando que o curso deve contribuir para formação humana no que respeita tanto a cidadania quanto à formação profissional a qual não pode abrir mão de uma ênfase nos componentes de formação específica, isto é, das Línguas Portuguesa, Espanhola e Inglesa, com suas Literaturas,
- integradora e interdisciplinar, em que o professor seja mediador do processo de construção do conhecimento e, estabelecendo o diálogo e conduzindo o processo de ensino aprendizagem de modo interativo e dialógico, valorizando sempre o conhecimento pregresso do aluno;
- condutora de uma postura investigativa que garanta à indissolubilidade entre ensino

pesquisa e extensão.

7. CONCEPÇÃO DA MALHA CURRICULAR

7.1 Estrutura da malha curricular dos cursos

Na estrutura curricular se articulam conteúdos que contribuirão com a formação profissional competente e comprometida com a criação de uma sociedade democrática, justa e humana, garantindo a apropriação/assimilação, pelo futuro profissional, dos componentes curriculares, estabelecendo relação entre o teórico e o prático. Essa estrutura proporcionará a interação entre o conhecimento historicamente acumulado – clássico com o conhecimento novo, gerado no âmbito de pesquisas relevantes, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com o conhecimento e com a construção de uma sociedade menos desigual.

A estrutura curricular está embasada em fins e valores que orientam a ação humana, além da orientação político-filosófica, atendendo também a outras exigências básicas como:

- ter sempre presente a natureza da área de conhecimento e as relações entre teoria e prática;
- pensar a estrutura de cada componente do currículo e a interdisciplinaridade com base em núcleos claramente definidos;
- articular os componentes curriculares levando em consideração a importância teórico-prática de cada um em relação aos núcleos básicos do curso e a consciência de responsabilidade social da Universidade de Pernambuco;
- possibilitar a flexibilidade do currículo por meio de componentes curriculares eletivos que darão o aprofundamento instrucional à formação do profissional;
- organizar a carga horária obrigatória das atividades complementares 200h para os cursos de Licenciaturas em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e em Língua Portuguesa e Língua Inglesa;
- estruturar a Prática Profissional em ciclos, desenvolvendo-se paralelamente às disciplinas de cada período e permeando a formação do aluno egresso do curso;
- organizar o estágio supervisionado em ciclos na segunda metade do curso, definindo as possibilidades de atuação profissional.

7.1.1 Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola / Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos Campi Mata Norte e Petrolina

7.1.1.1 Núcleo de Formação Comum e Pedagógica para as Licenciaturas

Este Núcleo é composto por componentes curriculares de formação comum e pedagógica com dimensão teórica e/ou prática, as quais objetivam contribuir para que o educando reflita sobre o tempo, o meio, o momento histórico e as condições sociais, artísticas e culturais da sociedade brasileira, em especial da Região Nordeste. Trata-se também de um núcleo em que a formação profissional se integra a formação comum, uma vez que se compreende que é salutar ao educando o saber pedagógico integrado e contextualizado. Fazem parte também deste núcleo as disciplinas que conduzem a preparação para pesquisa, já que se entende a impossibilidade de se desenvolver uma formação profissional na área de educação e linguagem desassociada da prática da pesquisa.

Os componentes curriculares que integram este núcleo estão distribuídos em dois núcleos: formação comum e formação pedagógica. O Estágio Supervisionado encontra-se acoplado à pedagógica, dado que o Estágio Supervisionado possibilita a qualificação profissional do professor, desde que esteja articulado com os componentes curriculares do curso.

7.1.1.2 Núcleo de formação comum para as Licenciaturas

Período	Componente Curricular	Carga Horária
1º	Fundamentos Filosóficos da Educação	60h
1º	Língua Portuguesa na produção do conhecimento	60h
2º	Fundamentos Antropológicos da Educação	60h
2º	Fundamentos Sociológicos da Educação	60h
3º	Fundamentos Psicológicos da Educação	60h
1º	Metodologia Científica	60h
5º	Educação Inclusiva	30h
5º	Educação e Relações Étnico-Raciais	30h
9º	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60h
4º	Avaliação da Aprendizagem	60h
9º	Organização da Educação Nacional	60h
3º	Didática	60h
CARGA HORÁRIA TOTAL		660h

7.1.1.3 Núcleo de formação pedagógica para as Licenciaturas

Período	Componente Curricular	Carga Horária	Curso	Campus
7º	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60h	Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa	Mata Norte Petrolina
			Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola	Mata Norte Petrolina
7º	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	60h	Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa	Mata Norte Petrolina
7º	Metodologia do Ensino de Língua Espanhola	60h	Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola	Mata Norte Petrolina
8º	Metodologia da Pesquisa aplicada	60h	Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa	Mata Norte Petrolina
			Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola	

7.1.1.4 Núcleo de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa

PERÍODOS	Especificidade	Carga Horária
6º	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I	90h
8º	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II	120h
CARGA HORÁRIA TOTAL		210 horas

7.1.1.5 Núcleo de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa

PERÍODOS	Especificidade	Carga Horária
7º	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I	90h
8º	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II	120h
CARGA HORÁRIA TOTAL		210 horas

7.1.1.6 Núcleo de Estágio Supervisionado de Língua Espanhola

PERÍODOS	Especificidade	Carga Horária
7º	Estágio Supervisionado de Língua Espanhola I	90h

8º	Estágio Supervisionado de Língua Espanhola II	120h
CARGA HORÁRIA TOTAL		210 horas

7.1.1.7 Núcleo de Formação Específica dos *Campi* Mata Norte e Petrolina

Integram-se a este núcleo os componentes curriculares entendidos como indispensáveis à formação profissional de professor de Língua Portuguesa e Língua Espanhola/Língua Portuguesa e Língua Inglesa, com suas Literaturas, isto é, que objetivam juntamente com as habilidades e competências apropriar o estudante de Letras, futuro professor de Línguas e Literaturas, a exercer o ensino com competência, seriedade e, principalmente, com certa autonomia científica que lhe permita selecionar, avaliar e construir material didático inerente ao ensino de Língua Portuguesa e Língua Espanhola/Inglesa, com suas literaturas.

I. Formação Específica - ÁREA: LINGUÍSTICA

Período	Componente Curricular	Carga Horária	Obrigatória
4º	Linguística I	60h	Obrigatórias
5º	Linguística II	75h	
6º	Linguística III	60h	
CARGA HORÁRIA TOTAL		195h	

II. Formação Específica - ÁREA: LÍNGUA PORTUGUESA

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Obrigatória
2º	Língua Portuguesa I	75h	Obrigatórias
3º	Língua Portuguesa II	75h	
4º	Língua Portuguesa III	75h	
5º	Língua Portuguesa IV	75h	
6º	Língua Portuguesa V	60h	
7º	Língua Portuguesa VI	30h	
8º	Língua Portuguesa VII	60h	
9º	Língua Portuguesa VIII	60h	
CARGA HORÁRIA TOTAL		510h	

III. Formação Específica - ÁREA: LÍNGUA LATINA

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
1º	Língua Latina I	60h
2º	Língua Latina II	60h

CARGA HORÁRIA TOTAL	120h
----------------------------	-------------

IV. Formação Específica - ÁREA: TEORIA LITERÁRIA

PERÍODO	Componente Curricular	Carga Horária	Obrigatória
3º	Teoria Literária I	75h	Obrigatórias
4º	Teoria Literária II	60h	
CARGA HORÁRIA TOTAL		135h	

V. Formação Específica - ÁREA: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Obrigatória
5º	Literatura Portuguesa I	75h	Obrigatória
6º	Literatura Portuguesa II	60h	Obrigatória
6º	Literatura Brasileira I	60h	Obrigatória
7º	Literatura Brasileira II	60h	Obrigatória
8º	Literatura Brasileira III	75h	Obrigatória
9º	Literatura Brasileira IV	75h	Obrigatória
7º	Cultura e Literatura Popular	30h	Obrigatória
CARGA HORÁRIA TOTAL		435h	

VI. Formação Específica - ÁREA: LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Obrigatória
8º	Literatura Inglesa	60h	Obrigatória
9º	Literatura Norte Americana	30h	Obrigatória
CARGA HORÁRIA TOTAL		90h	

VII. Formação Específica - ÁREA: LÍNGUA INGLESA

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Obrigatória
1º	Língua Inglesa I	60h	Obrigatórias
2º	Língua Inglesa II	75h	
3º	Língua Inglesa III	75h	
4º	Língua Inglesa IV	75h	
5º	Língua Inglesa V	75h	
6º	Língua Inglesa VI	60h	
7º	Língua Inglesa VII	30h	
8º	Língua Inglesa VIII	60h	
CARGA HORÁRIA TOTAL		510h	

VIII. Formação Específica - ÁREA: LÍNGUA ESPANHOLA

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Obrigatória
1º	Língua Espanhola I	60h	Obrigatórias
2º	Língua Espanhola II	75h	
3º	Língua Espanhola III	75h	
4º	Língua Espanhola IV	75h	
5º	Língua Espanhola V	75h	
6º	Língua Espanhola VI	60h	
7º	Língua Espanhola VII	30h	
8º	Língua Espanhola VIII	60h	
CARGA HORÁRIA TOTAL		510h	

XIX. Formação Específica - ÁREA: LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Obrigatória
8º	Literatura Espanhola	60h	Obrigatória
9º	Literatura Hispano-Americana	30h	Obrigatória
CARGA HORÁRIA TOTAL		90h	

7.2 Núcleo de Formação Complementar

A este núcleo, incluem-se atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, que, articuladas ao processo formativo do professor, possam enriquecer essa formação. São previstas 260 horas (duzentos e sessenta): 60 (sessenta) horas de componentes curriculares eletivas e 200 (duzentas) horas de atividades complementares:

I. Eletivas

PERÍODOS	Especificidade	Carga Horária
9º	Eletiva I	30h
9º	Eletiva II	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL		60h

II. Atividades Complementares

PERÍODOS	Especificidade	Carga Horária
	Atividades complementares	200h
CARGA HORÁRIA TOTAL		200h

7.3 Malha Curricular Sequencial

7.3.1 Malha Curricular da Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		CARGA HORÁRIA SEMANAL		Estágio Supervisionado (Campo de Estágio)
			TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICA	PRÁTICA	
1º	Fundamentos Filosóficos da Educação	60h	60h	-	4h	-	-
	Metodologia Científica	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Portuguesa na produção do conhecimento	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Latina I	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Inglesa I	60h	60h	-	4h	-	-
TOTAL		300h	300h	-	20h	-	-
2º	Fundamentos Sociológicos da Educação	60h	60h	-	4h	-	-
	Fundamentos Antropológicos da Educação	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Portuguesa I	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Inglesa II	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Latina II	60h	60h	-	4h	-	-
TOTAL		330h	300h	30h	20h	2h	
3º	Didática	60h	60h	-	4h	-	-
	Fundamentos Psicológicos da Educação	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Portuguesa II	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Inglesa III	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Teoria Literária I	75h	60h	15h	4h	1h	-
TOTAL		345h	300h	45h	20h	3h	
4º	Avaliação da Aprendizagem	60h	60h	-	4h	-	-
	Linguística I	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Portuguesa III	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Inglesa IV	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Teoria Literária II	60h	60h	-	4h	-	-
TOTAL		330h	300h	30h	20h	2h	
5º	Educação Inclusiva	30h	30h	-	2h	-	-
	Educação e Relações Étnico-Raciais	30h	30h	-	2h	-	-
	Língua Portuguesa IV	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Inglesa V	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Linguística II	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Literatura Portuguesa I	75h	60h	15h	4h	1h	-
TOTAL		360h	300h	60h	20h	4h	-
6º	Língua Portuguesa V	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Inglesa VI	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Brasileira I	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Portuguesa II	60h	60h	-	4h	-	-
	Linguística III	60h	30h	30h	2h	2h	-

	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I	90h	30h	-	2h	-	60h
TOTAL		390h	300h	30h	20h	2h	60h
7º	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60h	30h	30h	2h	2h	-
	Literatura Brasileira II	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Portuguesa VI	30h	30h	-	2h	-	-
	LIBRAS	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Inglesa VII	30h	30h	-	2h	-	-
	Cultura e Literatura Popular	30h	30h	-	2h	-	-
	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	60h	30h	30h	2h	2h	-
	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I	90h	30h	-	2h	-	60h
TOTAL		420h	300h	60h	20h	4h	60h
8º	Língua Portuguesa VII	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Inglesa I	60h	30h	30h	2h	2h	-
	Língua Inglesa VIII	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Brasileira III	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II	120h	30h	-	2h	2h	90h
	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II	120h	30h	-	2h	2h	90h
	Metodologia de Pesquisa Aplicada	60h	30h	30h	2h	2h	-
TOTAL		555h	300h	75h	20h	9h	180h
9º	Organização da Educação Nacional	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Brasileira IV	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Portuguesa VIII	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Norte Americana	30h	30h	-	2h	-	-
	Seminário de Pesquisa	90h	30h	60h	2h	4h	-
	Eletiva	30h	30h	-	2h	-	-
	Eletiva	30h	30h	-	2h	-	-
TOTAL		375h	300h	75h	20h	5h	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		3.405h	2700h	405h	180h	31h	300h

7.3.2 Malha Curricular da Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		CARGA HORÁRIA SEMANAL		Estágio Supervisionado (Campo de Estágio)
			TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICA	PRÁTICA	
1º	Fundamentos Filosóficos da Educação	60h	60h	-	4h	-	-
	Metodologia Científica	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Portuguesa na Produção do Conhecimento	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Latina I	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Espanhola I	60h	60h	-	4h	-	-
TOTAL		300h	300h	-	20h	1h	-

2º	Fundamentos Sociológicos da Educação	60h	60h	-	4h	-	-
	Fundamentos Antropológicos da Educação	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Portuguesa I	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Espanhola II	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Latina II	60h	60h	-	4h	-	-
TOTAL		330h	300h	30h	20h	2h	
3º	Didática	60h	60h	-	4h	-	-
	Fundamentos Psicológicos da Educação	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Portuguesa II	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Espanhola III	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Teoria Literária I	75h	60h	15h	4h	1h	-
TOTAL		345h	300h	45h	20h	3h	
4º	Avaliação da Aprendizagem	60h	60h	-	4h	-	-
	Linguística I	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Portuguesa III	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Espanhola IV	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Teoria Literária II	60h	60h	-	4h	-	-
TOTAL		330h	300h	30h	20h	2h	
5º	Educação Inclusiva	30h	30h	-	2h	-	-
	Educação e Relações Étnico-Raciais	30h	30h	-	2h	-	-
	Língua Portuguesa IV	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Espanhola V	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Linguística II	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Literatura Portuguesa I	75h	60h	15h	4h	1h	-
TOTAL		360h	300h	60h	20h	4h	-
6º	Língua Portuguesa V	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Espanhola VI	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Brasileira I	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Portuguesa II	60h	60h	-	4h	-	-
	Linguística III	60h	30h	30h	2h	2h	-
	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I	90h	30h	-	2h	-	60h
TOTAL		490h	300h	30h	20h	2h	60h
7º	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60h	30h	30h	2h	2h	-
	Literatura Brasileira II	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Portuguesa VI	30h	30h	-	4h	-	-
	LIBRAS	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Espanhola VII	30h	30h	-	2h	-	-
	Cultura e Literatura Popular	30h	30h	-	2h	-	-
	Metodologia do Ensino de Língua Espanhola	60h	30h	30h	2h	2h	-

	Estágio Supervisionado de Língua Espanhola I	90h	30h	-	2h	-	60h
TOTAL		420h	300h	60h	20h	4h	60h
8º	Língua Portuguesa VII	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Espanhola I	60h	30h	30h	2h	2h	-
	Língua Espanhola VIII	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Brasileira III	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II	120h	30h	-	2h	2h	90h
	Estágio Supervisionado de Língua Espanhola II	120h	30h	-	2h	2h	90h
	Metodologia de Pesquisa Aplicada	60h	30h	30h	2h	2h	-
TOTAL		555h	300h	75h	20h	9h	180h
9º	Organização da Educação Nacional	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Brasileira IV	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Portuguesa VIII	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Hispano-Americana	30h	30h	-	2h	-	-
	Seminário de Pesquisa	90h	30h	60h	2h	4h	-
	Eletiva	30h	30h	-	2h	-	-
	Eletiva	30h	30h	-	2h	-	-
TOTAL		375h	300h	75h	20h	5h	
CARGA HORÁRIA TOTAL		3405h	2700h	405h	180h	31h	300h

7.4 Estágio Curricular Obrigatório

7.4.1 Estágio Curricular Obrigatório *campi* Mata Norte e Petrolina

O Estágio Curricular consiste em atividades de intervenção pedagógica de observação e regência desenvolvidas em escolas de ensino fundamental e médio, das redes pública e privada, subsidiadas, acompanhadas e organizadas por um professor previamente designado como supervisor pela Coordenação do Curso.

Este estágio é normatizado pela Resolução CEPE n.º 070/2018, que regulamenta normas e instrumentos de acompanhamento e avaliação dos estágios obrigatórios e não obrigatórios no âmbito da UPE.

Portanto, trata-se de um estágio obrigatório, sem o qual o estudante não pode ser considerado apto ao exercício da profissão de educador das línguas portuguesa, inglesa e espanhola e de suas literaturas, assim especificados:

ESTÁGIOS	ESPECIFICIDADE DO ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	Atividades supervisionadas de observação, participação, regência e aplicação de conhecimentos de língua portuguesa e suas literaturas em turmas do ensino fundamental.	90h
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa/Língua Espanhola no Ensino Fundamental	Atividades supervisionadas de observação, participação, regência e aplicação de conhecimentos de língua inglesa/Língua espanhola e suas literaturas em turmas do ensino fundamental e médio.	90h
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Médio	Atividades supervisionadas de intervenção e regência de língua portuguesa e suas literaturas em turmas do ensino médio.	120h
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa/Língua Espanhola no Ensino Médio	Atividades supervisionadas de intervenção e regência de língua inglesa/língua espanhola e suas literaturas em turmas do ensino fundamental e médio.	120h
CARGA HORÁRIA TOTAL		420h

QUADRO : Especificidade do estágio

CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Orientação e acompanhamento	120 horas
Observação e Regência (Campo de Estágio):	300 horas
TOTAL	420 horas

QUADRO: Carga horária de estágio supervisionado

O referido estágio será realizado em consonância com os componentes curriculares de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, (7.º período) e Língua Inglesa/Língua Espanhola (7.º período), tendo em vista que o aluno desenvolve habilidades e competências importantes para a formação profissional de educador, o que se refletirá na prática pedagógica.

Desse modo, o referido estágio é obrigatório e tem por objetivo:

- ✓ capacitar o futuro professor ao exercício ético e qualificado da profissão;
- ✓ proporcionar ao futuro professor a oportunidade da intervenção na escola;
- ✓ desenvolver técnicas, habilidades e competências necessárias à profissão de professor de Língua e de Literatura;
- ✓ estimular o potencial de criatividade e o domínio de turma do estagiário;
- ✓ desenvolver a consciência ética e profissional do futuro educador;

✓ experienciar técnicas e métodos de ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa/de Língua Espanhola.

Há, para a conclusão do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, a exigência de um Relatório de cada momento do estágio, conforme Regimento anexo. A elaboração desse documento tem por objetivo:

✓ relatar as atividades executadas pelo licenciando, conforme Regulamento do Estágio Supervisionado da IES/Núcleo de Apoio ao Estágio Curricular – NAEC.

✓ detectar a habilidade do futuro professor das línguas portuguesa e inglesa/espanhola na elaboração de planos de unidade de aula, no domínio da metodologia de ensino e, finalmente, no ministério de aulas das duas línguas (Português-Inglês ou Português-Espanhol) com suas literaturas.

A avaliação dos Relatórios obedece aos seguintes critérios:

- ✓ obediência ao Regulamento do Estágio do NAEC;
- ✓ organização na apresentação do relatório;
- ✓ observância das avaliações contidas nas Fichas de Apreciação de Regência;
- ✓ adequação das atividades descritas, bem como sua execução;
- ✓ adequação dos objetivos aos conteúdos das aulas planejadas;
- ✓ domínio e fluência dos códigos escrito e oral.

Cabe a IES assinar convênios com a Gerência Regional de Educação, com a Secretaria Municipal de Educação e com instituições privadas de ensino para a efetivação do Estágio Supervisionado no município e região de abrangência. A Coordenação do curso e os docentes de Estágio Supervisionado elaborarão os critérios para a efetivação do convênio.

A Escola de Aplicação da UPE sediada nos *Campi* e as escolas estaduais e municipais localizadas nos municípios serão consideradas como Centro de Estágio Supervisionado para o ensino de línguas.

Metodologicamente, o estágio será desenvolvido em momentos: (1) aulas teóricas na IES com o professor supervisor do Estágio Supervisionado e (2) inserção dos alunos nas escolas com acompanhamento do(s) professor(es) orientador(es). Esses momentos estarão previstos em planejamento definido com o aluno no início de cada semestre e terão horários

atribuídos no turno do curso, conforme o funcionamento e a disponibilidade do campo de estágio.

Conforme Resolução do CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas, correspondentes a 50% da carga total.

O critério que constituirá a formulação para o pedido de aproveitamento de experiências docente será a experiência de regência de sala de aula na educação básica de no mínimo o equivalente às horas/aula supramencionadas, devidamente comprovadas por documentos expedidos pelas mantenedoras para as instituições particulares e organismos de controle de professores para as instituições públicas.

Em suma, o Estágio Supervisionado será organizado e desenvolvido de modo a dar continuidade aos Projetos de Prática Educativa e a eles integrar-se. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado deve ser compreendido como mais um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade educacional e como objeto de conhecimento e campo de trabalho do futuro professor de português e de língua estrangeira do ensino fundamental e do médio.

7.5 Estágio extracurricular (*campi* Mata Norte e Petrolina)

Esta modalidade de estágio obedece o previsto na Resolução CEPE n.º 070/2018, que regulamenta normas e instrumentos de acompanhamento e avaliação dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios no âmbito da UPE, bem como o que estabelece a Lei 11.788 de 25/09/2008, conhecida como a “Lei do Estágio”, a qual define e regula as relações e as condições de estágios obrigatórios e não-obrigatórios no país.

As atribuições, direitos e responsabilidade das partes envolvidas (estagiário(a), Instituição de Ensino Superior, orientador(a) e parte concedente) acham-se devidamente previstas pela legislação acima citada e devem ser integralmente cumpridas. Cabe ainda ao Núcleo de estágio de cada *campus* a ao Colegiado avaliarem permanentemente a demanda de orientação de estágios não-obrigatórios, definir, com base nas resoluções, os moldes de seleção destes estagiários e o número de orientandos que poderá acompanhar a cada semestre/ano, de forma a proporcionar diferentes experiências extracurriculares para a formação do educando.

8. ATIVIDADES ACADÊMICAS

8.1. Ensino, Pesquisa e Extensão

De acordo como o que sinalizam as palavras do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - para o quadriênio 2014-2018: “A Universidade de Pernambuco é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, com função político-social de formar profissionais cidadãos para atuarem e promoverem mudanças na sociedade”. Entende-se, portanto, que as necessárias mudanças encontrem no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão sua matriz primeira. Cabe aos egressos dos cursos compreender o fim último de todo fazer acadêmico, bem como os desdobramentos esperados. Negligenciar um dos três aspectos e/ou superestimar um deles em detrimento dos demais debilitam, via de regra, o funcionamento mesmo da IES e comprometem o resultado dos esforços docentes, discentes e organizacionais.

O mesmo documento, quando trata de explicitar a missão e a visão da UPE, ratifica o lugar que se confere ao tripé em questão. Vejamos:

Missão:

Contribuir para o desenvolvimento de Pernambuco mediante o ensino, a pesquisa e a extensão universitárias, favorecendo a superação das desigualdades sociais e o exercício pleno da cidadania.

Visão:

Ser reconhecida e legitimada pela sociedade como universidade estatal, pública, gratuita, autônoma e de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Por este motivo, o PPC, ainda que topicalize os âmbitos, não tratará de modo isolado esta tríade. Contrariamente, enfatizará o imbricamento funcional entre ensino, pesquisa e extensão.

8.1.1 Ensino e Pesquisa – Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos *campi* Mata Norte e Petrolina

O Ensino compreende a primeira instância pedagógica da relação conhecimento-docente-discente no âmbito da Educação, seja ela formal ou informal. Nesse sentido, tem o

poder de mediar à relação entre os saberes e as demandas da realidade social, cultural, econômica e política. Além desta mediação, o Ensino juntamente com a Pesquisa e a Extensão constituem o tripé básico da constituição universitária. São as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão que validam as atribuições da formação universitária.

Entretanto, é no âmbito das Licenciaturas que o Ensino se reveste de um significado ímpar: funciona como um laboratório, em tempo real, das experiências didáticas, científicas e pedagógicas da (futura) *práxis* docente dos egressos.

Portanto, o Ensino não constitui um fim em si mesmo. Antes, integrado à Pesquisa e à Extensão, é a força motriz promotora das mudanças socioculturais, políticas e econômicas.

Neste sentido, a Política de Pesquisa da UPE (PDI, p. 56-57) deve incentivar a produção de conhecimento capaz de intensificar o desenvolvimento de programas e projetos integrados aos interesses sociais e solidamente integrados aos objetivos de Ensino das nossas Licenciaturas, campo de interesse do presente PPC.

Assim concebida, a Política de Pesquisa no âmbito da Licenciatura em Letras, partindo da proposta geral do PDI em vigência, deve esforçar-se para tornar realidade os princípios que seguem:

- a) Fortalecimento das atividades de pesquisa na forma de contingente humano no nível da graduação e da pós-graduação *stricto sensu* que produza conhecimento novo e aplicável à melhoria da sociedade e do Ensino;
- b) Manutenção, ampliação e modernização da infraestrutura de apoio à pesquisa em Letras;
- c) Ampliação e consolidação dos meios de divulgação dos grupos, dos projetos e dos resultados das pesquisas;
- d) Divulgação da produção cultural, científica, tecnológica, inovadora e reconhecimento da inserção social e política dos projetos desenvolvidos no âmbito da Licenciatura em Letras (PIBID, PIBIC, Grupos de Pesquisa);
- e) Apoio a grupos emergentes de pesquisa;
- f) Incentivo à realização de pesquisas que contribuam para a área de Ensino nas escolas brasileiras, para valorização da profissão docente e para o desenvolvimento socioeconômico e científico-tecnológico-inovador da região;
- g) Apoio à realização de eventos técnicos-científicos (local, regional, nacional e internacional) visando o incentivo à docência, à pesquisa e à continuidade da formação docente.

8.1.2 Extensão - Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos *campi* Mata Norte e Petrolina

A política extensionista adotada pelos cursos segue a política nacional, estabelecida no Fórum Nacional de Extensão, realizado em 2012, em Manaus, o mesmo se dando com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UPE que obedece às mesmas diretrizes.

O conceito de extensão compartilhada nacionalmente diz respeito às discussões estabelecidas no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), publicado em novembro de 1999:

a Extensão Universitária sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (RENEX, p. 28).

Em consonância com as definições decorridas do XXXVII Encontro Nacional do FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras, entre os dias 20 e 22 de maio de 2015, e em cumprimento à estratégia 7, da meta 12, do Plano Nacional de Educação (PNE), os pró-reitores de extensão assumiram o compromisso de dedicar 10% da carga horária dos Projetos Pedagógicos de Curso à extensão, sendo essa, também, a orientação da Universidade de Pernambuco.

As diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, pactuadas no FORPROEX, de forma ampla e aberta (FÓRUM, apud NOGUEIRA, 2000), são as seguintes:

- Interação Dialógica,
- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade,
- Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão,
- Impacto na Formação do Estudante e
- Impacto e Transformação Social.

Ainda se encontra em discussão na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura qual será a política de implantação dos 10% de atividades de extensão a serem incorporadas aos PPCs dos cursos de graduação da UPE. Diante disso, a publicação desta resolução balizará a elaboração da proposta do curso para o desenvolvimento de suas atividades extensionistas. Desde já, pode-se afirmar que tais ações serão executadas sob a forma de programas, projetos,

curso, eventos e prestação de serviços, que poderão ser inseridos em componentes curriculares existentes no curso.

8.1.3 Modalidade semipresencial - Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos *campi* Mata Norte e Petrolina

Seguindo as indicações do Ministério da Educação, considerando o disposto no art. 81 da lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e no art. 1º do Decreto de n.º 2.494 de 10 de fevereiro de 1998 que afirma que as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n.º 9.394, de 1996, e no disposto nesta Portaria, torna-se necessário o uso desta disposição no intuito de cumprimento do aumento de carga horária proposta pelo curso e exigida pela legislação.

Se tratando de cursos presenciais pode-se valer desta legislação que no seu inciso primeiro caracteriza que quaisquer atividades didáticas pode utilizar diferentes suportes de informação através de tecnologias de comunicação remota.

Já o inciso segundo afirma que poderão ser ofertadas disciplinas, integral ou parcialmente, através da tecnologia remota, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso. Contudo, segundo o inciso terceiro, as avaliações das disciplinas ofertadas dessa forma serão presenciais.

8.1.4 Trabalho de Conclusão de Curso

8.1.4.1 Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos *campi* Mata Norte e Petrolina

Para a obtenção do grau de licenciado em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, o discente deve realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (doravante TCC), ou seja, um trabalho acadêmico, realizado individualmente, a partir de pesquisa sobre um tema relacionado à sua área de formação profissional. Isso se justifica pelo princípio de indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, previstas tanto no Estatuto, quanto no Regimento da UPE.

Para que isso seja possível, está prevista a oferta do componente curricular Metodologia Científica (1.º período), que tratará das normas científicas e da concepção de pesquisa; no semestre imediatamente anterior ao TCC, está previsto o componente curricular Metodologia da Pesquisa Aplicada (8.º período), que tratará das técnicas e procedimentos de pesquisa acadêmica, auxiliando o discente na construção de seu projeto de pesquisa.

Já no componente curricular Seminário de Pesquisa (9.º período), o discente terá que desenvolver sua pesquisa, realizando atividades de estudo bibliográfico, coleta, análise e interpretação de dados e intervenção, conforme previsto no seu projeto de pesquisa e de acordo com as diretrizes recebidas do orientador, que deverá acompanhar o discente no componente curricular Seminário de Pesquisa.

Serão estipulados, em regulamento específico, os procedimentos a serem adotados para a avaliação do TCC, assim como o gênero de elaboração do trabalho. Acresce-se ainda que o Trabalho de Conclusão de Curso só pode ser realizado após a conclusão pelo discente de todos os componentes da malha curricular e, conforme resolução CEPE n.º 105/2015, artigo sexto, parágrafo segundo, a validação das 200 horas de Atividades Complementares deverá ocorrer antes do término dos componentes curriculares e da apresentação do TCC.

8.2. Atividades Complementares

8.2.1 Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos *campi* Mata Norte e Petrolina

Todas as atividades complementares são submetidas à apreciação e aprovação da Coordenação dos Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, que aprovará, ou não, as correspondentes cargas horárias relativas a cada atividade.

Deverão ser cumpridas, no mínimo, 200 horas de atividades complementares. O quadro a seguir contém as informações relativas à carga horária máxima em cada atividade.

Relação das atividades complementares previstas para os Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa

ATIVIDADES COMPLEMENTARES			
CATEGORIA	ESPECIFICAÇÃO	PONTUAÇÃO MÁXIMA	FORMA DE COMPROVAÇÃO
MONITORIA	<input type="checkbox"/> Bolsista	20h	Certidão da

	<input type="checkbox"/> Voluntário	20h	Coordenação do	
TRABALHO PUBLICADO	Artigos publicados em anais de eventos científicos e em periódicos.	60h	Carta de aceite para publicação, cópia do artigo publicado.	
	Resumo publicado em anais de congresso.	10h	Carta de aceite para publicação, cópia do artigo publicado.	
PARTICIPAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO	Apresentação de trabalho em Congresso, Seminário, Encontros, Simpósios, dentre outros (na área do curso)	20h	Certificado de participação no evento.	
	Apresentação de trabalho em Congresso, Seminário, Encontros, Simpósios, dentre outros (em áreas afins)	10h	Certificado de participação no evento	
	Participação Geral Seminários de Grupo de Pesquisa e Palestras	30h	Certificado de participação no evento	
	Participação como ouvinte em Congressos/Seminários e Colóquios	10h	Certificado de participação no evento	
	Participação em Minicursos e/ou realização de Minicursos	40h	Certificado de participação no evento	
	Encontros de Capacitação Docente na área do Curso na Escola	40h	Certificado de participação no evento	
	Participação em Oficinas Científicas ou Pedagógicas	30h	Certificado de participação no evento	
PESQUISA	Participação em Projeto ¹	<input type="checkbox"/> Bolsista	60h	Certidão do líder do grupo e do professor orientador
		<input type="checkbox"/> Voluntário	50h	
EXTENSÃO	Curso de Extensão		30h	Certificado de participação
	Projetos Comunitários, Institucionais e demais atividades afins.		30h	Certificado de participação
	Estágio Extracurricular		30h	Certificado de participação
	Participação em Projeto ²	<input type="checkbox"/> Bolsista	60h	Certidão do professor orientador

Quadro : Atividades complementares

¹ Participação em projetos de pesquisa como voluntário ou bolsista (com apresentação de relatórios parcial e final).

² Participação em projetos de extensão como voluntário ou bolsista (com apresentação de relatórios parcial e final).

8.3. Programa de Monitoria dos *campi* Mata Norte e Petrolina

Os monitores nos Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa são regidos por Manual de Monitoria comum a toda a UPE e selecionados anualmente por meio de edital, também comum a todos os cursos desta IES, com o objetivo de auxiliar o professor nas aulas práticas e de participar de grupos de estudos coordenados pelo professor-orientador da Monitoria, com a finalidade de aprofundar conhecimentos com discussão de questões teóricas e práticas relevantes para a formação do futuro educador nas atividades de língua e de literatura.

9. AVALIAÇÃO

9.1 Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos *campi* Mata Norte e Petrolina

Estes cursos de Licenciatura utilizam metodologias e critérios de acompanhamento e avaliação do processo ensino e aprendizagem, bem como do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos na política institucional de ensino da IES e de acordo com normas nacionais para os cursos de Licenciatura.

Logo, os mecanismos a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico do ensino e da aprendizagem de acordo com a IES. É de responsabilidade do professor determinar tanto a quantidade de avaliações como o tipo de instrumento de avaliação (prova escrita, prova oral, produção de textos acadêmicos diversos, seminários, trabalhos em grupo, dentre outros), sendo necessária pelo menos uma prova individual presencial, por semestre, em cada componente curricular.

As avaliações se baseiam nas competências, habilidades e componentes curriculares desenvolvidos a partir dos seguintes critérios:

- **Frequência:** deve-se considerar reprovado por falta o aluno que não tiver comprovada sua participação em pelo menos 75% das aulas (teóricas ou práticas), ou das avaliações parciais de aproveitamento escolar. No que refere às avaliações, pode ser concedida 2.^a chamada para uma das avaliações parciais especificadas no plano de ensino da disciplina, ou para o exame final.
- **Aproveitamento:** deve-se considerar, ao longo do período letivo, mediante verificações parciais (pelo menos duas), sob a forma de prova escrita, orais ou práticas, trabalhos escritos, seminários e outros. Ao final do período letivo, depois

de cumprido o programa do componente curricular, mediante verificação do aproveitamento total, há o exame final, caso o aluno não atinja a média mínima estabelecida para aprovação por média (7,0). A avaliação é expressa em graus numéricos de 0,0 a 10,0.

9.3.1 Sistema de Aprovação

A verificação do desempenho discente nos componentes curriculares é realizada em cada período letivo, da seguinte forma:

a) a frequência é obrigatória, considerando-se reprovado num componente curricular o aluno que não comparecer, pelo menos, a 75% das aulas teóricas e práticas, mesmo que tenha obtido notas para aprovação;

b) a verificação do aproveitamento será feita por componente curricular e por período e compreende: avaliações parciais, sob a forma de exercícios ou trabalhos escolares, ao longo do período. Para cada disciplina serão efetuadas, no mínimo, 2 (duas) avaliações por semestre;

Na distribuição das médias, deve-se apurar até a segunda decimal, não se permitem o arredondamento.

Em cada componente curricular, o aluno será:

Promovido por média e dispensado do exame final se obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e 75% ou mais de frequência; submetido a exame final, se obtiver média igual ou superior a 3,0 (três) e 75% ou mais de frequência; aprovado, após exame final, se obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco); reprovado sem direito a exame final, se obtiver média inferior a 3,0 (três) ou menos de 75% de frequência.

O Sistema de Informação e Gestão Acadêmica da Universidade, Sig@, garante o cumprimento dos critérios adotados neste projeto, com o sigilo na divulgação dos resultados das avaliações de desempenho.

O estágio curricular e as disciplinas que envolvem elaboração de projetos, monografias, trabalho de graduação ou similares têm critérios de avaliação definidos pelo Colegiado do Curso, respectivamente. Dessa forma, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC só poderá ser realizado no último semestre do curso, quando o aluno for considerado, de fato e de direito, concluinte. Trata-se de uma produção que certifica a conclusão do curso, dada, inclusive, sua nomenclatura e objetivo.

A avaliação do curso ela se desenvolve em consonância com o Plano de Avaliação Institucional da UPE em processo de parceria com a Coordenação do curso, a Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD e a Comissão Permanente de Avaliação Institucional – CPA, da UPE. As estratégias utilizadas para avaliação do curso são: o acompanhamento de indicadores institucionais, avaliação do docente pelo discente, acompanhamento do egresso da adequação do curso às Diretrizes Curriculares do MEC.

10 INFRAESTRUTURA

10.1 Infraestrutura física

Apresentamos a seguir a infraestrutura física dos *campi* Mata Norte e Petrolina, divididos em estrutura de prédio, biblioteca e laboratório:

10.1.1 Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura de Língua Portuguesa e Língua Inglesa do *campus* Mata Norte

Os cursos desenvolvem suas atividades no *campus* Mata Norte da UPE com as salas de aula equipadas com recursos audiovisuais. Conta com biblioteca, uma sala para cada coordenação do curso, um laboratório de informática, um auditório para palestras e outros eventos, uma sala de apoio e convivência para docentes, salas para pesquisas (com seus respectivos laboratórios), salas para atendimento ao aluno e quinze laboratórios. Com a construção do novo prédio do *campus*, ocorreu o acréscimo dos laboratórios de Biologia que funcionavam no antigo prédio. Está prevista a construção do bloco C que abrigará os cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* um miniauditório e as salas de coordenação.

Para o desenvolvimento dos cursos de licenciatura no *campus* Mata Norte, as salas de aula, a biblioteca e os demais espaços possuem dimensionamento adequado de acordo com as necessidades, devidamente equipados com ar condicionado, mobiliário, iluminação, equipamento de áudio visual e equipamento de prevenção de incêndio.

Sala de Aula

O *campus* Mata Norte possui 24 salas de aulas bem iluminadas, amplas e com boa ventilação. As mesmas são equipadas com cadeiras para sessenta alunos, mesa para professor, quadro e projetor de multimídia.

Auditório

O *campus* Mata Norte conta com um auditório com duzentas poltronas equipado com computador, projetor de multimídia, ar condicionado, câmara e monitor para vídeo conferência.

Laboratório de Informática

O laboratório de informática do *Campus* Mata Norte tem capacidade instalada para 50 usuários, com TV, DVD, computador, projetor de multimídia e retroprojetor. E, como extensão da biblioteca do *Campus*, propicia pesquisas no portal de periódicos da Capes e outros portais para pesquisa *on line*.

Setor de Apoio Técnico – SAT

O SAT faz parte da Escolaridade Geral, a qual é responsável pela organização, suporte técnico e reserva de salas e de equipamentos eletrônicos (computadores, multimídias e retroprojetores), destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além dos equipamentos disponíveis em sala de aula, o SAT dispõe de equipamentos audiovisuais para reserva e reposição para atender a todos os cursos.

10.1.2 Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura de Língua Portuguesa e Língua Inglesa do *campus* Petrolina

O *campus* Petrolina usa as instalações da antiga FFPP, que abriga o Colégio de Aplicação. Nelas, encontram-se espaços para laboratórios de todos os dez cursos, as salas para cada Coordenação de Colegiado e setoriais, de direção e apoio técnico-administrativo, cantina e biblioteca. Nesse espaço, há um auditório para palestras e outros eventos com capacidade para 200 (duzentas) pessoas.

No prédio novo divididos em dois blocos, Licenciaturas e Saúde, encontram-se as salas de aula, com dimensões adequadas, de acordo com a necessidade, e são devidamente equipadas com ar-condicionado, mobiliário, quadro branco, iluminação, equipamentos de audiovisual (data-show), elevador, além daqueles espaços destinados à prevenção de incêndio.

Há outro espaço destinado a uma área para convivência, ainda inacabado. Esse espaço é cercado por salas destinadas aos laboratórios dos cursos de saúde.

Não há espaço de lazer para os estudantes, senão galerias, corredores e passarelas de acesso de um bloco a outro.

10.2. Biblioteca e acervo bibliográfico - Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura de Língua Portuguesa e Língua Inglesa *dos campi* Mata Norte e Petrolina

O acervo das bibliotecas da UPE é formado de: livros; teses, dissertações e monografias (graduação e especialização); obras de referência (dicionários, enciclopédias, guias, catálogos etc.); folhetos (publicações com menos de 50 páginas); periódicos científicos (jornais, revistas etc.).

É utilizado o software PERGAMUM. Esse novo software de gestão de bibliotecas, desenvolvido pela PUC do Paraná foi implantado em toda a Rede de Bibliotecas da UPE. A Política de Desenvolvimento do Acervo inclui a compra e manutenção da bibliografia básica dos cursos de graduação, especialização e mestrado. As aquisições adquiridas em 2011 resultaram de orçamento da Reitoria, das Unidades de Educação e de campanhas de doações com a nossa comunidade universitária, intercâmbios com Instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

As Bibliotecas operam com: empréstimo domiciliar (informatizado); empréstimos entre Bibliotecas (UPE e outras Instituições de Ensino); terminal de consulta ao acervo (informatizado); sala de estudo em grupo; cabines de estudo individuais; ambiente climatizado; acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD/IBICT/UPE; acesso ao Portal de Periódicos Eletrônicos da CAPES; serviço de assistência ao usuário (orientação no uso da Biblioteca, acervo e levantamentos bibliográficos); catalogação de publicações (elaboração de fichas catalográficas); acesso à internet (equipamentos com tela LCD); serviço de alerta (boletins, sumários).

Apesar da constituição das bibliotecas serem semelhantes no que se refere aos serviços oferecidos, a forma de consulta do acervo e a composição dos gêneros neles existente, em cada *Campus* há uma biblioteca própria que atende as necessidades dos cursos.

10.3. Laboratórios

10.3.1 Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura de Língua Portuguesa e Língua Inglesa *campus* Mata Norte

As Licenciaturas em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, do *campus* Mata Norte, atualmente, contam um total de quinze laboratórios de ensino e pesquisa em funcionamento, que atendem aos seguintes cursos:

Língua Portuguesa e Língua Espanhola e suas respectivas literaturas	LALT - Laboratório de Leitura e Textualidade LEL – Laboratório de Estudos Literários LEE - Laboratório de Língua Estrangeira e Ensino LALE- Laboratório de Língua(gem) em uso e Ensino
---	---

QUADRO DOS LABORATÓRIOS

Os referidos laboratórios de estudo, ensino e pesquisa têm como objetivo possibilitar a prática nas diversas dimensões dos componentes curriculares, oferecendo aos alunos das licenciaturas e do PROFLETRAS à ampliação dos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, além de permitir atividades extras como monitorias, pesquisas e minicursos.

10.3.3 Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura de Língua Portuguesa e Língua Inglesa do *campus* Petrolina

O curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e em Língua Portuguesa e Língua Inglesa *Campus* Petrolina atualmente dispõe de quatro laboratórios de ensino e pesquisa em funcionamento:

Laboratórios
Laboratório de Línguas e Multiletramentos – LLM
Laboratório de Informática
PROLINFO – Programa de línguas e informática
LIFE – Programa de apoio a laboratórios interdisciplinares de formação de educadores

QUADRO DOS LABORATÓRIOS

Os referidos laboratórios de ensino e pesquisa têm como objetivo possibilitar a prática nas diversas dimensões disciplinares, oferecer aos alunos de licenciatura a ampliação dos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, permitir atividades extras como monitorias, pesquisas e minicursos.

11. CORPO DOCENTE

11.1 Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura de Língua Portuguesa e Língua Inglesa do *campus* Mata Norte

Nº	Corpo Docente	Titulação	Regime de Trabalho		Situação Funcional
01	Abda Alves da Silva	Mestre	40h	-	Cedido/SEDUC
02	Alexandre Furtado de Albuquerque Correa	Doutor	40h	-	UPE
03	Amara Cristina de Barros Silva Botelho	Doutor	40h	+ DE	UPE
04	Anahy Zamblano Samara de Oliveira	Doutor	40h	+ DE	UPE
05	Benedito Gomes Bezerra	Doutor	40h	-	UPE
06	Carla Navarro Costa	Mestre	40h	-	UPE
07	Gisele Pereira de Oliveira	Doutor	40h	-	UPE
08	José Jacinto dos Santos Filho	Doutor	40h	-	UPE/SEDUC
09	José Olivá Apolinário	Mestre	40h	+ DE	UPE
10	Josivaldo Custódio da Silva	Doutor	40h	-	UPE/SEDUC
11	Lílian Barbosa	Mestre	40h	+ DE	UPE
12	Lúcia Maria Firmo	Doutor	40h	-	UPE
13	Márcia Cristina Xavier	Mestre	40h	-	Cedido/SEDUC
14	Rita de Cássia Freire de Melo Vasconcelos	Mestre	40h	+ DE	UPE
15	Maria do Rosário da Silva A. Barbosa	Doutor	40h	-	UPE/SEDUC
16	Rebeca Lins Simões de Oliveira	Mestre	40h	+ DE	UPE
17	Rinalda Fernanda de Arruda	Mestre	40h	-	Cedido/SEDUC
18	Ronaldo Cordeiro dos Santos	Especialista	40h	-	Cedido/SEDUC
19	Severino Carlos da Silva	Mestre	40h	-	UPE
20	Valéria Amaral de Andrade	Mestre	30h	-	Cedido/SEDUC

11.2 Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura de Língua Portuguesa e Língua Inglesa do *campus* Petrolina

N.º	Corpo Docente	Titulação	Regime de Trabalho		Situação Funcional
01	Clarissa Loureiro Marinho	Doutor	40h	DE	UPE
02	Claudia Assad Alvares	Doutor	40h	DE	UPE
03	Edna Maria Alencar de Sá	Mestre	40h	-	UPE
04	Francisco de Assis Silva Panta	Mestre	40h	DE	UPE
05	Geam Karlo Gomes	Doutor	40h	-	UPE
06	Genivaldo do Nascimento	Mestre	40h	-	UPE
07	Isolda Alexandrina Silva Beserra Lacerda	Mestre	40h	DE	UPE
08	Joilma Barbosa Ferreira de Sousa	Mestre	40h	-	UPE
09	Juliana Maria Ferreira de Lucena	Mestre	40h	DE	UPE
10	Kátia Maria Rodrigues Gomes	Mestre	40h	-	UPE
11	Kleber Ferreira Costa	Mestre	40h	DE	UPE
12	Leonardo Elizeu Alves	Especialista	40h	-	UPE
13	Luiz Alberto Rodrigues Santos	Especialista	40h	-	UPE
14	Maria Aparecida Ventura Brandão	Mestre	40h	-	UPE
15	Maria de Fátima Rolim C. dos Santos	Mestre	30h	-	UPE
16	Maria Gleide M. de Souza S. Pereira	Mestre	40h	-	UPE
17	Peterson Martins Alves Araújo	Doutor	40h	DE	UPE
18	Relma Lucia Passos de C. Mudo	Mestre	40h	-	UPE

19	Renata Ferreira Rios	Doutor	40h	DE	UPE
20	Rossana Regina G. R. Henz	Doutor	40h	DE	UPE
21	Simão Pedro dos Santos	Doutor	40h	DE	UPE
22	Vlader Nobre Leite	Mestre	40h	-	UPE
23	Zaira Dantas de Miranda Cavalcanti	Especialista	40h	-	UPE

12. EMENTÁRIO DOS CURSOS

12.1 Ementário das disciplinas do núcleo de formação comum

Os componentes curriculares a seguir fazem parte da Formação Comum de todas as Licenciaturas da UPE. Dessa forma, não se apresenta em cada ementa o período a ela correspondente.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Fundamentos Filosóficos da Educação	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	Obrigatória	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas – Teóricas: 60h	CRÉDITOS: 04	
EMENTA		
As bases filosóficas da educação e suas implicações no processo de formação do homem. As perspectivas filosóficas e sua vinculação à prática pedagógica. Abordagens fundamentais: humanismo, existencialismo, marxismo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Formação Geral Núcleo de estudos básicos	<ul style="list-style-type: none"> • Deduzir do processo de formação do pensamento filosófico, as grandes linhas dos elementos formadores das ideias educacionais, ao longo da história. • Compreender a natureza da atividade filosófica ligada à educação no intuito de desenvolver o espírito crítico e investigador do professor. • Situar os pressupostos filosóficos-políticos da educação na reflexão dos problemas da educação atual. • Relacionar o conhecimento das particularidades dos fenômenos sociais aos seus componentes mais gerais, de forma a construir os elementos de composição de uma realidade concreta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir os fundamentos filosóficos da Educação para conhecer o universo da educação. • Debater filosoficamente, na perspectiva de compreender a si mesmo, a sociedade em que vive. • Discutir a escola como espaço do pensamento e da ação pedagógica. • Repensar o ser e o existir do homem, a partir dos pressupostos filosófico-culturais que norteiam o processo educativo. • Analisar as diferentes correntes epistemológicas da educação e suas contribuições para o processo educativo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Os Fundamentos da Educação

- Filosofia e Educação – Conceitos.
- História da Filosofia como prática educativa.
- A Filosofia da Educação como problematização da educação.

II. As teorias e concepções do conhecimento.

- Inatismo/Idealismo
- Empirismo/Realismo
- Humanismo/Existencialismo/Marxismo

III. Reflexões e debates filosóficos-educacionais

- Do senso comum à consciência crítica.
- Pedagogias liberais Pedagogias progressistas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- LUCKKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. São Paulo: Cortez, 1995.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2005.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1993.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo. Editora Ática. 1999.
- DALBOSCO, Cláudio. **Filosofia e Pedagogia**. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2002.
- REBOUL, Olivier. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1974.
- ROCHA, R. P. **Ensino de Filosofia e Currículo**. São Paulo, Vozes, 2008.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2006.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

COMPLEMENTAR:

- CYRINO, Hélio e PENHA, Carlos. **Filosofia hoje**. Campinas, SP: Papyrus, 1988.
- DALLE NOGARE, Pedro. **Humanismo e anti-humanismo**. Petrópolis, Vozes, 1991.
- OLIVEIRA, Admarco Serafim. **Introdução ao pensamento**. São Paulo: Loyola, 1990.
- RESENDE, Antônio (org). **Curso de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/SEAE, 1986.
- HEYWOOD, Andrew. **Ideologias Políticas: Do Liberalismo ao Fascismo**. São Paulo: Ática, 2008.
- MENDES, Durmeval Trigueiro (org.) **Filosofia da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA

DISCIPLINA – Fundamentos Sociológicos da Educação

PERÍODO:

CÓDIGO DA DISCIPLINA –

Obrigatória

CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas - Teóricas

CRÉDITOS: 04

EMENTA

Os principais enfoques teóricos da sociologia da educação com as condições conjunturais de sua emergência. A educação como fato social, processo social e reprodução de estruturas sociais. A produção das desigualdades sociais e a desigualdade de oportunidades educacionais. Compreensão dos vínculos entre processos culturais e educação. Questões atuais que envolvem a relação educação e sociedade.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
I- Núcleo de estudos básicos	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir criticamente sobre as mais diversas relações sociais, educacionais e políticas da sociedade contemporânea. • Relacionar sua experiência como educador escolar com as transformações sociais que ocorrem a sua volta. • Participar ativamente para além do âmbito formal da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar sobre as diversas concepções sobre a relação Educação e Sociedade e seus diferentes enfoques. • Conhecer os principais teóricos que pensam a respeito da sociologia da educação no mundo e no Brasil. • Compreender a constituição do pensamento sociológico brasileiro. - Expandir a reflexão acerca do conhecimento acerca da educação através da abordagem das principais concepções sociológicas referentes a ela; - Compreender as transformações sociais da sociedade moderna com base nas abordagens sociológicas estudadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**I. A Sociologia Clássica e o estudo da Educação: Durkheim, Marx e Weber**

- Contexto histórico da formação da Sociologia
- Introdução ao estudo da educação no discurso sociológico: análise de alguns aspectos do pensamento de Émile Durkheim; Karl Marx e Max Weber

II. Escola e sociedade: educação e contextos sociais

- A Escola e a reprodução social e produção cultural. - Práticas educativas na escola e na família.
- A cultura escolar e os valores e comportamentos dos jovens.
- A relação da escola com outros espaços educativos.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

APPLE, Michael, BALL, Stephfen J. e GANDIN, Luís Armando (org). **Sociologia da educação: análise internacional**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Para que serve a sociologia?**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

_____. **Sobre educação e juventude**. Rio de Janeiro: Zahar 2013.

BOURDIEU, P. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. Escritos de Educação. IN: NOGUEIRA, M. (org.) Petrópolis: Vozes, 1998.

BUFFA, E. ARROYO, M.; NOSELLA, Paulo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** São Paulo: Cortez, 1993.

CUNHA, Luiz Antonio. **A Educação na Sociologia: um objeto rejeitado?** Cadernos Cedes,

Campinas, n. 27, p. 9–22, 1992.
 DURKHEIM, ÉMILE. **Educação e sociologia**. São Paulo: Hedra, 2010.
 DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. Campinas: Papyrus, 1994.
 FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Moraes, 1984.
 GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Loyola, 1988.
 SANTOS, Cleito P. dos. Educação, Estrutura e Desigualdades Sociais. In: VIEIRA, Renato; VIANA, Nildo (orgs.). **Educação, Cultura e Sociedade**. Goiânia, Edições Germinal, 2002.
 SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O professor e o combate a alienação imposta**. São Paulo Cortez, 2011.
 SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e o que reproduz em educação**. Porto alegre: Artes Médicas, 1993.

COMPLEMENTAR:

FORQUIN, Jean-Claude. A "nova sociologia da educação" na Grã-Bretanha: orientações, contribuições teóricas, evolução (1970-1980). In: FORQUIN, Jean-Claude (org.) **Sociologia da educação – dez anos de pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1995.
 FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Moraes, 1984.
 GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 GOMES, C. **A educação em perspectiva sociológica**. São Paulo: EPU, 1985.
 GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização, 1986.
 LIMA, Licínio C.. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. São Paulo: Cortez, 2003.
 MAGALHÃES, Fernando. **10 lições sobre Marx**. RJ: Vozes, 2013.
 MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Loyola, 1988.
 PETER L. Berger, Thomas Luckmann. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 21. ed. Petrópolis : Vozes, 2002.
 PEREGRINO, Monica. **Trajetórias desiguais: um estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens pobres**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
 RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Fundamentos Psicológicos da Educação	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	Obrigatória	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas – Teóricas: 60h	CRÉDITOS: 04	
EMENTA		
A natureza da Psicologia como ciência aplicada. Pressupostos teórico-metodológicos das principais escolas do pensamento em Psicologia. Introdução aos fundamentos básicos da Psicologia. Estudo dos processos psicológicos básicos. Aplicação da Psicologia à Educação.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
I- Núcleo de estudos básicos	<ul style="list-style-type: none"> Distinguir o senso comum da ciência psicológica a partir da investigação de dos precursores até sua consolidação como ciência no 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar as ideias centrais da Psicologia como ciência aplicada. Comparar as diferentes escolas do pensamento em

	<p>início do século XX.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender criticamente as escolas do pensamento em Psicologia, priorizando uma visão reflexiva dos desdobramentos e alcance nas atuais abordagens na área da Educação. • Conhecer os sistemas psicológicos bem como estabelecer as principais preocupações conceituais e metodológicas deste saberes. • Promover o conhecimento dos processos básicos tais como a sensação, percepção, emoção, motivação, pensamento e linguagem - e seus estudos experimentais correlatos. • Compreender criticamente os diversos fundamentos teóricos da psicologia na contemporaneidade. 	<p>Psicologia destacando a importância para a Educação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância dos processos psicológicos básicos para a ação pedagógica do professor. • Apresentar a visão epistêmica da Psicologia aplicada à Educação. • Identificar os fundamentos filosóficos e epistemológicos da Psicologia, destacando a sua multiplicidade e as implicações deste aspecto para o trabalho do professor.
--	--	---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Psicologia e Ciência

- O que é Psicologia
- Surgimento da Psicologia como ciência.

II. Principais Escolas de Pensamento em Psicologia

- Estruturalismo
- Funcionalismo
- Behaviorismo
- Psicanálise
- Humanista
- Cognitivista

III. Processos Psicológicos Básicos

- Sensação
- Percepção
- Emoção
- Motivação
- Pensamento
- Linguagem

IV. Psicologia aplicada à Educação

- Estudos básicos sobre Psicologia e Educação: concepções e definições.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi.

Psicologias: introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo; SARAIVA, 2010.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 2014.

CARRARA, Kester. **Introdução à Psicologia da Educação - Seis Abordagens.** São Paulo: AVERCAMP, 2004

COOL C. et. al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação:** Psicologia Evolutiva. Vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

DAVIS, Cláudia & OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na Educação.** São Paulo: Cortez, 2011.

FALCÃO, Gérson Marinho. **Psicologia da Aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2013.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: Artmed, 20113.

SHAFFER, DAVID R. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Cengage, 2011

COMPLEMENTAR:

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação - Fundamentos Teóricos a aplicação à prática pedagógica.** São Paulo: VOZES

TOURRETE, Catarine. **Introdução a Psicologia do Desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Fundamentos Antropológicos da Educação	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	Obrigatória	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas – Teóricas: 60h	CRÉDITOS: 04	
EMENTA		
Origem e relações da Antropologia com outras ciências. Antropologia cultural: campos e abordagens. Conceito antropológico de cultura. A relação homem, natureza, cultura. Interfaces entre educação, cultura, sociedade e escola. A antropologia como ferramenta auxiliar no trabalho do educador. Diversidade cultural. Identidade cultural. Interpretação da sociedade brasileira.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
I- Núcleo de estudos básicos	<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de refletir nos embates e conflitos éticos e sociais. • Analisar e discutir as especificidades e as contribuições da Antropologia, bem como sua relação com outras áreas do saber. • Contribuir para elucidar o processo e ato de educar pela interpretação antropológica dos fenômenos sociais na conjuntura brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir ao aluno familiarizar-se com o ponto de vista da Antropologia enquanto Ciência Social, através do estudo dos princípios teórico-metodológicos que orientam os antropólogos em sua prática de produção de conhecimentos sobre os fenômenos sócio-culturais. • Trabalhar os conceitos básicos da Antropologia com o aluno, para viabilizar seu conhecimento. • Estabelecer correlações entre

	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar um “olhar antropológico” ao aluno de Pedagogia para desenvolver a criticidade que consiga relativizar o modelo de educação da nossa sociedade. 	Sociedade e Educação nas sociedades primitivas a partir de textos antropológicos clássicos.
--	---	---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Antropologia: conceitos e objetos

- A Relação da Sociologia e Antropologia com outras Ciências.
- Contexto Histórico da Formação da Sociologia e da Antropologia.
- A relação Homem, Natureza, Cultura.
- O Conceito Antropológico de Cultura.
- Etnocentrismo e Relativismo Cultural.

II. A Antropologia na prática e a prática da Antropologia

- Interpretação da Cultura Brasileira.
- A questão Racial no Brasil.
- Raça, Etnia e Grupos Minoritários.
- Educação e diversidade sexual.
- Cultura e Educação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALVES, Patrícia F. Maciel. A formação da identidade nacional segundo Gilberto Freyre. **Revista da Unipê**, vol. IV, ano 2000.

AZCONA Jesús. **Antropologia II: a cultura**. Petrópolis: vozes, 1993.

ARANTES, Antônio A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CANCLINI, Nestor G. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CARDOSO, Fernando H. Livros que inventaram o Brasil. **Novos estudos CEBRAP**, n.37, 1993.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia, Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo, Editora Moderna, 2001.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

_____, **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro, Rocco, 1994.

_____, **A casa e a rua**. Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1985.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo: circulo do livro, 1980.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. São Paulo: Artmed, 2001.

HOEBEL, E. Admson; FROST, L. Everett. **Antropologia Cultural e Social**. São Paulo: Cutrix, 2006.

HOLANDA, Sérgio B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: companhia das letras, 1995.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

LARAYA, Roque de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1986.

MELO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Organização da Educação Nacional		PERÍODO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		Obrigatória
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas – Teóricas: 60h		CRÉDITOS: 04
EMENTA Direito à educação e estudo das políticas educacionais no contexto de influência na organização e gestão dos sistemas de ensino, sua adequabilidade e impacto no funcionamento escolar mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE).		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
I- Núcleo de estudos básicos	<ul style="list-style-type: none">• Compreender criticamente a organização e o funcionamento da educação básica brasileira, consoante às macro políticas da LDB, das principais diretrizes decorrentes e do PNE.• Compreender sistema, normatização e planejamento educacional no âmbito das políticas públicas educacionais.• Analisar a prática da educação como direito e política social no Estado brasileiro.• Analisar o papel e as formas que assumem as políticas (legislação e planejamento) na organização e no funcionamento da educação básica no Brasil.	<ul style="list-style-type: none">• Situar a educação no quadro geral da dinâmica socioeconômica brasileira, identificando as influências recíprocas nas políticas e na forma como vem se organizando a educação na sociedade brasileira.• Descrever aspectos fundamentais da política educacional brasileira, no que concerne à estruturação dos sistemas de ensino e seus mecanismos de operacionalização.• Identificar as responsabilidades dos entes federados na administração dos sistemas de ensino.• Aplicar os saberes da docência e gestão necessários à prática educativa e expressá-los na elaboração de projetos interdisciplinares e contextualizados para a educação básica.• Integrar a leitura, a pesquisa e a produção do conhecimento a utilização de tecnologias.• Distinguir nas normas os aspectos obrigatórios e possibilidades implícitas de autonomia escolar.• Princípios e finalidades da educação brasileira na LDB.• Desenvolver trabalhos em

		grupo, demonstrando trabalho reflexivo e investigativo, de cooperação, colaboração e compromisso social com o processo de desenvolvimento profissional e pessoal.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
I. Fundamentos e responsabilidades da Educação Nacional na legislação brasileira		
<ul style="list-style-type: none"> • Princípios e finalidades da educação brasileira na LDB. • Responsabilidade compartilhada da educação nacional: níveis de responsabilidade, regime de cooperação entre entes federados. • Direito à educação. • Direitos educacionais no Estatuto da criança e do adolescente. 		
II. Organização e funcionamento da educação básica na atualidade		
<ul style="list-style-type: none"> • Níveis e modalidades de ensino na educação básica. • No Brasil de hoje: Do FUNDEF ao FUNDEB . • As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: repercussão nas escolas. • Gestão democrática escolar: participação de professores e da comunidade • Principais problemas da realidade escolar. • Conceitos de sistema de ensino, redes de ensino e política de sistema nacional de educação. 		
III. Planejamento: macro política e a Educação Básica		
<ul style="list-style-type: none"> • Políticas educacionais na atualidade: aspectos centrais. • Plano Nacional de Educação: concepção e metodologia de elaboração; possibilidades e limites de sua execução. • Plano Estadual de Educação de Pernambuco: concepção e metodologia de elaboração; possibilidades e limites de sua execução. • Planos Municipais de Educação. 		
BIBLIOGRAFIA		
<p>BÁSICA: BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional 9394/1996 (e atualizações). Brasília, 1996. BRASIL. Plano nacional de educação 2014-2024 aprovado pela Lei 13.005/2014. Brasília, 2014. BRASIL/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução 4/2010 de 13/07/2010 que define diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica. ALVES, Nilda; VILLARDI, Raquel. Múltiplas leituras da nova LDB. Rio de Janeiro, 1997. AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 2014. BRZEZINSKI, Iria (Org). LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos. São Paulo: Cortez, 2014. BAL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Orgs). Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. CARNEIRO, Moaci Alves. PNE: Fios e desafios do plano nacional de educação. Brasília: Editora Direcional, 2015. FREIRE. Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.</p>		

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA; João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola** - teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

RIBEIRO, Magali Maria de Lima. **Ciclos de aprendizagem e inovação pedagógica.** Rio de Janeiro: Autografia, 2016.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica:** política e gestão da escola. In: VIEIRA, Sofia Lerche. Base Legal. Brasília: Liber Livro, 2009.

COMPLEMENTAR:

CABRAL, Edson Araújo (Org). **Sistema de garantia de direitos:** Um caminho para a proteção integral. Recife, PE : CENDHEC, 1999, módulo 01.

KUENZER, Acácia (Org). **Ensino Médio:** Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

LOPES, Alice Casimiro e LEITE, Carlinda (Org). **Políticas educativas e dinâmicas curriculares em Portugal e no Brasil.** Porto, Portugal: Editora Lipsic, 2008.

MAINARDES, Jefferson. **Reinterpretando os ciclos de aprendizagem.** São Paulo: Cortez Editora, 2007.

MONLEVADE, João. **Educação pública no Brasil:** contos e descontos. Ceilândia, DF: Ideia Editora, 1997.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Avaliação da Aprendizagem		PERÍODO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		Obrigatória
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas - Teóricas		CRÉDITOS: 04
EMENTA		
Estudo da avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. Modos de pensar/praticar a avaliação num tempo e espaço sócio-histórico, considerando concepções, funções, objetivos e metodologias. Aperfeiçoamento dos processos e das condições de ensino-aprendizagem, tornando a avaliação uma ação permanente, organizada e programática, através das diferentes concepções da avaliação e suas manifestações na prática. Procedimentos e instrumentos da avaliação da aprendizagem.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
I- Núcleo de estudos básicos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a avaliação enquanto promotora de conhecimento. • Analisar os conceitos, os contextos e os processos avaliativos, apreendendo que estes estão intrinsecamente articulados às concepções sobre o ensino e sobre o papel da escola. • Compreender a dimensão teórica e prática da avaliação da aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situar o papel da avaliação na escola atrelado à reflexão de como a cultura escolar foi sendo construída ao longo do tempo. • Tomar decisões pedagógicas com base na compreensão da diferença entre avaliar e examinar. • Aplicar os conhecimentos sobre os tipos de avaliação ao elaborar o planejamento e aplicá-los no processo de ensino e aprendizagem.

	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as concepções e tipos de avaliação. • Realizar procedimentos e utilizar os instrumentos de acordo com os diferentes níveis e modalidades de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Destacar que a avaliação das nossas próprias estratégias didáticas é fundamental para que possamos redimensionar o ensino, tendo como norte a avaliação dos que os alunos fazem e dizem. • Selecionar e adequar os instrumentos de avaliação aos contextos e práticas. • Elaborar e aplicar diversos instrumentos de avaliação. • Utilizar os conceitos de avaliação diagnóstica, processual e somativa na prática docente.
--	---	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. A construção do processo de Avaliação Educacional.

- Avaliação da Aprendizagem.
- Pressupostos Epistemológicos na Avaliação Educacional.
- Modelos construídos na prática escolar.
- Avaliação formal e informal.

II. Contexto, âmbito e natureza da Avaliação Educacional.

- A avaliação da aprendizagem como componente do ato pedagógico.
- O debate quantitativo e qualitativo na avaliação.
- A Avaliação e a análise das necessidades como campo de investigação científica
- Avaliação instrucional, disciplinar, de valores e atitudes.
- Relações entre objetivos, conteúdo, método e avaliação.
- Avaliação como julgamento/treinamento/coerção/exclusão ou como emancipação.

III. Perspectivas ao avaliar

- Avaliação da aprendizagem: questões atuais princípios de participação.
- Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional.
- A autoavaliação nas escolas, avaliação do rendimento escolar e a de reprovação escolar. - Pressupostos Epistemológicos na Avaliação Educacional.
- Modelos construídos na prática escolar.
- Avaliação formal e informal.

II. Contexto, âmbito e natureza da Avaliação Educacional.

- A avaliação da aprendizagem como componente do ato pedagógico.
- O debate quantitativo e qualitativo na avaliação.
- A Avaliação e a análise das necessidades como campo de investigação científica
- Avaliação instrucional, disciplinar, de valores e atitudes.
- Relações entre objetivos, conteúdo, método e avaliação.
- Avaliação como julgamento/treinamento/coerção/exclusão ou como emancipação.

III. Perspectivas ao avaliar

- Avaliação da aprendizagem: questões atuais princípios de participação.
- Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional.
- A autoavaliação nas escolas, avaliação do rendimento escolar e a de reprovação escolar.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. **LEI N. 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Ed. Saraiva.

_____. PARÂMETRO CURRICULAR NACIONAL. **Introdução**. Volume I. MEC. SEI. Brasília, 1998.

_____. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Volume I**. MEC. SEI Brasília, 1998.

FERNANDES, D. **Avaliar para Aprender**. São Paulo: UNESP, 2009;

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora** – Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. (série 2012 cadernos de gestão).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Proposições. 18ª edição, São Paulo, Ed. Cortez, 2006.

PEREIRA Gonzaga, Kátia Valéria. **Avaliação Institucional**: Refletindo a teoria e lançando bases para uma prática emancipatória. Revista de Educação AEC – Ano 36, número 144 – junho/ Setembro de 2007, p.26-40

COMPLEMENTAR:

FERNANDEZ, D. **Avaliação da aprendizagem**: desafios às teorias, práticas e políticas. Lisboa: Editora, 2005.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FERNANDEZ, D. **Avaliação da aprendizagem**: desafios às teorias, práticas e políticas. Lisboa: Editora, 2005.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA

DISCIPLINA – Didática

PERÍODO:

CÓDIGO DA DISCIPLINA –

Obrigatória

CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas – Teóricas: 60h

CRÉDITOS: 04

EMENTA

Pressupostos teórico-metodológicos do processo de ensino. Constituição histórica da Didática. Estudo das tendências pedagógicas. Fundamentação de currículo e suas dimensões: didático-pedagógica, política e cultural. Reflexão sobre a formação e identidade docente. Pressupostos teórico-metodológicos do processo de ensino. Especificação do planejamento do processo ensino-aprendizagem e da avaliação. Desenvolvimento de projetos de trabalhos. Aplicação pedagógica da tecnologia da informação e comunicação.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

COMPETÊNCIA (S)

HABILIDADES

I- Núcleo de estudos básicos

- Compreender criticamente as práticas pedagógicas

- Identificar a Didática em sua expressão nuclear de

	<p>produzidas historicamente na educação brasileira.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as linguagens dos meios de comunicação, relacionando-as à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação. • Analisar o papel da Didática na formação do professor, compreendendo suas dimensões: ética, política, técnica, humana, social e epistemológica. • Aplicar os saberes da docência necessários à prática educativa e expressá-los na elaboração de planos de ensino para Educação Básica. 	<p>ensino-aprendizagem, as suas múltiplas relações e dimensionalidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a prática docente em suas dimensões constitutivas, seus fundamentos, processos e relações. • Comparar diferentes tendências norteadoras da prática pedagógica, destacando seus fundamentos. • Compreender como se constrói a identidade profissional do docente. • Integrar recursos tecnológicos aos processos educativos. • Compreender as diferentes formas de planejamento e de avaliação. • Elaborar diferentes tipos de planejamento, considerando seus elementos essenciais (objetivos, conteúdos, metodologia, recursos, avaliação). • Apresentar uma postura de grupo, demonstrando trabalho reflexivo e investigativo, de cooperação e compromisso social com o processo de desenvolvimento profissional e pessoal.
--	---	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Relações entre Didática, Educação e Pedagogia no contexto histórico-social

- Trajetória histórica da didática na educação brasileira.
- Tendências pedagógicas e suas relações com a didática.

II. A didática como campo de conhecimentos e de construção de saberes pedagógicos.

- Saberes pedagógicos e suas relações com os saberes especializados.
- A didática enquanto eixo de construção da identidade docente.

III. A didática e as suas relações com o Currículo

- A didática e o princípio da diversidade social e cultural: multiculturalismo.
- Relevância e pertinência de conteúdos escolares: processos de descontextualização e recontextualização.

IV. Situações de ensino

- Organização e elementos constituintes do ensino: planejamento, recursos, métodos, avaliação e projetos.
- Uso integrado das TIC na educação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013
- CANDAU, V. M. **Didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- CANDAU, Vera Maria. Da Didática fundamental ao fundamental da didática. In ANDRÈ, Marli Eliza; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Orgs.). **Alternativas no ensino de Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- FAZENDA, I. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 4 ed. São Paulo: Papiros, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. Tendências Pedagógicas na prática escolar. In. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.
- MOREIRA, A. F.. et all. **Currículo, Conhecimento e Cultura**. *Coleção Indagações Curriculares*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>
- MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejamento a educação para o desenvolvimento de competências**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. – Saberes da docência)
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petropolis, RJ: Vozes, 2008. capítulo 1.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: uma retrospectiva histórica. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a Didática**. Campinas, SP:Papyrus,1994.

COMPLEMENTAR:

- CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- LARROSA BONDIA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/abril , nº 19. 2002.
- MATUI, Jiron. **Construtivismo: teoria sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Moderna,1996.
- PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- ZABALA, A. **Prática Educativa**.Porto Alegre: Artmed, 1998.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA

DISCIPLINA – Educação Inclusiva

PERÍODO:

CÓDIGO DA DISCIPLINA –

Obrigatória

CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas – Teóricas:
30h

CRÉDITOS: 02

EMENTA

Referenciais do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Conceitos e trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas:

educação especializada / integração /inclusão. Diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
I- Núcleo de estudos básicos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os movimentos históricos e sociais que fundamentam e norteiam os princípios da educação inclusiva. • Compreender as perspectivas tecnológicas e pedagógicas para a inclusão escolar de estudantes com necessidades educacionais específicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre processo histórico da inclusão e a necessidade de transformações paradigmáticas de atitudes individual e coletiva no sentido da inclusão escolar e social de todos. • Reconhecer os fundamentos legais e as diretrizes das políticas nacionais para a educação inclusiva. • Desenvolver alternativas de adaptação curricular para garantir a aprendizagem de estudantes com deficiência ou necessidades educacionais especiais. • Empregar no exercício da função as orientações pedagógicas destinadas a inclusão de estudantes com deficiências (surdez, cegueira, deficiência intelectual, deficiência física e deficiência múltipla), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Histórico dos Movimentos Sociais e Eventos Mundiais em prol da inclusão.
- Diretrizes das Políticas Nacionais na perspectiva da Educação Inclusiva.
- Fundamentos e princípios da inclusão – Inclusão escolar.
- Adaptações curriculares.
- Prática pedagógica na Inclusão escolar de pessoas com deficiências e as políticas de atendimento às necessidades educacionais especiais.
- Escola e sociedade inclusiva.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legal da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: 2010. 72 p.

BRASIL. **Declaração de Salamanca**. Disponível em:

www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf acessado em 13 dezembro de 2004.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro e PALÁCIOS, Jesús, (Org). **Desenvolvimento**

Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas

Especiais. 2 ed. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Carvalho, Rosita. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. 6. ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.

_____. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FERREIRA, J. R. e GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: Souza, D. B. e FERNANDES, E. **Educação para todos- saúde para todos: a urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas de atenção a pessoas portadoras de deficiências. Revista Benjamin Constant**. n 14 , ano 5. Rio de Janeiro: MEC, 3-10, 1999.

GLAT, Rosana,(Org.).**Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras.2007.

MANTOAN, Maria Teresa. Egler. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér, PRIETO, Rosangela Gravioli, ARANTES, Valéria Amorim (Org.) **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summuns, 2006.

MITTLER,P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

REILY, Lucia Helena. **Escola inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão / Construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. WVA, 1997.

STAINBACK, William. STAINBACK, Susan. **Inclusão: um guia para educadores**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul,1999.

COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Educação e Relações Étnico-Raciais	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	Obrigatória	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas - Teóricas	CRÉDITOS: 02	
EMENTA		
As relações étnico-raciais no contexto da escola. Abordagens sobre políticas no âmbito dos currículos escolares. A educação para a diversidade étnica, cultural e social. Escola básica, cultura e etnia: relações de poder simbólico e formação de subjetividades. As Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e seus efeitos curriculares: razões da sua existência e o contexto de uma política pública.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
I- Núcleo de estudos básicos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil; • Identificar as principais correntes teóricas que influenciaram as relações étnico-raciais na sociedade brasileira; • Promover uma prática pedagógica e profissional de 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar situações de conflitos no ambiente escolar e promover ações que incentivem a igualdade e o respeito à diversidade no contexto escolar; • Compreender a relevância do papel da escola na promoção de uma sociedade capaz de conviver com as

	promoção da igualdade no ambiente escolar e consequentemente, na sociedade em atua.	diferenças.
--	---	-------------

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Educação e exclusão social

- Teorias racistas presentes na sociedade brasileira no final do século XIX e início do XX
- Intervenções e Políticas Públicas no século XXI
- Cota racial e Estado.
- Cota Racial e Universidade Pública Brasileira

II. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação das leis 10.639/03 e 11.648/2008

- A lei 10.639/03 e seus impactos nas subjetividades de negros e brancos
- A Lei 11.648/2008 e a educação escolar indígena

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL. Parecer CNE/CP, Nº 003/2004, de 10 de março de 2004 [Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana]. Brasília: CNE, 2004.

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? In: Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO; MEC; ANPED, 2005.

MOREIRA, Antônio Flávio, CANDAU, Vera Maria. (Orgs.) **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. **Antirracismo e seus paradoxos: reflexão sobre cota racial, raça e racismo**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004. 144p.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Metodologia Científica	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	Obrigatória	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas – Teóricas: 60h	CRÉDITOS: 04	
EMENTA		
Conceito, finalidade e tipos de pesquisa. Métodos, instrumentos e técnicas de pesquisa. Trabalho científico: estrutura e normatização. Prática, análise, leitura e produção de textos acadêmico-científicos. Organização do projeto de pesquisa.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
I- Núcleo de estudos	• Desenvolver pensamento	• Ampliar compreensão sobre

básicos	<p>científico a partir da compreensão e aplicação dos princípios da metodologia científica em situações de produção e expressão do conhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. • Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. • Compreender a importância do professor-pesquisador no desenvolvimento de projetos de pesquisa na área de educação. 	<p>elementos teóricos e metodológicos de pesquisas científicas em ciências humanas e sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os tipos de pesquisas científicas e suas finalidades. • Identificar elementos de uma pesquisa acadêmica a partir de leitura de artigos científicos da área da Educação. • Compreender a função social da pesquisa científica em educação produzindo um projeto de pesquisa. • Estruturar um projeto de pesquisa para TCC definindo problemática, justificativa, objetivos, hipóteses, Método, universo e amostragem do objeto investigado, técnicas e instrumentos de coleta e análise de dados, referencial teórico. • Exercitar a escrita acadêmico-científica, enquanto elemento constitutivo da produção e expressão do conhecimento, utilizando normas técnicas de apresentação de trabalhos segundo a ABNT.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>		
<p>I. Desenvolvimento do pensamento científico.</p>		
<ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento, suas formas e os métodos científicos. • Finalidade, tipos, níveis, etapas e planejamento da pesquisa científica. • Importância da metodologia no âmbito das ciências humanas e sociais. • A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética. • Educação e prática investigativas: estudo de questões ligadas à pesquisa, à educação e à escola. • Linhas de pesquisa e delimitação do tema 		
<p>II. Trabalho científico: estrutura e normatização</p>		
<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia de estudos: leitura analítica e resumos. Documentações, anotações. • Técnicas e normas de elaboração de projetos de pesquisa. • Tipos e validação de fontes de pesquisa. • Normas técnicas da ABNT. • Comitê de Ética. 		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>		

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1991.

MÁTTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática.** São Paulo: Saraiva 2007. Número de Chamada: 001.42 M435m

OLIVEIRA Netto, Alvim Antonio de. **Metodologia da pesquisa científica:** guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2ª ed Florianópolis: visual books, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COMPLEMENTAR:

ANDRE, Marli. "Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade." **Cadernos de pesquisa** 113 (2001): 51- 64.

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001. caps

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I.** 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996

FREITAS, Maria Helena de Almeida. "Avaliação da produção científica: considerações sobre alguns critérios." **Psicologia Escolar e Educacional** 2.3 (1998): 211-228.

GATTI, B. "Pesquisa em ação: produção de conhecimentos e produção de sentidos como desafio." In: BROILO, C L. **Pedagogia universitária e produção de conhecimento.** Porto Alegre: EDIPUCRS (2008).

GATTI, Bernadete A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. **Eccos Revista Científica**, n. 1, p. 63-79, 1999.

GENGNAGEL, Claudionei Lucimar; PASINATO, Darciel. Professor pesquisador: perspectivas e desafios. **Educação Por Escrito**, v. 3, n. 1, 2012.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, 2005

PEREIRA, J. E. D. **Formação de Professores: Pesquisas, representações e poder.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA	
DISCIPLINA – Língua Portuguesa e Produção do Conhecimento	PERÍODO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	OBRIGATÓRIA
CARGA HORÁRIA: 60h Teórica:60h	CRÉDITOS: 04
EMENTA	
Concepção de língua e linguagem. Leitura e produção de diferentes textos e gêneros. Análise intelectual e interpretativa de textos. Coesão e coerência de textos. Tópicos especiais da gramática normativa e reflexiva. Variações linguísticas e usos da linguagem.	

ÁREA/EIXO/NÚCLEO Núcleo Comum / Formação Geral	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender competências textuais, discursivas e linguísticas para produção de textos e sua relação com o uso da língua portuguesa em diferentes textos e gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o uso da língua e da linguagem em diferentes contextos; • Estimular a prática da leitura como forma de expansão da visão de mundo e do vocabulário, para produzir textos coesos e coerentes adequados às várias situações de uso; • Produzir textos coesos e críticos adequados às diferentes situações de comunicação. • Problematizar elementos gramaticais da língua portuguesa, levando em consideração o contexto e o uso da língua portuguesa em diferentes textos e gêneros. • Compreender o uso de elementos gramaticais em diferentes textos e gêneros; • Compreender a variação da língua e seu uso em diferentes textos e gêneros.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>Língua e linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concepção e uso da linguagem • Análise de textos e gêneros <p>Texto: coesão e coerência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de Coesão: referencial e sequencial • Tipos de coerência: sintática, lexical e semântica • Análise de textos e gêneros <p>Análise textual e linguística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e organização • Escolhas gramaticais: lexicais e morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos. <p>Variação da língua</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos fonológicos, lexicais e morfológicos • Aspectos sintáticos, semânticos e discursivos 		
<p>REFERÊNCIAS (Básicas)</p>		

ANTUNES, I. **Lutar com as palavras: coesão e coerência.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ANTUNES, I. **Análise de Textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BALTAR, M. **Competência Textual e Discursiva.** São Paulo: Educ, 2006.

CHAROLLES, M. **Introdução aos problemas da coerência dos textos: abordagem teórica e estudo das práticas pedagógicas.** Tradução de Paulo Otoni. In: GALVES, C. ORLANDI, E. P. e OTONI, P. **O texto: escrita e leitura.** Campinas: Pontes, 1986.

FAVERO, L. **Os segredos do texto.** São Paulo: Contexto, 2002.

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto.** 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

SAVTCHUK, I. **Prática de Morfossintaxe.** São Paulo: Manole, 2010.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	Obrigatória	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas – Teóricas: 60h	CRÉDITOS:	
EMENTA		
A educação do surdo em seu processo histórico e cultural. Estudo da estrutura da Língua de Sinais Brasileira para comunicação funcional entre ouvintes e surdos no ensino de língua e suas respectivas literaturas. A educação do surdo em seu processo histórico e cultural. Estudo da estrutura da Língua de Sinais Brasileira para comunicação funcional entre ouvintes e surdos no ensino de língua e suas respectivas literaturas.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Formação Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a cultura surda e sua cidadania na realidade brasileira • Compreender a concepção de língua de sinais • Analisar a constituição linguística da Língua Brasileira de Sinais • Analisar a estrutura da Língua de Sinais • Interagir com diálogo e conversação em LIBRAS 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber fazer uso dos sinais da LIBRAS • Ler e interpretar os sinais da LIBRAS • Saber se inter-relacionar com os usuários da LIBRAS
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cultura surda e cidadania brasileira 2. A Língua de Sinais Brasileira e a constituição linguística do sujeito surdo. 3. Estrutura da Língua de Sinais: alfabeto manual e datilológico 4. Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação. 		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA:		

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

HONORA, M. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Colaboração de Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempobrasileiro, 2010.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.** (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001

COMPLEMENTAR:

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto.** Brasília: MEC:SEESP. 7ª edição, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais.** Brasília: MEC:SEESP, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005.** Brasília: MEC, 2005.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, O; W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C. **A Surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STRNADOVÁ, V. **Como é Ser Surdo.** Petrópolis, RJ: Babel Editora, 2000.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **O Ensino de língua portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. Colaboração de Heloisa Moreira Lima Sales. Brasília: DF: MEC/SEESP, 2004. V 1, V 2.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Programa nacional de apoio à educação desurdos:** o tradutor e interprete da língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC:SEESP, 2004. GÓES, M.C.R.de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996.

CASTRO J, G. de. Variação **Linguística em Língua de Sinais Brasileira:** foco no léxico. Dissertação de Mestrado, Brasília: UnB, 2011.

COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa:** semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.

12.2 Ementário de Formação Pedagógica dos Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola/Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos *campi* Mata Norte e Petrolina

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa		PERÍODO: 7º
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		OBRIGATÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas – Teóricas: 30h / Prática: 30h		CRÉDITOS: 04
EMENTA Análise de propostas pedagógicas e didático-metodológicas do Ensino de Língua Portuguesa. Relação das concepções de língua e linguagem com o Ensino de Língua Portuguesa. Reflexões sobre as práticas de linguagem oral e escrita, de leitura e produção de texto, de texto e gênero, de estudos gramaticais.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Formação pedagógica Núcleo: Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> • analisar e refletir sobre propostas pedagógicas e didático-metodológicas de ensino de língua portuguesa • analisar e refletir sobre concepções de língua e linguagem • analisar e discutir sobre avaliação da aprendizagem • analisar e refletir sobre práticas de linguagem oral e escrita • analisar material didático • analisar, refletir e discutir sobre ensino de língua portuguesa 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver propostas pedagógicas e didático-metodológicas de ensino de língua portuguesa • Relacionar as várias concepções de língua e linguagem • Desenvolver práticas de linguagem oral e escrita • Elaborar material de apoio didático
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo dos fundamentos pedagógicos, legais e normativos 2. Propostas pedagógicas e didático-metodológicas 3. Avaliação da aprendizagem: principais tipos e conceitos 4. Habilidades e competências 5. Concepção de língua e linguagem 6. Práticas de linguagem oral e escrita 7. Análise e produção de material didático 8. Eixos do Ensino de Língua Portuguesa <ul style="list-style-type: none"> • Gramática internalizada, descritiva e normativa. • Competência gramatical e competência comunicativa. • Língua padrão real e língua padrão ideal. • Gramática Tradicional e contextualizada : origens, finalidades e limites. 		

- Tipos de atividades no ensino da língua: descrição e uso

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

_____. **Aula de português:** encontro e interação. São Paulo: 2003.

DIONISIO, Angela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1999

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2014.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática.** Campinas: Mercado de Letras, 1996

COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.** Secretaria de Educação

Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora.** 20.ed. Porto Alegre: Meditação, 2003

PERRENOUD, Phillippe . **Construir as Competências desde a Escola.** Porto Alegre: Artes Médicas , 2001

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Metodologia do Ensino de Língua Espanhola		OBRIGATORIA
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		PERÍODO: 7º
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 30h PRÁTICA: 30h TOTAL: 60h		CRÉDITOS:
EMENTA Formação didático-pedagógica de professores de língua estrangeira moderna dentro do contexto educacional brasileiro. Métodos e técnicas para o ensino de língua estrangeira. Subsídios para preparação de material de ensino e avaliação. Relação da avaliação da aprendizagem com o ensino de Língua		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Pedagógica/ Formação comum e geral	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Entender o ensino de língua estrangeira (espanhol), tomando por base a legislação da política linguística brasileira; • Compreender a proposta pedagógica e de avaliação do ensino aprendizagem de espanhol como língua estrangeira; • Aplicar as competências e habilidades; • Conhecer as concepções que orientam o ensino de língua e linguagem; • Construir material. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a legislação que auxilia a aplicabilidade do ensino de espanhol como língua estrangeira; • Descrever elementos didático-pedagógicos e do processo de avaliação que norteiam o ensino aprendizagem de espanhol como língua estrangeira; • Reconhecer as competências e as habilidades do ensino e da aprendizagem de Língua Espanhola; • Caracterizar as concepções que orientam o ensino de língua e linguagem; • Confeccionar material didático para aplicação de conteúdos sistemáticos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo dos fundamentos pedagógicos, legais e normativos 2. Propostas pedagógicas e didático-metodológicas 3. Avaliação da aprendizagem: principais tipos e conceitos 4. Habilidades e competências 5. Concepção de língua e linguagem 6. Práticas de linguagem oral e escrita 7. Análise e produção de material didático. 		
REFERÊNCIAS BÁSICA BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental/língua estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.		

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRAHÃO, M. H. (Org.). **Pesquisas em lingüística aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira**. São Paulo: Editora UNESP, 2004, p. 131-153.

CARIONI, L. **Aquisição de segunda língua: a teoria de Krashen**. In: BOHN, H; VANDRESEN, P. **Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988, p. 50-74.

CELANI, M. A. A. (Org.). **Ensino de línguas**. São Paulo: EDUC, 1984, p. 142-167.

COMPLEMENTAR

ACTAS DEL XVI SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES. (Orgs.) Consejería de Educación y Embajada de España en Brasil. 2008.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **A questão das línguas estrangeiras no currículo das escolas fundamental e média**. In: _____. **Lingüística aplicada: ensino de línguas e comunicação**. 2. ed. Campinas: Pontes Editores; Arte Língua, 2007.

aprendizagem/aquisição de língua estrangeira em classes de adolescentes. In: CONSOLO, Douglas A.; VIEIRAA BAPTISTA, Lívia Márcia Tiba Rádis. (Org.) **Autores e produtores de textos na contemporaneidade: multiletramentos, letramento crítico e ensino de línguas**. Campinas. SP :Pontes, 2016.

BARROS, Cristiano Silva de. COSTA, Elzimar Goettenauer de Martins. – **Espanhol: ensino médio**. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 292 p. : Il. (Coleção explorando o ensino; v. 16).

CARDOSO-BRITO, S. A. **Correção e tratamento de erros e seus possíveis efeitos na produção oral no processo de**

COUTO, Lígia Paula. **Didática da Língua Espanhola**. Colaboração de Aparecida de Jesus Ferreira... [et al.]. – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2016. – (Docência em formação: Ensino Médio / Coordenação Selma Garrido Pimenta).

FANJUL, Adrián Pablo... [et alii.]. (Orgs.) Adrián Pablo Fanjul, Neide Maia González. **Espanhol e português para brasileiro: estudos comparados**. 1. ed. – São Paulo : Parábola Editorial, 2014.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. 20.ed. Porto Alegre: Meditação, 2003

MARTINEZ, Pierre. **Didática de Línguas Estrangeiras**; Tradução: Marco Marcionilo. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MOROSEV, Ivete. MARTINEZ, Juliana Zeggio. **A didática do ensino e a avaliação da aprendizagem em Língua Estrangeira**. Curitiba; Editora IBPEX . (Metodologia do ensino de língua Portuguesa e Estrangeira)

PERRENOUD, Phillippe . **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artes Médicas , 2001

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática**. Capinas: Mercado de Letras, 1996.

SEDYCIAS, João (Org.) **O ensino do espanhol no Brasil**. São Paulo. Parábola Editora. 2008.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Metodologia do Ensino da Língua Inglesa	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA -	OBRIGATORIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas 30h teóricas 30h práticas	CRÉDITOS:	
EMENTA		
Formação didático-pedagógica de professores de língua inglesa no contexto educacional brasileiro. Métodos e técnicas para o ensino de língua inglesa. Subsídios para preparação de material de ensino e avaliação. Relação da avaliação da aprendizagem com o ensino de Língua.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Formação específica Letras / Inglês	<ul style="list-style-type: none"> • analisar e refletir sobre propostas pedagógicas e didático-metodológicas de ensino de língua inglesa • analisar e refletir sobre concepções de língua e linguagem • analisar e discutir sobre avaliação da aprendizagem • analisar e refletir sobre práticas de linguagem oral e escrita • analisar material didático • analisar, refletir e discutir sobre ensino de língua inglesa 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver propostas pedagógicas e didático-metodológicas de ensino de língua inglesa • Relacionar as várias concepções de língua e linguagem • Desenvolver práticas de linguagem oral e escrita • Elaborar material de apoio didático
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos fundamentos pedagógicos, legais e normativos • Propostas pedagógicas e didático-metodológicas • Avaliação da aprendizagem: principais tipos e conceitos • Habilidades e competências • Concepção de língua e linguagem • Práticas de linguagem oral e escrita • Análise e produção de material didático. 		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
ANDRADE, Valéria Maria Amaral de. Gênero canção: uma prática pedagógica para o trabalho das quatro habilidades – listening, speaking, reading, writing – no ensino de língua inglesa. Dissertação de Mestrado. Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte. Programa de Pós-Graduação em Educação. Nazaré da Mata: 2016.		
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental/língua estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.		
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.		

BRAHÃO, M. H. (Org.). **Pesquisas em lingüística aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira**. São Paulo: Editora UNESP, 2004, p. 131-153.

CARIONI, L. **Aquisição de segunda língua: a teoria de Krashen**. In: BOHN, H; VANDRESEN, P. **Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988, p. 50-74.

CELANI, M. A. A. (Org.). **Ensino de línguas**. São Paulo: EDUC, 1984, p. 142-167.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **A questão das línguas estrangeiras no currículo das escolas fundamental e média**. In: _____. **Linguística aplicada: ensino de línguas e comunicação**. 2. ed. Campinas: Pontes Editores; Arte Língua, 2007.

CARDOSO-BRITO, S. A. **Correção e tratamento de erros e seus possíveis efeitos na produção oral no processo de aprendizagem/aquisição de língua estrangeira em classes de adolescentes**. In: CONSOLO, Douglas A.; VIEIRA A. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. 20.ed. Porto Alegre: Meditação, 2003.

PERRENOUD, Phillippe . **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artes Médicas , 2001.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática**. Capinas: Mercado de Letras, 1996.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Metodologia da Pesquisa Aplicada	OBRIGATORIA	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	PERÍODO: 8º	
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 30 PRÁTICA: 30h TOTAL: 60h	CRÉDITOS:	
EMENTA Elaboração do Projeto de Pesquisa para realização do TCC.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Núcleo de formação geral	COMPETÊNCIA (S) Compreender as diversas fases de elaboração de um projeto de pesquisa executável, escrito com argumentação lógica e uso de bases empíricas.	HABILIDADES - Realizar a elaboração de um projeto de pesquisa criativo, relevante, crítico, claro e escrito com argumentação lógica e uso de bases empíricas. - Estudar as orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas sobre a elaboração de projetos de pesquisa. - Exercitar boas práticas de elaboração e exposição do projeto de pesquisa (seminários, congressos, publicações etc.) - Refletir sobre a ética na elaboração de projetos de pesquisa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Projeto de pesquisa: definição; dimensões da elaboração do projeto 2. Etapas de uma pesquisa científica. Estrutura do projeto científico A escolha do tema e a formulação do problema. A construção das hipóteses. As relações entre tema, problema e hipótese. O referencial teórico e o referencial empírico. 3. Método da pesquisa A escolha do universo e da amostra da pesquisa. A caracterização da amostra (Quem? Quando? Onde?) Os instrumentos da pesquisa (O que? Como?) A escolha dos procedimentos 3. Elaboração do Projeto de pesquisa 4. Exposição dos projetos de pesquisa 		
REFERÊNCIAS		
1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e		

- documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
 3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação: resumos: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
 4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
 5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
 6. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.
 7. BOOTH, W. C.; COLOMB, G.G.; WILLIAM, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
 8. GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 9. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas S. A., 2010.
 10. MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (Orgs.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. 108p. (Coleção Temas sociais)
 11. MINAYO, M. C. de S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, 2017.
 12. VOLPATO G. L. Método lógico para redação científica. Botucatu: Best Writing, 2011.
 13. VOLPATO, G. L. Ciência: da filosofia à publicação. 6ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.
 14. VOLPATO, G. L. Ciência além da visibilidade: ciência, formação do cientista e boas práticas. São Paulo: Best Writing, 2017.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Seminário de Pesquisa	OBRIGATORIA	
CÓDIGO DA DISCIPLINA -	PERÍODO: 9º	
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 30h PRÁTICA: 60h TOTAL: 90h	CRÉDITOS:	
EMENTA Orientação para construção do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso sob a supervisão de um orientador.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Núcleo de formação geral	COMPETÊNCIA (S) Compreender as diversas fases de elaboração de um TCC exequível, escrito com argumentação lógica e uso de bases empíricas.	HABILIDADES - Realizar a elaboração do TCC de forma criativa, relevante, crítico, claro e escrito com argumentação lógica e uso de bases empíricas. - Estudar as orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas sobre a elaboração de TCC. - Exercitar boas práticas de elaboração e exposição de TCC (seminários, congressos, publicações etc.) - Refletir sobre a ética na elaboração de TCC.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Estrutura do TCC ✓ Introdução (Justificativa e Problemática) ✓ Referencial Teórico ✓ Metodologia ✓ Análise e discussão dos dados 2. Orientação de pesquisa acadêmica ✓ Redação, formatação e normatização ✓ Apresentação e defesa do TCC		
REFERÊNCIAS		
Básicas: DEMO, P. Pesquisa e construção de conhecimento. Metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. Rio de Janeiro:Tempo Brasileiro, 2009. GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo:Atlas, 2010. FIGUEIREDO, N, M. A. de. Método e metodologia na pesquisa científica. São Caetano do Sul: Difusão, 2004. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A.. Metodologia Científica. 6. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2011. MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. Comunicação científica. São Paulo: Atlas, 2008.		
Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e		

documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumos: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G.G.; WILLIAM, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas S. A., 2010.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (Orgs.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. 108p. (Coleção Temas sociais)

MINAYO, M. C. de S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, 2017.

VOLPATO G. L. Método lógico para redação científica. Botucatu: Best Writing, 2011.

VOLPATO, G. L. Ciência: da filosofia à publicação. 6ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

VOLPATO, G. L. Ciência além da visibilidade: ciência, formação do cientista e boas práticas. São Paulo: Best Writing, 2017.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Estágio Supervisionado da Língua Portuguesa I	PERÍODO: 6º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	Obrigatória	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 90 horas –Teóricas: 30h e Práticas: 60h	CRÉDITOS: 6	
EMENTA		
Atividades supervisionadas de iniciação profissional: objetivos e relevância para a formação docente. Contribuições das reflexões epistemológicas para o trabalho do professor. Observação, participação e aplicação de conhecimentos de língua portuguesa e suas literaturas em turmas do ensino fundamental e médio.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Formação Pedagógica/ Estágio Supervisionado	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e refletir sobre a atuação do professor de Língua Portuguesa em sala de aula • Analisar o projeto político pedagógico da escola • Refletir sobre a profissão do ser professor • Observar a participação e produção de conhecimento de professores de Língua Portuguesa na sala de aula de turmas dos Ensinos Fundamental e Médio 	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com o espaço escolar • Reconhecer documentos, como PPP, currículo da escola • Compreender o que é projeto pedagógico e sequência didática para aula de Língua Portuguesa • Coletar dados para a elaboração de relatório após a observação da atuação de professor de Língua Portuguesa na sala de aula
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O trabalho do professor em sala de aula e o projeto político pedagógico da escola. 2. Realidade disciplinar e projeto interdisciplinar. 3. Currículo formal X currículo real; 4. Profissão docente e ofício de aluno; 5. Observação, participação e aplicação de conhecimentos (Observação e Auxílio Regência) de Língua Inglesa e suas Literaturas no ensino Fundamental 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série) e no Ensino Médio. 		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA:		
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.		
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.		
PICONEZ, Stela C. Bertholo (org). A Prática de Ensino e o Estagio Supervisionado . 10 ed. Campinas: Papirus, 1991.		
VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: plano de ensinoaprendizagem e projeto educativo . São Paulo: Libertad, 1995.		

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. São Paulo: Pontes, 2002.

AZEREDO, José Carlos de (org.). **Língua portuguesa em debate**: conhecimento do ensino. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CORACINE, Maria José (Org.). **O Jogo Discursivo na Aula de Leitura**. São Paulo: Pontes, 2002.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

GIMENEZ, Telma (Org.). **Ensinando e Aprendendo Inglês na Universidade**: Formação de Professores em Tempos de Mudança. Londrina, PR: ABRAPUI, 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de Gramática no 1º e 2º grau. 9. ed. São Paulo: 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. 7. ed. Campinas: Papyrus, 1998.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Estágio Supervisionado da Língua Portuguesa II		PERÍODO: 8º
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		Obrigatória
CARGA HORÁRIA TOTAL – 120 horas – Teóricas: 30h - Práticas: 90h		CRÉDITOS: 8
EMENTA O papel das atividades supervisionadas de iniciação profissional: objetivos e relevância para a formação docente. Contribuições das reflexões epistemológicas para o trabalho do professor. Observação, participação, docência e intervenção na aplicação de conhecimentos de língua portuguesa e suas literaturas em turmas dos Ensinos Fundamental e Médio. Elaboração do plano de estágio. Elaboração do relatório de estágio.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Formação Pedagógica/ Estágio Supervisionado	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Analisar e refletir sobre a atuação do professor de Língua Portuguesa em sala de aula • Analisar o projeto político pedagógico da escola • Refletir sobre a profissão do ser professor 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Interagir com o espaço escolar • Reconhecer documentos, como PPP, currículo da escola • Reger aulas em turmas dos Ensinos Fundamental e Médio • Elaborar projeto pedagógico ou sequência didática para atuar na sala de aula de Língua Portuguesa • Coletar dados para a elaboração de relatório após a regência de aula de Língua Portuguesa
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. O trabalho do professor em sala de aula e o projeto político pedagógico da escola. 2. Organização de projetos didático-pedagógicos 3. Regência de Língua Portuguesa e suas Literaturas no ensino Fundamental 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série) e no Ensino Médio. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996. PICONEZ, Stela C. Bertholo (org.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado . 10 ed. Campinas: Papyrus, 1991. VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: plano de ensino/aprendizagem e projeto educativo . São Paulo: Libertad, 1995. COMPLEMENTAR: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas . São Paulo: Pontes, 2002. AZEREDO, José Carlos de (org.). Língua portuguesa em debate: conhecimento do ensino . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.		

CORACINE, Maria José (Org.). **O Jogo Discursivo na Aula de Leitura**. São Paulo: Pontes, 2002.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

GIMENEZ, Telma (Org.). **Ensinando e Aprendendo Inglês na Universidade**: Formação de Professores em Tempos de Mudança. Londrina, PR: ABRAPUI, 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de Gramática no 1º e 2º grau. 9. ed. São Paulo: 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. 7. ed. Campinas: Papyrus, 1998.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Estágio Supervisionado da Língua Espanhola I		PERÍODO: 7º
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		Obrigatória
CARGA HORÁRIA TOTAL – 90 horas –Teóricas: 30h e Práticas: 60h		CRÉDITOS: 6
EMENTA Atividades supervisionadas de iniciação profissional: objetivos e relevância para a formação docente. Contribuições das reflexões epistemológicas para o trabalho do professor. Observação, participação e aplicação de conhecimentos de língua espanhola e suas literaturas em turmas do Ensino Básico.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Formação Pedagógica/ Estágio Supervisionado	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Analisar e refletir sobre a atuação do professor de Língua Espanhola em sala de aula • Analisar o projeto político pedagógico da escola • Refletir sobre a profissão do ser professor • Observar a participação e produção de conhecimento de professores de Língua Espanhola na sala de aula de turmas do Ensino Básico. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Interagir com o espaço escolar • Reconhecer documentos, como PPP, currículo da escola • Compreender o que é projeto pedagógico e sequência didática para aula de Língua Espanhola • Coletar dados para a elaboração de relatório após a observação da atuação de professor de Língua Espanhola na sala de aula
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • O trabalho do professor em sala de aula e o projeto político pedagógico da escola. • Realidade disciplinar e projeto interdisciplinar. • Currículo formal X currículo real; • Profissão docente e ofício de aluno; • Observação, participação e aplicação de conhecimentos de Língua Espanhola e suas Literaturas no Ensino Básico. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996. PICONEZ, Stela C. Bertholo (org). A Prática de Ensino e o Estagio Supervisionado . 10 ed. Campinas: Papyrus, 1991. – 07 EX . VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo . São Paulo: Libertad, 1995. COMPLEMENTARES ACTAS DEL XVI SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES . (Orgs.) Consejería de Educación y Embajada de España en Brasil. 2008. BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis. (Org.) Autores e produtores de textos na		

contemporaneidade: multiletramentos, letramento crítico e ensino de línguas. Campinas. SP :Pontes, 2016.

BARROS, Cristiano Silva de. COSTA, Elzimar Goettenauer de Martins. – **Espanhol: ensino médio.** – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 292 p. : Il. (Coleção explorando o ensino; v. 16).

COUTO, Lígia Paula. **Didática da Língua Espanhola.** Colaboração de Aparecida de Jesus Ferreira... [at al.]. – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2016. – (Docência em formação: Ensino Médio / Coordenação Selma Garrido Pimenta).

FANJUL, Adrián Pablo... [et alii.]. (Orgs.) Adrián Pablo Fanjul, Neide Maia González. **Espanhol e português para brasileiro: estudos comparados.** 1. ed. – São Paulo : Parábola Editorial, 2014.

MARTINEZ, Pierre. **Didática de Línguas Estrangeiras;** Tradução: Marco Marcionilo. – São Paulo: Parábola Editorial,2009.

MOROSEV, Ivete. MARTINEZ, Juliana Zeggio. **A didática do ensino e a avaliação da aprendizagem em Língua Estrangeira.** Curitiba; Editora IBPEX . (Metodologia do ensino de língua Portuguesa e Estrangeira)

SEDYCIAS, João (Org.) **O ensino do espanhol no Brasil.** São Paulo. Parábola Editora. 2008.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Estágio Supervisionado da Língua Espanhola II	PERÍODO: 8º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	Obrigatória	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 120 h –Teóricas: 30h Práticas: 90h	CRÉDITOS: 8	
EMENTA		
Atividades supervisionadas de iniciação profissional: objetivos e relevância para a formação docente. Contribuições das reflexões epistemológicas para o trabalho do professor. Observação, participação, regência e aplicação de conhecimentos de língua espanhola e suas literaturas em turmas do Ensino Básico.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Formação Pedagógica/ Estágio Supervisionado	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e refletir sobre a atuação do professor de Língua Espanhola em sala de aula • Analisar o projeto político pedagógico da escola • Refletir sobre a profissão do ser professor Reger aula de Língua Espanhola e suas Literaturas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com o espaço escolar • Reconhecer documentos, como PPP, currículo da escola • Saber interagir com alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas aulas de Língua Espanhola • Elaborar projeto pedagógico ou sequência didática para atuar na sala de aula de Língua Espanhola • Coletar dados para a elaboração de relatório após a regência de aula de Língua Espanhola
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O trabalho do professor em sala de aula e o projeto político pedagógico da escola. 2. Organização de projetos didático-pedagógicos 3. Regência de Língua Espanhola e suas Literaturas no ensino Fundamental do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série) e no Ensino Médio. 		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996. PICONEZ, Stela C. Bertholo (org). A Prática de Ensino e o Estagio Supervisionado . 10 ed. Campinas: Papyrus, 1991. VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo . São Paulo: Libertad, 1995.		
COMPLEMENTARES		
ACTAS DEL XVI SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES . (Orgs.) Consejería de Educación y Embajada de España en Brasil. 2008. BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis. (Org.) Autores e produtores de textos na		

contemporaneidade: multiletramentos, letramento crítico e ensino de línguas. Campinas. SP :Pontes, 2016.

BARROS, Cristiano Silva de. COSTA, Elzimar Goettenauer de Martins. – **Espanhol: ensino médio.** – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 292 p. : Il. (Coleção explorando o ensino; v. 16).

COUTO, Lígia Paula. **Didática da Língua Espanhola.** Colaboração de Aparecida de Jesus Ferreira... [at al.]. – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2016. – (Docência em formação: Ensino Médio / Coordenação Selma Garrido Pimenta).

FANJUL, Adrián Pablo... [et alii.]. (Orgs.) Adrián Pablo Fanjul, Neide Maia González. **Espanhol e português para brasileiro: estudos comparados.** 1. ed. – São Paulo : Parábola Editorial, 2014.

MARTINEZ, Pierre. **Didática de Línguas Estrangeiras;** Tradução: Marco Marcionilo. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MOROSEV, Ivete. MARTINEZ, Juliana Zeggio. **A didática do ensino e a avaliação da aprendizagem em Língua Estrangeira.** Curitiba; Editora IBPEX . (Metodologia do ensino de língua Portuguesa e Estrangeira)

SEDYCIAS, João (Org.) **O ensino do espanhol no Brasil.** São Paulo. Parábola Editora. 2008.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I		PERÍODO: 7º
CÓDIGO DA DISCIPLINA -		OBRIGATORIA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 90 horas 30h teóricas 60h práticas		CRÉDITOS: 6
EMENTA		
<p>Atividades supervisionadas de iniciação profissional nos ensinos fundamental e médio: objetivos e relevância para a formação docente. Contribuições das reflexões epistemológicas para o trabalho do professor. Observação, participação e aplicação de conhecimentos de língua inglesa em turmas do ensino fundamental e médio.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Formação específica Letras / Inglês	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e refletir sobre a atuação do professor de Língua Inglesa em sala de aula • Analisar o projeto político pedagógico da escola • Refletir sobre a profissão do ser professor • Observar a participação e produção de conhecimento de professores de Língua Inglesa na sala de aula de turmas do Ensino Básico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com o espaço escolar • Reconhecer documentos, como PPP, currículo da escola • Compreender o que é projeto pedagógico e sequência didática para aula de Língua Inglesa • Coletar dados para a elaboração de relatório após a observação da atuação de professor de Língua Inglesa na sala de aula
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho do professor em sala de aula e o projeto político pedagógico da escola. • Realidade disciplinar e projeto interdisciplinar. • Currículo formal X currículo real; • Profissão docente e ofício de aluno; • Observação, participação e aplicação de conhecimentos (Observação e Auxílio Regência) de Língua Inglesa e suas Literaturas no ensino Fundamental 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série) e no Ensino Médio. 		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.		
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.		
PICONEZ, Stela C. Bertholo (org). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado . 10 ed. Campinas: Papyrus, 1991.		
VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo . São Paulo: Libertad, 1995.		
COMPLEMENTAR		

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. São Paulo: Pontes, 2002.

AZEREDO, José Carlos de (org.). **Língua portuguesa em debate: conhecimento do ensino**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CORACINE, Maria José (Org.). **O Jogo Discursivo na Aula de Leitura**. São Paulo: Pontes, 2002.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

GIMENEZ, Telma (Org.). **Ensinando e Aprendendo Inglês na Universidade: Formação de Professores em Tempos de Mudança**. Londrina, PR: ABRAPUI, 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de Gramática no 1º e 2º grau**. 9. ed. São Paulo: 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 7. ed. Campinas: Papirus, 1998.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II		OBRIGATORIA
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		PERÍODO: 8º
CARGA HORÁRIA : 90h	TEORICA: 30h	PRÁTICA: 90h
TOTAL: 120h		CRÉDITOS: 8
EMENTA		
<p>O papel das atividades supervisionadas de iniciação profissional: objetivos e relevância para a formação docente. Contribuições das reflexões epistemológicas para o trabalho do professor. Observação, participação, docência e intervenção na aplicação de conhecimentos de língua inglesa em turmas dos Ensinos Fundamental e Médio. Elaboração do plano de estágio. Elaboração do relatório de estágio.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Núcleo de Estágio Curricular	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a legislação específica e normas da Universidade concernentes ao estágio • Pautar-se nos princípios éticos da profissão, da sua prática e atitudes no decorrer do estágio. • Interagir com o campo de estágio, sendo parte integrante da equipe, participando das atividades promovidas e ações realizadas na escola. • Contribuir com o campo de estágio no planejamento e realização de ações que inovem e desenvolvam a intervenção necessária na aplicação de conhecimentos no processo educacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar o texto da legislação específica e normas concernentes ao estágio. • Ler e discutir textos relacionados a prática de ensino de língua Inglesa. • Reconhecer a importância dos princípios éticos na profissão, na sua prática pedagógica no decorrer do estágio. • Desenvolver ações que norteiem a fundamentação teórica/reflexiva/ prática no nível específico da escolaridade. • Elaborar projeto de intervenção. • Construir relatório final do estágio de acordo com experiências vivenciadas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • Construção de saberes para a autonomia docente • Professor reflexivo: ação-reflexão-ação • Profissão docente e a aprendizagem do aluno; • O trabalho do professor em sala de aula e o projeto político pedagógico da escola. • Organização de projetos didático-pedagógicos interdisciplinar • Regência de Língua Inglesa nos ensinos Fundamental 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série) e no Ensino Médio. <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do relatório de Estágio de Conclusão de Regência 		
REFERÊNCIAS		

Básica

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. **Os Estágio nos Cursos de Licenciaturas** (Coleção Ideias em Ação) .São Paulo: Cengage Learning, 2013

Complementar

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. São Paulo: Pontes, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

Lima, Diógenes Cândido de. **Inglês em Escolas Públicas Não Funciona? Uma Questão, Múltiplos Olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

_____. **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversas com Especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

NÓVOA, A.; HAMELINE, D.; SACRISTÁN, J.G.; et al. **Profissão Professor**. Porto: Ed. Porto. 2014

PICONEZ, Stela C. Bertholo (org). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 10 ed. Campinas: Papirus, 1991. – 07 EX.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 7 ed. Campinas: Papirus, 1998. – 05 Ex.

12.3 Ementário de Formação Específica dos Cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola/Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa dos *campi* Mata Norte e Petrolina

FORMAÇÃO ESPECÍFICA
ÁREA – LINGUÍSTICA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Linguística I		PERÍODO: 4º
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		OBRIGATORIA
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 60 PRÁTICA:		CRÉDITOS: 4
TOTAL: 60		
EMENTA: Constituição da ciência linguística: conceito e objeto de estudo da Linguística; História da Linguística: pré-linguística e Linguística Histórica; Língua e sociedade: variação e mudança linguística; Preconceito linguístico: fatores extralinguísticos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Estudos linguísticos/Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as diferentes concepções de linguagem; • Analisar a história dos estudos linguísticos; • Compreender as características de um estudo científico; • <i>Identificar os objetivos da linguística;</i> • Compreender a mudança linguística como um processo social e cognitivo; • Compreender variação <i>linguística</i> como movimento comum e natural de uma <i>língua</i>; • Compreender preconceito linguístico como fenômeno social complexo. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Identificar objeto de estudo da Linguística; • Comparar os diferentes períodos históricos de estudo da linguagem • Identificar as características de um estudo empírico, descritivo e objetivo; • Identificar os fatores socioculturais e sociocognitivos que promovem a mudança linguística; • Analisar as variações linguísticas e identificar os respectivos fatores sociais; • Diferenciar a linguística da gramática normativa; • Influência de critérios extralinguísticos (políticos, ideológicos, sociais, culturais) na construção do preconceito linguístico.
<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes concepções de linguagem; • História da Linguística: pré-linguística: Índia, Grécia, Idade Média, Renascimento; • Mudança linguística: fatores socioculturais e sociocognitivos; • Variação linguística: fatores sociais; 		

- Preconceito linguístico: fatores determinantes.

REFERÊNCIAS

1. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico. São Paulo: Loyola, 1999.
2. BAGNO, M. Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
3. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística: objetos teóricos. 5. Ed. São Paulo: Editora contexto, 2006.
4. MARTELOTTA, M.E. (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.
5. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.) Introdução à linguística. V. I e II. São Paulo: Cortez, 2001.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Linguística II	PERÍODO: 5º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	OBRIGATÓRIA	
CARGA HORÁRIA : 75horas TEORICA: 60h PRÁTICA: 15h	CRÉDITOS: 05	
EMENTA Estudos reflexivos das teorias linguísticas: Estruturalismo, Gerativismo e Funcionalismo. Estudos dos ramos da Linguística Moderna: Sociolinguística, Semântica, Pragmática e Análise do Discurso.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Linguística/Formação Específica	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver competências de leitura e produção de textos e gêneros e sua relação com o uso da língua (recursos linguísticos, textuais e discursivos). 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar o domínio da leitura e da escrita nas situações de comunicação, em seus diversos suportes textuais; Propiciar situações que permitam ao aluno à caracterização de textos a partir de sua funcionalidade. Oportunizar situações para que o aluno possa refletir sobre análise, crítica e reelaboração de textos. Problematizar elementos gramaticais da língua portuguesa, levando em consideração o contexto e o uso da língua portuguesa em diferentes textos e gêneros.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Teorias Linguísticas: estruturalismo, funcionalismo e gerativismo</p> <ul style="list-style-type: none"> O Estruturalismo de Ferdinand de Saussure O Estruturalismo Norte-americano: Franz Boas, Leonard Bloomfield e Edward Sapir O Funcionalismo e o Círculo Linguístico de Praga O Gerativismo de Noam Chomsky <p>Ramos da Linguística</p> <ul style="list-style-type: none"> Sociolinguística: objeto, conceitos, pressupostos, variação linguística e estrutura social. Semântica: objeto de estudo da Linguística, o limite entre a semântica e a pragmática. Pragmática: definição e campo, correntes, pragmatismo americano, atos de Fala. Análise do Discurso: origem e fases da AD, conceito de discurso, sentido e sujeito, condições de produção 		
BIBLIOGRAFIA		

BÁSICAS

FIORIN, J. L.. (org.). **Introdução à linguística II: princípios e análise**. 4.ed. volumes 1 e2. São Paulo: Contexto, 2007.

MARTELOTTA, M.E. **Manual de Linguística**. São Contexto, 2008.

MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Volumes 1, 2 e 5. SP: Cortez, 2001. LTC, 1987.

MARTELOTTA, M.E. **Linguística Funcional**. São Contexto, 2003.

LOPES, Edward. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2003

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Editora Cultrix, 2003

COMPLEMENTARES

BIDERMAN, M.T.C. **Teoria Linguística**: São Paulo: WMF: Martins Fonte, 2001.

BORBA, Francisco da S. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 2008.

BAKHTIN, M; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo:Hucitec, 2002.

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral I**. Trad. Maria da Glória Nova e Maria Luisa Neri. Campinas/SP: Pontes, 2008.

L EROY, M. **As grandes correntes da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1995.

MARTELOTTA, M.E. **Linguística Funcional**. São Contexto, 2003.

PAVEAU, A.M.; SARFATI, G.E. **As Grandes Teorias Linguísticas**. São Paulo: CLARALUZ, 2006.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LINGÜÍSTICA III	PERÍODO: 7º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	OBRIGATÓRIA	
CARGA HORÁRIA : 60h TEORICA: 30h PRÁTICA: 30h	CRÉDITOS: 02	
EMENTA Estudos reflexivos dos ramos da Linguística Moderna: Linguística de Texto, Psicolinguística e Linguística Aplicada. Relação das teorias de aquisição da linguagem com os estudos linguísticos. Conceitos de língua, sujeito e gramática e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem de língua.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Linguística/Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> Ampliar competências de leitura e produção de textos e gêneros e sua relação com o uso da língua (recursos linguísticos, textuais e discursivos). 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> Analisar diferentes textos e gêneros, a partir de sua funcionalidade e suporte textual. Elaborar e reelaborar de textos, conforme os diferentes contextos de uso da língua. Problematizar elementos gramaticais da língua portuguesa, levando em consideração o contexto e o uso da língua portuguesa em diferentes textos e gêneros.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Linguística Textual</p> <ul style="list-style-type: none"> Percurso histórico e objeto de estudo, princípios do texto. Coesão e coerência Textual Tipologia e gêneros de textos <p>Psicolinguística</p> <ul style="list-style-type: none"> Definição, raízes e evolução do campo Relação entre linguagem e pensamento. <p>Aquisição da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Definição, objetivo e histórico Teorias sobre aquisição da linguagem: Behaviorismo, Cognitivismo Construtivista, Interacionismo Social. Estágios de desenvolvimento da linguagem. <p>Linguística Aplicada</p> <ul style="list-style-type: none"> Definição e objetivos, concepções de língua e sujeito; Objetivos do ensino de língua portuguesa e inglesa Tipos de ensino de língua; 		

- Conceitos e tipos de gramática;
- O trabalho com a Leitura e Produção de
- Textos em sala de aula

BIBLIOGRAFIA

BÁSICAS

MARTELOTTA, M.E. **Linguística Funcional**. São Contexto, 2003.

BIDERMAN, M.T.C. **Teoria Linguística**: São Paulo: WMF: Martins Fonte, 2001.

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral I**. Trad. Maria da Glória Nova e Maria Luisa Neri. Campinas/SP: Pontes, 2008.

_____. **Problemas de linguística geral II**. Trad. Eduardo Guimarães. Campinas/SP: Pontes, 2008.

LEROY, M. **As grandes correntes da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1995.

COMPLEMENTARES

MARTELOTTA, M.E. **Linguística Funcional**. São Contexto, 2003.

BIDERMAN, M.T.C. **Teoria Linguística**: São Paulo: WMF: Martins Fonte, 2001.

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral I**. Trad. Maria da Glória Nova e Maria Luisa Neri. Campinas/SP: Pontes, 2008.

_____. **Problemas de linguística geral II**. Trad. Eduardo Guimarães. Campinas/SP: Pontes, 2008.

LEROY, M. **As grandes correntes da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1995.

MARTELOTTA, M.E. **Linguística Funcional**. São Contexto, 2003.

PAVEAU, M-A, SARFATI, G-E. **As Grandes Teorias da Linguística: da Gramática Comparada à Pragmática**. São Carlos: Claraluz, 2006. PEREIRA, R.C; ROCA, P.

Linguística Aplicada. São Paulo: Contexto, 2009

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA
ÁREA – LÍNGUA PORTUGUESA**

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LÍNGUA PORTUGUESA I		PERÍODO: 2º
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		OBRIGATÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL: TEÓRICA: 60 h PRÁTICA: 15 h TOTAL: 75 h		
EMENTA Noções de linguagem e língua; texto, gênero e discurso; gramática e níveis do sistema linguístico (fonologia, morfologia, sintaxe, semântica); o léxico; variação e mudança linguística. Implicações para o ensino.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES:
Língua Portuguesa	Desenvolver competências discursivas e textuais e linguísticas e sua relação com o ensino de Língua Portuguesa.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ampliar a noção de língua e linguagem e sua relação com o ensino de Língua Portuguesa. ✓ Ampliar a noção de texto, gênero e discurso adequada às diferentes situações de comunicação. ✓ Ampliar a noção de gramática e discurso adequada às diferentes situações de comunicação. ✓ Conhecer os níveis linguísticos (fonologia, morfologia, sintaxe, semântica) e sua relação com o uso da língua portuguesa. ✓ Compreender como se dá a variação e mudança linguística e sua relação com o uso da língua portuguesa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Concepção de língua e linguagem 2. Concepção de texto, gênero e discurso 3. Texto e Discurso 4. Semântica do texto e do discurso: texto, cotexto e contexto. 5. Texto como discurso 6. Gêneros e tipos de textuais 7. Análise de textos de diferentes gêneros. 8. Tipologia textual 9. Variação e mudança linguística 		

10. Prática de análise textual e linguística.

11. Implicações no ensino de Língua Portuguesa (Ensino Fundamental e Médio).

REFERENCIA

BÁSICA

BAGNO, Marcos. **Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

CARBONI, Florence. **Introdução à linguística**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Linguística? O que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, I. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1991.

_____. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. *Argumentação e linguagem*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *Estratégias de processamento textual*. Campinas: texto digitado, s/d.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à Linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 1990.

_____. *Semântica e análise do discurso*. São Paulo: texto digitado, 2002.

ILARI, R.; GERALDI, J. W. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1990.

KOCH, I. V. e TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1991.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE : CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LÍNGUA PORTUGUESA II		OBRIGATORIA
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		PERÍODO: 3º
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 60h PRÁTICA: 15h		
TOTAL: 75h		
EMENTA Desenvolver conhecimentos sobre a língua e a linguagem que favoreçam competências em leitura e escrita de textos em gêneros diversos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Língua Portuguesa/Formação Específica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Demonstrar o domínio de leitura e suas estratégias, dos fatores textuais, discursivos e linguísticos que favoreçam a proficiente leitura crítica dos diversos gêneros textuais. ✓ Produzir textos apresentando notável domínio de recursos discursivos, linguísticos e gramaticais. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar os tipos de leitura e suas estratégias. ✓ Desenvolver a leitura, a interpretação, a produção e a análise crítica de textos diversos. ✓ Apropriar-se dos conceitos relacionados aos gêneros e sequências tipológicas como mecanismos de acesso à identificação e compreensão de textos. ✓ Utilizar os gêneros textuais em situações comunicativas específicas. ✓ Reconhecer os fatores da textualidade e da contextualização como aportes teóricos e operacionais para escrita, revisão e reescrita de textos. ✓ Utilizar os conhecimentos gramaticais da norma padrão da língua na escrita, revisão e reescrita de textos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Texto e sentido <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sistemas de conhecimentos e processamento textual ✓ Análise de textos com a interação autor-texto-leitor 2. Níveis e estratégias de leitura <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceitos de leitura; ✓ Textual, discursivo, sintático e semântico ✓ Estratégias de leitura; ✓ Leitura e interpretação de textos em gêneros textuais variados. 		

3. Fatores de contextualização do texto

- ✓ Situacionalidade;
- ✓ Focalização;
- ✓ Intertextualidade;
- ✓ Intencionalidade e aceitabilidade;
- ✓ Consciência e relevância.

4. Organização lógica do texto: recursos sintáticos na produção do texto

- ✓ Fatores e tipos de coerência textual
- ✓ Fatores e tipos de coesão textual
- ✓ Produção de textos: dimensão textual (sintática e semântica) e discursiva.

5. Revisão e reescrita textual

- ✓ Articulação morfossintática: concordância nominal e verbal, regência verbal e nominal
- ✓ Ortografia oficial e acentuação gráfica
- ✓

REFERÊNCIA

BÁSICA

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **A produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

SANTOS, Leonor Werneck dos; CUBA RICHE, Rosa; TEIXEIRA, Claudia de S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. **Análise de Textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura; teoria e prática**. São Paulo: Ed. Unicamp, 1991.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1991

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coerência e coesão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CUNHA, Celso. **Gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2013.

DIONISIO, Angela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		OBRIGATORIA
DISCIPLINA – LÍNGUA PORTUGUESA III		PERÍODO: 4º
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 60h PRÁTICA: 15h		
TOTAL: 75h		
EMENTA Relação da Fonética com a fonologia: definição e aplicação. Processos fonético-fonológicos da Língua Portuguesa. Estudo do sistema fonológico do Português, de sua realização fonética e sua relação com o sistema ortográfico. Implicações no Ensino de Língua Portuguesa e do processo de alfabetização.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Língua Portuguesa/Formação Específica	<p>Caracterizar o processo fonético-fonológico da língua portuguesa;</p> <p>Caracterizar o estudo do sistema fonológico do Português, de sua realização fonética e sua relação com o sistema ortográfico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a Fonética com a fonologia: definição e aplicação. • Reconhecer os processos fonético-fonológicos da Língua Portuguesa. • Caracterizar o estudo do sistema fonológico do Português, de sua realização fonética e sua relação com o sistema ortográfico. • Reconhecer as implicações no Ensino de Língua Portuguesa e do processo de alfabetização.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Fonética: definição e aplicações</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aparelho fonador: anatomia e fisiologia ✓ Alfabeto fonético ✓ Classificação dos sons consonantais e vocálicos ✓ Elementos de prosódia <p>2. Fonologia: definição e aplicações</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fonema, alofone e arquifonema ✓ Relação grafema/fone/fonema ✓ Sistema de traços <p>3. Princípios e fundamentos da análise fonológica</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Classificação e distribuição dos fonemas: consonantais e vocálicos ✓ Estrutura silábica ✓ Prosódia: tonicidade e entoação <p>4. Ensino do Português: implicações</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Transcrição fonética ✓ Representação fonêmica ✓ Análise de fenômenos fonológicos ✓ Análise de fenômenos fono-ortográficos <p>Análise da relação entre fala e escrita</p>		
REFERÊNCIAS		

Básica

BISOL, Leda, org. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005

CALLOU, D. & LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 13 ed. Petrópolis, J: Vozes, 2001.

HENRIQUE, C.C. **Fonética, fonologia e Ortografia**. São Paulo: Campus, 2007.

FERREIRA NETTO, W. **Introdução a Fonologia da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Paulistana, 2011.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2007.

Complementar

BISOL, Leda. **Variação e Mudança**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002

CUNHA, C. F. da e CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas: Mercado de Letras, 2002

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 2010.

MACAMBIRA, José Rebouças. **Fonologia do português**. 2. ed., rev. Fortaleza:Imprensa Universitária da UFC, 1987.

MORAES, J. **Os fenômenos prosódicos no português do Brasil**. Ms. Inédito, 2004.

SILVA, T. C. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

SIMÕES, D. **Fonologia em Nova Chave**. Rio de Janeiro: H. P. Comunicação, 2003

SILVA, M. B. da. **Leitura, ortografia e fonologia**. São Paulo: Ática, 1993

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		OBRIGATORIA
DISCIPLINA – LÍNGUA PORTUGUESA IV		PERÍODO: 5º
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 60h PRÁTICA: 15h		
TOTAL: 75h		
EMENTA Estudo da história interna e externa da Língua Portuguesa. Estudo da formação da língua portuguesa: visão histórica da expansão territorial do Império Romano. Caracterização de elementos morfológicas, fonéticas, sintáticas e lexicais do latim vulgar em comparação à modalidade clássica e ao desenvolvimento da língua portuguesa.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Língua Portuguesa/Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Caracterizar o estudo do sistema fonológico e morfossintático do Português mediante a evolução histórica.	HABILIDADES 1.Relacionar a Fonética com a fonologia: definição e aplicação. 2.Reconhecer os processos fonético-fonológicos da Língua Portuguesa Histórica. 3.Caracterizar o estudo do sistema fonológico do Português, de sua realização fonética e sua relação com o sistema ortográfico. 4.Reconhecer as implicações no Ensino de Língua Portuguesa no processo histórico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Do latim ao português antigo ✓ Estrutura e evolução do latim vulgar. ✓ Nascimento das línguas românicas Ascensão do português oral à língua dotada de escrita. ✓ Visão filológica e visão linguística. 2. A mudança linguística ✓ Variação fonética, efeitos no sistema fonológico ✓ Reflexos no sistema ortográfico. ✓ Algumas regras de funcionamento da morfologia e da sintaxe. ✓ Variação e mudança no léxico. 3. O português clássico ✓ Vocalismo e consonantismo, evolução e registro na gramática. ✓ A mudança morfofonêmica e os efeitos na ortografia das variedades do português europeu e brasileiro. 4. História externa da língua e política linguística. ✓ Situação da língua portuguesa no mundo. ✓ Planificação linguística do português na contemporaneidade: a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. ✓ O lugar da Língua Portuguesa nos mercados econômicos. ✓ A internacionalização da Língua Portuguesa.		
Referências básicas		
BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. História concisa da língua portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. FARACO, Carlos Alberto. História sociopolítica da língua portuguesa. São Paulo:		

Parábola, 2016.
MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2004.
COUTINHO, I. de L. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro, São Cristovão: Editora Imperial, 2011.
CÂMARA Jr., M. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2006.
FARACO, C. A. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola, 2005.
SILVA, R. V. M. **Caminhos da Linguística Histórica**. São Paulo: Parábola, 2008.
MASIP, V. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: EPU – Editora Pedagógica, 2003.

Referências complementares

ALI SAID, M. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Edições Melhoramentos, 1971.
HAUY, A. B. **História da língua portuguesa**. I. Séculos XII, XIII e XIV. São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios).
LUFT, Celso P. **Moderna gramática brasileira**: edição revista e atualizada. São Paulo: Globo, 2002
MELO, G. C. de. **Iniciação à Filologia e à Linguística Portuguesa**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.
NEVES, M. H. M. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
MATTOS E SILVA, R. V. (Da sócio-história do Português Brasileiro para o ensino do português no Brasil hoje. *In* AZEREDO, J. C. (org.). **Língua portuguesa em debate**. Petrópolis: Vozes, 2000.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Língua Portuguesa V		
OBRIGATORIA (X) ELETIVA () Período: 6º		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA : 30h TEORICA: 30h PRÁTICA:		
EMENTA Estudo da morfologia: definição e elementos constituintes. Constituição dos vocábulos formais em morfemas lexicais e gramaticais. Estudo da estrutura das palavras da língua portuguesa, do processo de formação e da aplicação do léxico. Estudo e classificação das palavras: critérios formais, funcionais e semânticos. Implicações da Morfologia no Ensino de Língua Portuguesa: leitura e produção de textos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Potencializar uso de recursos linguísticos morfológicos em diferentes textos e gêneros no intuito de ampliar conceitos teóricos básicos acerca dos aspectos morfológicos da Língua Portuguesa, como subsídios para uma apreensão do sistema linguístico da língua.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar a estrutura interna da palavra e suas relações formais em diferentes tipos de texto em língua portuguesa, analisando-os à luz de diferentes princípios de análise mórfica; ✓ Polemizar o uso das palavras e sua classificação em diferentes textos e gêneros; ✓ Descrever e analisar a estrutura e a formação das unidades lexicais; ✓ Analisar aspectos formação de palavras e suas implicações para a leitura e a produção de textos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Morfologia: definição e aplicação		
<input type="checkbox"/> Elementos constituintes <input checked="" type="checkbox"/> Morfemas lexicais e gramaticais <input checked="" type="checkbox"/> Alomorfia		
Formação e Estrutura de palavras		
Classes de palavras		
<input checked="" type="checkbox"/> Aspecto formal e funcional <input checked="" type="checkbox"/> Aspecto semântico		
Implicações no Ensino de Língua Portuguesa		
<input checked="" type="checkbox"/> Problemas da classificação tradicional <input checked="" type="checkbox"/> Definição e aplicação das classes de palavras <input checked="" type="checkbox"/> Relação dos aspectos morfológico com escrita <input checked="" type="checkbox"/> Análise de textos		
REFERÊNCIAS (básicas)		
BASÍLIO, M. Formação e classes de palavras no português do Brasil . São Paulo:		

Contexto, 2006.

HENRIQUES, C. C. **Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça. & SILVA, Maria Cecília P. **Linguística Aplicada ao ensino do português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 2005.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002. ROSA, M. C. **Iniciação à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000

REFERÊNCIAS (complementares)

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.

BORBA, F. da S. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. 12 ed. Campinas, SP: Pontes, 1998.

CARVALHO, N.. **Empréstimo Linguístico**. SP: ÁTICA, 1989 (Série Princípios)

FIORIN, J. L.. (org.). **Introdução à linguística II: princípios e análise**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KEHDI, V. **Morfemas do Português**. SP: ÁTICA, 1990 (Série Princípios) SANDMANN, A. **Morfologia Geral**. SP: Contexto, 1997 (série repensando a língua portuguesa).

ROCK, I. V. e SILVA, M; ET all. **Linguística Aplicada ao Português: Morfologia**. 7 ed. SP: Cortez, 1994.

ZANOTTO, N. **Estrutura mórfica da Língua Portuguesa**. 3 ed. Caxias do Sul- R S: Educ, 1996.

DOMINGOS, T. R.E. **Pronomes de tratamento do português do século XVI- uma gramática de uso**. SP: Anna Blume; Rondônia: Unir, 2000

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Língua Portuguesa VI		
OBRIGATORIA (X) ELETIVA () Período: 7º		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA : 60h TEORICA: 30h PRÁTICA: 30h TOTAL: 60h		
EMENTA Estudos Sintáticos: palavra, frase, oração e períodos. A sintaxe da Língua Portuguesa: definição e aplicações, categorias, sintagmas e funções, estrutura de constituintes. Relação da sintaxe da oração e do período: função sintática e organização das orações coordenadas e subordinadas. Implicações no ensino da organização de textos, períodos, orações e frases.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Formação Específica	Ampliar o estudo da sintaxe do português e sua relação com a produção de textos, destacando a constituição e hierarquia de estruturas oracionais simples e compostas, bem como as estruturas sintáticas.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Propiciar a compreensão da estruturação sintática do Português, gramaticalidade e uso da língua; ✓ Aprimorar o estudo sistemático da sintaxe da Língua Portuguesa por meio de análise de textos escritos; ✓ Analisar problemas e fatos sintáticos no uso da Língua Portuguesa, realizando produção e reescrita de textos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Frase, oração, período, parágrafo, texto e discurso		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Período simples e composto: termos essenciais, integrantes e acessórios da oração. ✓ Período composto: hipotaxe e parataxe. ✓ Mecanismos de articulação dos vocábulos na oração. ✓ Normas da escrita e da sintaxe. 		
Sintaxe Textual e Discursiva		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Articulação das orações no período ✓ Paralelismo sintático ✓ Coesão e Coerência 		
Coordenação e subordinação		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aspecto sintático e semântico ✓ Uso das orações coordenadas ✓ Uso das orações subordinadas 		
Implicações no Ensino de Língua Portuguesa		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Problemas da classificação tradicional ✓ Os conceitos cristalizados dos termos componentes da oração ✓ Critérios sintáticos versus critérios semânticos. ✓ Sintaxe padrão e a modalidade brasileira do português 		
REFERÊNCIAS (básicas)		
AZEREDO, J. C. de. Iniciação à Sintaxe do Português . Coleção letras. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011.		

BORBA, F. S. **Teoria sintática**. São Paulo: T.A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

CARONE, F. de B. **Subordinação e Coordenação: Confronto e Contrastes**. Coleção Princípios. São Paulo: Editora Ática, 2000.

CARVALHO, L.F.M.C; HERIQUES, C.C. ET all. **Língua Portuguesa: Sintaxe**. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2000.

CÂMARA JR. J. Mattoso, **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2002.

REFERÊNCIAS (complementares)

CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português Complementar: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 2009.

ELSON, B.; PICKET, V. **Introdução à morfologia e à sintaxe**. Petrópolis, Vozes, 1973.

WIESEMAN, Ú.; MATTOS, R. de. **Metodologia de análise gramatical**. Petrópolis, Vozes, 1980.

LUFT, C. P. **Moderna Gramática Brasileira**. Rio de Janeiro: Globo, 2008.

PERINI, M. **Sintaxe portuguesa: metodologia e funções**. São Paulo, 1993.

PERINI, Mario A. **Gramática Descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 2002.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Língua Portuguesa VII		
OBRIGATORIA (X) ELETIVA () Período: 8º		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA : 75h TEORICA: 60h PRÁTICA: 15h TOTAL: 75hh		
EMENTA Estudos morfossintáticos e semânticos. Relação das classes de palavras com suas e funções sintático-semânticas e discursivas. Relação das orações com a construção de parágrafos e textos. Relação das orações com suas funções sintático-semânticas e discursivas. Relação dos elementos gramaticais (sintáticos e morfológicos) com a interpretação de textos. Implicações no Ensino de Língua Portuguesa.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Formação Específica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver competências textuais e linguísticas no âmbito da morfossintaxe, considerando o funcionamento e usos da linguagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar as principais noções da morfossintaxe com foco na leitura e na construção de textos. ✓ Ampliar os estudos morfossintáticos e sua relação com leitura e escrita de textos. ✓ Garantir o domínio da morfologia e a interseção entre a morfologia e a sintaxe e sua relação com organização do texto.
<p>1. Uso das classes de palavras no texto escrito</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Função sintagmática ✓ Função morfossintática ✓ Função semântico-discursiva <p>2. Organização Textual e relações morfossintáticas</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Uso da oração e do período em textos. ✓ Organização de frases, orações e parágrafos: ✓ Uso de elementos coesivos pronominais e conjuntivos ✓ Coesão sintática e semântica <p>3. Implicações no Ensino de Língua Portuguesa</p>		
REFERÊNCIAS Básicas		
SAVTCHUK, I. Prática de Morfossintaxe. São Paulo: Manole, 2010.		
AZAREDO, José Carlos de. Iniciação à Sintaxe do Português. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Coleção das letras, 2001.		
CASTILHO, C.M. Fundamentos sintáticos do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2013.		
BASILIO, Margarida. Formação e classe de palavras no português do Brasil. 3a. edição (2a		

reimpressão), São Paulo: Editora Contexto, 2014 (2004).

CARONE, Flávia B. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1995.

MACAMBIRA, J. R.. A Estrutura Morfo-Sintática do Português. São Paulo: Pioneira, 1999.

REFERÊNCIAS (complementares)

CARVALHO, L.F.M.C; HERIQUES, C.C. ET all. **Língua Portuguesa: Sintaxe**. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2000.

CÂMARA JR. J. Mattoso, **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BORBA, F. S. **Teoria sintática**. São Paulo: T.A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português Complementar: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 2009.

ELSON, B.; PICKET, V. **Introdução à morfologia e à sintaxe**. Petrópolis, Vozes, 1973.

WIESEMAN, Ú.; MATTOS, R. de. **Metodologia de análise gramatical**. Petrópolis, Vozes, 1980.

LUFT, C. P. **Moderna Gramática Brasileira**. Rio de Janeiro: Globo, 2008.

PERINI, M. **Sintaxe portuguesa: metodologia e funções**. São Paulo, 1993.

PERINI, Mario A. **Gramática Descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 2002.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Língua Portuguesa VIII		
OBRIGATORIA (X) ELETIVA () Período: 9º		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA : 75h TEORICA: 60h PRÁTICA: 15h TOTAL: 75hh		
EMENTA Aspectos pragmáticos, semânticos e discursivos de palavras, frases, orações, parágrafos e textos. Estudo da significação em diferentes textos, gêneros e discursos: dimensão semântica, pragmática e discursiva. Relação da significação com o uso da linguagem em diferentes contextos de uso. Relação da enunciação com construção de sentido em textos e discursos. Implicações no Ensino de Língua Portuguesa: interpretação e compreensão de textos e gêneros.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Formação Específica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver os estudos pragmáticos, semânticos e discursivos de palavras, frases, orações, parágrafos, textos e discurso. ✓ Contribuir para a formação do leitor crítico de textos a partir da dimensão semântica, pragmática e discursiva. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ampliar os estudos da relação da significação com o uso da linguagem em diferentes contextos de uso. ✓ Ampliar os estudos da enunciação com construção de sentido em textos e discursos. ✓ Aplicar os estudos semânticos e pragmáticos ao Ensino de Língua Portuguesa como foco na interpretação e compreensão de textos e gêneros. ✓ Aplicar os estudos do discurso ao Ensino de Língua Portuguesa como foco na interpretação e compreensão de textos e gêneros.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Construção da significação		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Significado lexical e relações de sentido (sinonímia, homonímia, polissemia, antonímia, hipo-nímia e hiperonímia). ✓ Sentido e referência ✓ Contradição e anomalia ✓ Dêixis e Anáfora. ✓ Deixis e enunciação ✓ Pressuposição e subentendidos. ✓ Argumentação e operadores argumentativos 		
Significação e Enunciado		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Lógica da conversação 		

- ✓ Assertão, negação e transitividade
- ✓ Teoria das implicaturas conversacionais
- ✓ Teoria dos atos de fala e performatividade
- ✓ Estrutura informacional do enunciado
- ✓ Pressuposição, operadores argumentativos
- ✓ Performatividade e atos de fala
- ✓ Implicaturas conversacionais.

Discurso e Texto

- ✓ Heterogeneidade discursiva
- ✓ Palavras, enunciados e interdiscurso
- ✓ Sujeito e sentido
- ✓ Funcionamento do discurso
- ✓ Novas tendências no estudo do texto e do discurso
- ✓ Discurso e textualização

Implicações no Ensino de Língua Portuguesa

REFERÊNCIAS (básicas)

- AUSTIN, J. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.
- ARMENGAUD, F. **A pragmática**. São Paulo, Parábola, 2006.
- BRÉAL, Michel. **Ensaio de Semântica**. Ciência das Significações. Trad. Eduardo Guimarães et al. São Paulo: EDUC, Pontes, 2008.
- DUCROT, Oswald. **Princípios de Semântica Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- FIORIN, J.L. **Análise do Discurso**. São Paulo: contexto, 2005.
- ILARI, R. **Introdução aos Estudos Semânticos**. São Paulo: contexto, 2001.
- ILARI, R. & GERALDI J. W. **Semântica**. São Paulo, Ática, 2006.
- LEVINSON, S.C. **Pragmática**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007
- ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**. Campinas: Pontes, 2009.
- SEARLE, J. R. **Os atos de fala: um ensaio de filosofia da linguagem**, 1984.

REFERÊNCIAS (complementares)

- FIORIN, J.L. **Introdução à Linguística**. Objetos teóricos. São Paulo, Contexto, 2002.
- GRICE, P. **Semântica do Acontecimento**. Campinas, Pontes, 2002.
- LYONS, John. **Semântica I**. Lisboa, Presença/Martins Fontes, 1980.
- MAINGUENAU, D. **Novas Tendências de Análise do discurso**. Campinas, SP: Pontes Editora da Universidade Estadual de Campinas, 3ª edição, 1997
- TAMBA-MECZ. **A semântica**. São Paulo, Parábola, 2006.
- VOGT, Carlos. **O intervalo semântico**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- ZANDWAIS, Ana (org.). **Relações entre pragmática e enunciação**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2002
- KATZ, Jerrold. **O escopo da semântica**. In: DASCAL, M. (org.) Fundamentos Metodológicos da Linguística. Vol 3. Campinas, ed do autor, 1982
- RESENDE, V. & RAMALHO, V. **Análise de Discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006
- PECHEUX, M. **Análise do Discurso**. São Paulo, Campinas: Pontes, 2011..

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA
ÁREA LÍNGUA LATINA**

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Língua Latina I	PERÍODO: 1º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	OBRIGATÓRIA	
CARGA HORÁRIA – 60horas	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:
CRÉDITOS: 04		
EMENTA Reflexão da sua cultura e costumes. Estudo da Língua Latina sob o ponto de vista fonético, morfológico e sintático-semântico. Estudo das estruturas básicas da língua latina e sua relação com o entendimento da língua portuguesa. Produção de textos e tradução de palavras, orações e textos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Língua Latina/Formação Específica	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade reflexiva e o espírito crítico na análise dos fatos históricos da língua latina, levando-se em conta os acontecimentos de natureza política, social e cultural que sobre ela repercutiram. • Aprofundar a consciência dos fatos relativos à história interna da língua a nível da fonética, da morfologia, da sintaxe e do léxico; • Desenvolver a prática do estudo das estruturas da língua; • Desenvolver habilidades de tradução; • Refletir sobre as influências da Língua Latina na composição da Língua portuguesa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver exposições orais; • Desenvolver exposições escritas; • Aplicar seminários; • Realizar traduções; • Trabalhar com a elaboração de diferentes Gêneros textuais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
O povo romano e a língua latina		
<ul style="list-style-type: none"> • Língua, costumes e cultura. • Modalidades da língua latina; • Expansão através dos séculos: contexto histórico e linguístico; • Fonética Latina 		
Morfologia Latina		

- Estrutura Analítica e estrutura sintética;
- Os casos latinos;
- Declinações Latinas (primeira e segunda);
- Construção de substantivos;
- Adjetivos de primeira classe;
- Pronomes;
- Verbos;
- Vocabulário;
- Leitura, compreensão e tradução de sentenças.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 2000.

ALMENDRA, Maria Ana & FIGUEIREDO, José Nunes de. **Compêndio de Gramática Latina**. Porto: Porto Editora, 1977.

AMÓS, Coelho e AIRTO. **Dicionário Latino-Português**. Ingráfica Editorial Ltda. 2007.

_____, e CARNEIRO, Francisco da Silva. **A Estrutura do Latim**. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1980.

CARDOSO, Z. A. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 2001.

RONAI, P. **Curso básico de latim gradus secundus**. São Paulo: Cultrix, 1993.

RONAI. **Curso básico de latim gradus primus**. São Paulo: Cultrix, 1996.

COMPLEMENTAR

BETTS, Gavin. **Teach yourself latin**. Chicago: Contemporary Books, 2003.

BING, Stanley. Roma S.A.: **Ascensão e queda da primeira corp. multinacional**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008

BORREGANA, Antônio Afonso. **Gramática Latina**. Lisboa: Lisboa Editora, 2006.

BUSARELLO, Raulino. **Dicionário Básico Latino-Português**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.

CARCOPINO, Jérôme. **A vida quotidiana: Roma no apogeu do Império**. São Paulo: Cia das Letras, 1990

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao Latim**. São Paulo, Ática, 2006.

FARIA, Ernesto. **Gramática da língua latina**. 2.ed. Brasília, FAE, 1995.

_____. **Fonética Histórica do Latim**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

FOX, Robin Lane. **The Classical World**. London: Penguin, 2007.

FREIRE, Antônio. **Gramática Latina**. Porto: Apostolado da imprensa, 1959.

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e Literatura Latina e sua derivação portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2006.

GARCIA, Janete Melasso. **Dicionário Gramatical de Latim**. Brasília: Editora UnB, 2003.

_____. **Introdução à teoria e prática do Latim**. Brasília: Editora UnB, 2008.

_____. **Língua Latina**. Brasília: UnB, 2008.

GILBERT, John. **Mitos e Lendas da Roma Antiga**. São Paulo: EDUSP, 1978.

GIORDANI, Mário Curtis. **História de Roma**. Antiguidade Clássica II. Petrópolis: Vozes, 1991.

- JONES, P. V. & SIDWELL, K.C. **Aprendendo Latim**. São Paulo: Odysseus, 2012.
- JONES, P. V. & SIDWELL, K.C. **Reading Latin**. Cambridge: University Press, 1986. [638 p.]
- _____. Reading Latin: **Text**. Cambridge: University Press, 1986
- _____. Reading Latin: **texto, vocabulario y ejercicios (I)**. Barcelona: PPU, 1989.
- _____. **An Independent Study Guide to Reading Latin**. Cambridge: University Press, 2000.
- LAUSBERG, Heinrich. **Linguística Românica**. Lisboa: Gulbenkian, 1974
- LODEIRO, José. **Traduções dos textos latinos**. Porto Alegre: globo, 1960
- MACHADO, Raúl. **Questões de Gramática Latina** (pronúncia e fonética). Lisboa: Clássica, 1940.
- NÓBREGA, Vandick Londres. **O Latim do Ginásio**. São Paulo: Editora Nacional, 1958. 4v.
- ØRBERG, Hans H. **Lingva Latina per se illvstrata**. Pars I : Familia Romana. Danaa: Domvs Latina, 2002.
- _____. **Lingva Latina per se illvstrata**. Pars II : Roma Aeterna. Danaa: Domus Latina, 2002.
- _____. **LLPSI: C. IVLII CAESARIS: Comentarii de Bello Gallico**. Danaa: Domus Latina, 2003.
- _____. **LLPSI: Catilina** (ad usum discipulorum edidit). Domus Latina, 2005
- _____. **LLPSI: Colloquia Personarum**. Newburyport: Focus, 2001.
- _____. **LLPSI: Colloquia Personarum. Latin-English Vocabulary**. Newburyport: Focus, 2005.
- _____. **LLPSI: Exercitia Latina**. Kobenhavn: Museum Tusculanums Forlag, 1985
- _____. **LLPSI: Familia Romana: interactive Latin Course I**. Danaa: Domus Latina, 2005. CDROM.
- _____. **LLPSI: Gramática Latina**. Newburyport: Focus, 2006.
- _____. **LLPSI: Indices**. Kobenhavn: Museum Tusculanums Forlag, 1991.
- _____. **LLPSI: Latin-English Vocabulary II**. Danaa: Domus Latina, 2001.
- _____. **LLPSI: Latine Disco: Manual de Instrucciones**. Danaa: Domus Latina, 2003.
- _____. **LLPSI: Pars II – Roma Aeterna. Instructions**. Newburyport: Focus, 2005.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Língua Latina II	PERÍODO: 2º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	OBRIGATORIA	
CARGA HORÁRIA: 60horas	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:
CRÉDITOS: 04		
EMENTA		
Estudo da estrutura essencial da língua latina e prática da sua morfossintaxe. Contribuição do latim para o vocabulário e a sintaxe do português		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Língua Latina/Formação Específica	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade reflexiva e o espírito crítico na análise dos fatos históricos da língua latina, levando-se em conta os acontecimentos de natureza política, social e cultural que sobre ela repercutiram. • Aprofundar a consciência dos fatos relativos à história interna da língua a nível da fonética, da morfologia, da sintaxe e do léxico; • Desenvolver a prática do estudo das estruturas da língua; • Desenvolver habilidades de tradução; • Refletir sobre as influências da Língua Latina na composição da Língua portuguesa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver exposições orais; • Desenvolver exposições escritas; • Aplicar seminários; • Realizar traduções; • Trabalhar com a elaboração de diferentes Gêneros textuais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • As vozes dos verbos; • Declinações (terceira, quarta e quinta); • Adjetivo de segunda classe; • Pronome; • Categorização morfossintática; • Vocabulário • Leitura, compreensão e tradução textos. 		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
ALMEIDA, N. M. de. Gramática latina . São Paulo: Saraiva, 2000.		
ALMENDRA, Maria Ana & FIGUEIREDO, José Nunes de. Compêndio de Gramática Latina . Porto: Porto Editora, 1977.		
AMÓS, Coelho e AIRTO. Dicionário Latino-Português . Ingráfica Editorial Ltda. 2007		
_____, e CARNEIRO, Francisco da Silva. A Estrutura do Latim . Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1980.		

CARDOSO, Z. A., **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 2001.
RONAI, P. **Curso básico de latim gradus secundus**. São Paulo: Cultrix, 1993.
RONAI. **Curso básico de latim gradus primus**. São Paulo: Cultrix, 1996.

COMPLEMENTAR

BETTS, Gavin. **Teach yourself latin**. Chicago: Contemporary Books, 2003.
BING, Stanley. Roma S.A.: **Ascensão e queda da primeira corp. multinacional**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008
BORREGANA, Antônio Afonso. **Gramática Latina**. Lisboa: Lisboa Editora, 2006.
BUSARELLO, Raulino. **Dicionário Básico Latino-Português**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.
CARCOPINO, Jérôme. **A vida quotidiana: Roma no apogeu do Império**. São Paulo: Cia das Letras, 1990
CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao Latim**. São Paulo, Ática, 2006.
FARIA, Ernesto. **Gramática da língua latina**. 2.ed. Brasília, FAE, 1995.
_____. **Fonética Histórica do Latim**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.
FOX, Robin Lane. **The Classical World**. London: Penguin, 2007.
FREIRE, Antônio. **Gramática Latina**. Porto: Apostolado da imprensa, 1959.
FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e Literatura Latina e sua derivação portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2006.
GARCIA, Janete Melasso. **Dicionário Gramatical de Latim**. Brasília: Editora UnB, 2003.
_____. **Introdução à teoria e prática do Latim**. Brasília: Editora UnB, 2008.
_____. **Língua Latina**. Brasília: UnB, 2008.
GILBERT, John. **Mitos e Lendas da Roma Antiga**. São Paulo: EDUSP, 1978.
GIORDANI, Mário Curtis. **História de Roma**. Antiguidade Clássica II. Petrópolis: Vozes, 1991.
JONES, P. V. & SIDWELL, K.C. **Aprendendo Latim**. São Paulo: Odysseus, 2012.
JONES, P. V. & SIDWELL, K.C. **Reading Latin**. Cambridge: University Press, 1986. [638 p.]
_____. **Reading Latin: Text**. Cambridge: University Press, 1986
_____. **Reading Latin: texto, vocabulario y ejercicios (I)**. Barcelona: PPU, 1989.
_____. **An Independent Study Guide to Reading Latin**. Cambridge: University Press, 2000.
LAUSBERG, Heinrich. **Linguística Românica**. Lisboa: Gulbenkian, 1974
LODEIRO, José. **Traduções dos textos latinos**. Porto Alegre: globo, 1960
MACHADO, Raúl. **Questões de Gramática Latina** (pronúncia e fonética). Lisboa: Clássica, 1940.
NÓBREGA, Vandick Londres. **O Latim do Ginásio**. São Paulo: Editora Nacional, 1958. 4v.
ØRBERG, Hans H. **Lingva Latina per se illvstrata**. Pars I : Familia Romana. Danaa: Domvs Latina, 2002.
_____. **Lingva Latina per se illvstrata**. Pars II : Roma Aeterna. Danaa: Domus Latina, 2002.
_____. **LLPSI: C. IVLII CAESARIS: Comentarii de Bello Gallico**. Danaa: Domus Latina, 2003.
_____. **LLPSI: Catilina** (ad usum discipulorum edidit). Domus Latina, 2005
_____. **LLPSI: Colloquia Personarum**. Latin-English Vocabulary. Newburyport: Focus, 2005.
_____. **LLPSI: Exercitia Latina**. Kobenhavn: Museum Tusculanums Forlag, 1985
_____. **LLPSI: Familia Romana: interactive Latin Course I**. Danaa: Domus Latina, 2005.
CDROM.
_____. **LLPSI: Gramática Latina**. Newburyport: Focus, 2006.
_____. **LLPSI: Indices**. Kobenhavn: Museum Tusculanums Forlag, 1991.
_____. **LLPSI: Latin-English Vocabulary II**. Danaa: Domus Latina, 2001.
_____. **LLPSI: Latine Disco: Manual de Instrucciones**. Danaa: Domus Latina, 2003.
_____. **LLPSI: Pars II – Roma Aeterna. Instructions**. Newburyport: Focus, 2005.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA
ÁREA - TEORIA LITERÁRIA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – TEORIA DA LITERATURA I		PERÍODO: 3º
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		OBRIGATÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 75 horas Teóricas:60 PRÁTICAS: 15		CRÉDITOS: 4
EMENTA Introdução aos estudos literários: conceito, natureza e evolução da Literatura. Especificidades do texto literário. Estudo dos gêneros literários e dos conceitos de poesia, poema e poético, através da análise dos elementos estruturadores do poema em seus diferentes estratos. Prática da leitura e da interpretação de poemas.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO FORMAÇÃO ESPECÍFICA/TEORIA LITERÁRIA	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as várias concepções de Literatura • Compreender natureza, objeto e função da Literatura • Distinguir os conceitos de poema, poesia e poética. • Detectar os componentes estilísticos do em estratos gráfico, fonéticos, lexical, sintático, morfológicos e semânticos. • 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar e distinguir diferentes gêneros literários • Ler e interpretar a obras literárias • Comparar diferentes textos literários.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução aos estudos literários <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceito de Literatura ✓ Distinção entre os diferentes literários: o lírico, o épico e o dramático. 2. Evolução dos gêneros literários 3. Aspectos que distinguem o texto literário dos demais textos comunicativos. 4. Conceituação e distinção de prosa, poema, poesia, poética e poético. 5. Prática de análise de textos literários de diversos gêneros. 6. Elementos estruturais da poesia e seus estratos estilísticos 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica . São Paulo: Cultrix, 1997. GONÇALVES, Magaly Trindade; BELLODI*, Zina C. Teoria da Literatura Revisitada . 22.ed. Petrópolis RJ, Editora Vozes, 2005. POUND, Ezra. Abc da Literatura . São Paulo: Cultrix, 2007. SILVA, Vítor Manuel de Aguiar. Teoria da Literatura . 8ª ed., Coimbra: Almedina, 1988. SOARES, Angélica. Os gêneros Literários . São Paulo: Ática, 1996. SOUZA, Roberto Acízelo. Teoria da Literatura . São Paulo: 2ª ed. Ática, 1987.		
COMPLEMENTAR:		

BOTELHO, A.C.B.S. **A poética, a poesia e o poema: revendo e discutindo conceitos** In: **Travessia**, Olinda: FACHO, 2009.

BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia**. 7ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COSTA, L. M. **A poética de Aristóteles: mimese e verossimilhança**. São Paulo: Ática, 1992

COSTA, L. M. da C.. **A poética de Aristóteles** .São Paulo: Ática. 1992.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Teoria Literária II	PERÍODO: 4º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	OBRIGATÓRIA	
CARGA HORÁRIA: 75horas TEÓRICA: 60h PRÁTICA: 15h	CRÉDITOS: 04	
EMENTA		
Estudo da ficção e das abordagens críticas da literatura: principais textos narrativos (conto, fábula, apólogo e crônica) distinções e conceitos. Prática da leitura e da análise de textos ficcionais de acordo com as abordagens críticas que pertinentes.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
FORMAÇÃO ESPECÍFICA/TEORIA LITERÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Conceber os diferentes tipos de gêneros ficcionais • Compreender os diferentes as diversas abordagens críticas • Aprender as diferenças entre as abordagens críticas. • Analisar com base nas abordagens crítica diversificados os gêneros textuais literários de tipologia narrativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes gêneros ficcionais • Aplicar as diferentes abordagens críticas aos textos narrativos ficcionais. • Distinguir os gêneros textuais de tipologia narrativa. • Ler e analisar textos diferentes textos ficcionais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • Abordagens críticas e suas peculiaridades • Textos ficcionais narrativos: constituições, estrutura e diferenças. • Comparação entre as diferentes abordagens • Análise de textos literários ficcionais 		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BERGEZ, Daniel... [et al]. Métodos críticos para a análise literária . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000		
CANDIDO, Antônio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária . 5.ed.rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976..		
D'ONOFRIO, S. Prolegômenos e teoria da narrativa . São Paulo, Ática, 1995.		
MEDVIEDEV, Pável Nikoláievitch. O método formal nos estudos Literários: introdução crítica a uma poética sociológica . São Paulo: Contexto, 2012		
MOISÉS, M. A criação literária: prosa 21ª ed., São Paulo: Cultrix., 2011		
REUTER, Y. A análise da narrativa: o texto, a ficção e a narração . Rio de Janeiro: DIFEL, 2005.		
ROGER, Jérôme. A crítica literária . Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.		
SILVA, V. M. de A. Teoria da Literatura . 8ª ed., Coimbra: Almedina, 1988.		
COMPLEMENTAR		
BOTELHO, A.C.B.S. ; FERREIRA, Luciana Cavalcanti. Crítica Literária: conceito e evolução . In: Travessia , Olinda: FACHO, 2010.		
JAUS, R. H. A literatura e o leitor: textos de estética da recepção . São Paulo: Paz e Terra, 1979.		

Gouveia, Arturo. **A arte do Breve**. São Pessoa: Manufatura, 2003.

MARTNS, M. H. (Org.). **Rumos da crítica**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo; Itaú Cultural, 2000.

PERRONE_MOISÉS, L. **Texto, crítica, escritura**. São Paulo: Ática, 1978.

_____. **Falência da crítica**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

_____. **Mutações da Literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016

RALLO, Élisabeth Ravoux. **Métodos da crítica literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ROGEL, Samuek. **Novo Manual de teoria literária**. 4. ed. Petrópolis, RJ: 2007.

SANTOS FILHO, José Jacinto dos. **O beijo da mulher-aranha: o espaço na narrativa literária e fílmica**. Recife: UFPE, 2009.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA
ÁREA DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LITERATURA PORTUGUESA I		PERÍODO: 5º
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		OBRIGATORIA
CARGA HORÁRIA TOTAL: 75 h Teórica: 60h Prática: 15		CRÉDITOS : 04
EMENTA Estudo da poesia lírica e do teatro portugueses da Idade Média à contemporaneidade: análise da produção poética e teatral dos principais autores.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Literatura/Formação Específica	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os vários momentos da poesia lírica portuguesa do trovadorismo à contemporaneidade • Aprender as características do Teatro de Gil Vicente ao teatro romântico. • Aprender as relações existentes entre a produção poética de Fernando Pessoa e Mário de Sá Carneiro • Aprender as relações existentes entre a produção poética de Florbela Espanca com poetas que vão do Barroco ao Modernismo . • Analisar a poesia da Geração de Presença • Aprender as características da poesia lírica portuguesa surrealista e visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar poemas do Trovadorismo à contemporaneidade • Identificar os vários momentos da produção teatral portuguesa e sua influência na produção teatral brasileira. • Analisar a poesia de Fernando Pessoa e seus heterônimos e de Mário de Sá Carneiro. • Detectar as relações existentes entre a poesia de Florbela Espanca e os poetas do passado e da modernidade • Identificar as características da poesia lírica dos principais autores da Geração de Presença • Analisar poemas dos principais autores
BIBLIOGRAFIA		
Basica: MOISÉS, Massaud. <i>A Literatura Portuguesa</i> . São Paulo: Cultrix, 29ª ed. 1999. _____.. <i>Literatura Portuguesa Através de Textos</i> . São Paulo: Cultrix,, 2000. Literatura Portuguesa I Bibliografia Básica MOISÉS, Massaud. <i>A Literatura Portuguesa</i> . São Paulo: Cultrix, 29ª ed. 1999. _____.. <i>Literatura Portuguesa Através de Textos</i> . São Paulo: Cultrix,, 2000.		

SARAIVA, Antônio José e LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa. 17ª Coimbra, Porto Editora, 2001

Complementar

BEATRIZ, Berrini. *Livros de Portugal: Ontem e Hoje*. São Paulo: Cortez, 1981.

BERARDINELLI, Cleonice. *Estudos camonianos* Rio de Janeiro: MEC/Depto. de Assuntos Culturais, 1973.. p.57-81.

_____. *João de Deus* (Antologia). Rio de Janeiro: Agir, 1967.

BOCAGE, Manuel Maria du. *Poesias de Bocage*. Lisboa: Seara Nova, 1981.

CAMÕES, Luís Vaz (org. Geir Campos) *Lírica, Redondilhas e Sonetos*. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Antônio Nobre* (Antologia). Rio de Janeiro: Agir, 1967.

FERREIRA, Alberto. *Perspectivas do Romantismo Português*. Lisboa: Moraes Editores, 1979.

GARRETT, Almeida. *Camões e D. Branca*. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1970.

LINS, Ivan. *Sermões e Cartas do Padre Antônio Vieira*. Rio de Janeiro, Ediouro, 2001.

MAGALHÃES, Isabel Allegro (org.). *História e Antologia da Literatura Portuguesa Século XVI*. Lisboa: Porto Editora, Fundação Calouste Gulbenkian, nº 10, Junho 12, 14, 15, 16, 18, 19, 1999

MIRANDA, Sá. *Poesias Escolhidas*. 5ªed. Lisboa, Seara Nova, 1970.

SEABRA Carlos. *Decadentismo e Simbolismo na poesia portuguesa*. Coimbra: Gráfica Coimbra, 1969.

SILVEIRA, Francisco Maciel. *Literatura Barroca*. São Paulo: Global Ed. 1987.

VIANA, Chico e WOENSEL, Maurice Van. *Poesia Medieval*. João Pessoa, Editora da UFPB, 1998

SARAIVA, Antônio José e LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa. 17ª Coimbra, Porto Editora, 2001

_____. *Iniciação à Literatura Portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LITERATURA PORTUGUESA II		PERÍODO: 6º
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		OBRIGATORIA
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 60h PRÁTICA:		CRÉDITOS: 4
TOTAL: 60h		
EMENTA A prosa da ficção portuguesa da Idade Média ao Realismo. A novela de cavalaria. A narrativa clássica. O romance romântico e o romance realista em seus vários momentos. Estudo comparativo dos diferentes momentos da ficção romântica e realista portuguesas. Estudo comparativo da épica clássica com a épica moderna. Prática pedagógica da abordagem comparativista.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Literatura Portuguesa/Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Domínio de conteúdos referentes às estéticas literárias do Modernismo português; • Articulação entre a literatura portuguesa e a brasileira. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o Orphismo e o Presencianismo e suas principais características. • Analisar diversos textos da poesia modernista portuguesa. • Apresentar uma visão histórico-social e crítica da obra de Fernando Pessoa
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Unidade I – Medieval e Clássico		
<ul style="list-style-type: none"> - O contexto histórico e estético do Modernismo. - As principais ideias e textos da revista Orpheu e sua repercussão em Portugal. - O vanguardismo em Fernando Pessoa: uma análise de Chuva Oblíqua, Ode Triunfal e Ode Marítima. - Uma reflexão metapoiética em Fernando Pessoa: um estudo de Autopsicografia e Isto. - A poética de Mário de Sá Carneiro. 		
Unidade II - As primeiras manifestações modernistas		
<ul style="list-style-type: none"> - Principais ideias e textos da revista Orpheu e sua repercussão em Portugal. - Uma reflexão sobre os heterônimos e sua inovação estética. - A poética de Álvaro de Campos. - A poética de Alberto Caeiro. - A poética de Ricardo Reis. - Um estudo estético e temático de “ Mensagem” - Um estudo estético e temático de “ Livro do Desassossego” 		
REFERÊNCIAS		
AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. <i>Teoria da literatura</i> . Coimbra: Almedina, 1998. LOPES, Óscar e SARAIVA, António José. <i>História da literatura portuguesa</i> . Porto: Porto Editora, LOURENÇO, Eduardo. <i>Mitologia da saudade</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1999. _____. <i>Nau de Ícaro e Imagem e Miragem da Lusofonia</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2001.		

MAGALHÃES, I. A.(org.). *História e Antologia da Literatura Portuguesa Século XVI*. Lisboa: Porto Editora, Fundação Calouste Gulbenkian, n° 10, Junho 12, 14, 15, 16, 18, 19, 1999

MIRANDA, Sá. *Poesias Escolhidas*. 5ªed. Lisboa: Seara Nova, 1970.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. São Paulo: Cultrix,
_____. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo: Cultrix.
_____. *Pequeno dicionário de literatura portuguesa*. S. Paulo: Cultrix.

RODRIGUES, Antonio Medina; DACIO AN, Francisco Achcar. *Literatura Portuguesa*. São Paulo: Ática, 1997.

SANTILLI, Maria Aparecida. *Paralelas e Tangentes: Entre Literaturas de Língua Portuguesa*. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

SARAIVA, A. J. e LOPES, O.. *História da Literatura Portuguesa*. 17ª Coimbra, Porto Editora, 2001

_____. *Iniciação à Literatura Portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LITERATURA BRASILEIRA I		PERÍODO: 6º
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		OBRIGATORIA
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 60h PRÁTICA: TOTAL: 60h		CRÉDITOS: 4
EMENTA Introdução ao estudo da literatura brasileira. O imaginário quinhentista sobre o Brasil (visão do registro dos viajantes). A ideologia do teatro e poesia de catequese jesuíta. A formação do cânone colonial. A relação do nativismo da literatura brasileira do período colonial com a construção nacional do Romantismo e Modernismo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Estudos Literários/Literatura Brasileira/Específico	COMPETÊNCIA (S) • Domínio de conteúdos referentes à formação do Cânone Colonial brasileiro; • Articulação da estética e imaginário colonial com o contexto da modernidade e contemporaneidade brasileira.	HABILIDADES • Entender as principais correntes teóricas em torno da formação literária brasileira; • Correlacionar os conceitos de estética com a dimensão sócio-histórica e com a formação do cânone; • Estabelecer as relações simbólicas e míticas do imaginário colonial que se perpetuam na modernidade e contemporaneidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Literatura Brasileira: um conceito em construção. 2. As diversas visões sobre o processo de formação da literatura brasileira. 3. O imaginário quinhentista sobre o Brasil. 4. Formação do cânone colonial 5. O teatro doutrinário de José de Alencar. 6. O épico, a religião e a sexualidade na construção lírica brasileira: dos primórdios ao Pré-Modernismo 6.1 A lírica múltipla de Gregório de Matos e o poder dos sermões do Pe. Antônio Vieira 6.2 O épico iluminista no contexto brasileiro. 6.3 A ideia de nação forjada nos versos arcádicos e românticos 6.4 A simbolização e a carnalização do amor no lirismo brasileiro. 7. As vozes silenciadas nas narrativas coloniais.		
REFERÊNCIAS BOSI, A. <i>História concisa da literatura brasileira</i> . São Paulo: Cultrix, 2006. _____. <i>Literatura e resistência</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. _____. <i>Dialética da Colonização</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CÂNDIDO, A. <i>Formação da Literatura Brasileira</i> . Belo Horizonte: Itatiaia, 7ª ed., 1993. CASTELLO, J. A. <i>A Literatura Brasileira: origens e unidades</i> . São Paulo: EUSP, v.II, 2004 _____. <i>Manifestações literárias da era colonial (1500 – 1808/1836)</i> . São Paulo: Cultrix, 1969. COUTINHO, Afrânio. (Org.) <i>A literatura no Brasil</i> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. HOLANDA, Sérgio Buarque de. <i>Capítulos de literatura colonial</i> . São Paulo: Brasiliense, 1991. KOTHE, Flavio R. <i>O cânone colonial: ensaio</i> . Brasília: UNB, 1997.		

RONCARI, L. *Literatura Brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos*. São Paulo: Edusp, 2002.

RIBEIRO, M A. *A carta de Caminha e seus ecos*. Coimbra: Angelus Novus, 2003.

MOISÉS, M. *História da Literatura Brasileira*. 6ª São Paulo: Cultrix, 2001.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LITERATURA BRASILEIRA II		PERÍODO: 7º
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		OBRIGATORIA
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 60h PRÁTICA:		CRÉDITOS: 4
TOTAL: 60h		
EMENTA		
<p>Estudo dos principais autores brasileiros e suas respectivas obras referentes ao Romantismo (poesia e prosa), Realismo e Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo. Este período é considerado um período em que a literatura brasileira se emancipa/se nacionaliza no que se refere aos influxos externos (influências europeias). Por essa razão, serão discutidas questões de natureza histórico-estéticas sobre o processo de formação do sistema literário brasileiro, a partir dos românticos, bem como sobre a vida cultural brasileiro do séc. XIX, momento em que se forma uma intelectualidade letrada e universidades em solo pátrio.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<p>Estudos Literários / Literatura / Literatura Brasileira / Núcleo de Formação Específica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a produção literária brasileira do século XIX. • Conhecer a produção literária brasileira correspondente ao séc. XIX e seus maiores expoentes, em destaque: Romantismo (1836) - os manifestos, as gerações da poesia, os tipos de romances e o teatro romântico; Realismo/Naturalismo (1881) – um gênio chamado Machado de Assis, seus contos e seus romances; Aluísio de Azevedo, Raul Pompeia, Júlio Ribeiro, Inglês e Souza, Domingos Olímpio, Adolfo Caminha; Parnasianismo (1882) – a tríade (Olavo Bilac, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira); e Simbolismo (1893): a poesia de Cruz e Souza e a poesia de Alphonsus Guimaraens. • Analisar e interpretar a produção literária brasileira correspondente ao período destacado • Conhecer os principais autores e respectivas obras do período em questão 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as principais características da literatura do século XIX e suas relações com o contexto histórico a que pertencem; • Associar os textos literários estudados a outras manifestações literárias, em especial o teatro; • Ler as principais expressões literárias desse período e interpretar à luz das questões políticas brasileiras (relação literatura e política) • Relacionar a literatura desse período à produção cinematográfica brasileira e estrangeira. • Dominar os recursos estilísticos utilizados pelos principais expoentes da literatura brasileira do período destacado
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		

UNIDADE I

1. O Contexto Romântico

1.1 Tentativas de definição

1.2 Literatura e sociedade: discussões sobre o contexto histórico e suas relações com o texto literário

1.3 Literatura e subdesenvolvimento: o caso brasileiro

1.4 O nacionalismo romântico e seus impactos na formação da identidade nacional

1.5 Preâmbulos: as ideias românticas chegam ao Brasil (Gonçalves de Magalhães e Gonçalves Dias)

2. A poesia romântica: as gerações

2.1 Gonçalves Dias: reflexões sobre a 1ª Geração (Nacionalismo e Indianismo)

2.2 Álvares de Azevedo: reflexões sobre a 2ª Geração (Byronismo e Melancolia)

2.3 Casimiro de Abreu: reflexões sobre a 2ª Geração (Byronismo e Melancolia)

2.4 Castro Alves: reflexões sobre a 3ª Geração (ideais liberais)

3. A prosa romântica: os tipos de romances

3.1 Joaquim Manuel de Macedo: os romances urbanos

3.2 José de Alencar: o romance indianismo / o romance histórico

3.3 Visconde de Taunay e Franklin Távora : o romance regionalista

3.4 Manuel Antônio de Almeida: um romance de transição

4. O teatro romântico

4.1 Dramas e melodramas

4.2 A comédia de costumes: Martins Pena

UNIDADE II

1. A prosa realista

1.1 Machado de Assis: um caso à parte

1.2 Raul Pompeia: um tom impressionista

2. A prosa Naturalista

2.1 Aluísio de Azevedo: urbanidade e marginalização

2.2 Outros autores

3. A poesia do Parnasianismo

3.1 A obsessão pela forma

3.2 A Tríade: Olavo Bilac, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira

4. A poesia do Simbolismo

4.1 Uma poesia crepuscular

4.2 Cruz e Souza: o cisne negro

5. A literatura e seus diálogos com o cinema e com a teledramaturgia

Filmes:

✓ “O Guarani” (1996),

✓ “Senhora” (1976),

✓ “O Alienista” (1993),

✓ “O Cortiço” (1978)

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **Cultura letrada: literatura e leitura**. 5.ed. São Paulo: 2006, UNIESP.
- ANDRADE, Mário de. **Aspectos da literatura brasileira**. 5ª ed., São Paulo: Martins, 1974.
- ANDRADE, Oswald de (1990). **Pau-Brasil**. 3a. ed. Prefácio de Haroldo de Campos. São Paulo:
- ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Eudoro de Souza. Porto Alegre: Globo, 1966.
- AUERBACH, Eric. **Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- ÁVILA, Afonso. **O modernismo**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 5. ed. São Paulo: Martins
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. 4.ed. São Paulo: Unesp, 1998, p.397-428.
- BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- BOSI, Alfredo (org.). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 2007.
- BOSI, Alfredo. **Historia Concisa da Literatura Brasileira**. 46ª edição. São Paulo: Cultrix, 2006
- BRAIT, Beth. **Bakhtin: dialogismo e polifonia**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CANDIDO, Antonio [et.al]. **A personagem de ficção**. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. (Debates; 1)
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 8.ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000. (Biblioteca de Letras e Ciências Humanas – Série 2ª, Textos; 9)
- CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**. Caderno de análise literária.7.ed. São Paulo, Ática, 2001.
- CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. 4. ed. São Paulo, Humanitas, 2004.
- CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira: origens e unidade (1500-1960)**. São Paulo: EDUSP, 1999, vol. I e II.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.
- COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. 2.ed. Belo Horizonte. UFMG, 2012.
- COMPAGNON, Antoine. **Os cinco paradoxos da modernidade**. 2.ed. Belo Horizonte. UFMG, 2010.
- CORACINI, Maria José.(Org.) **O jogo discursivo na aula de leitura**. São Paulo: Pontes, 1995.
- COUTINHO, Afrânio (1983). **Introdução à literatura no Brasil**. 11. ed. Rio de Janeiro:
- COUTINHO, Afrânio. **Conceito de Literatura Brasileira**. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- COUTINHO, Afrânio. **Crítica e Teoria Literária**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro; Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará/PROED, 1987.
- COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil: era realista/era de transição**. 6. Ed. São Paulo: Global, 2002, vol. 4.
- COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil: era romântica**. 6. Ed. São Paulo: Global, 2002, vol. 3.
- CULLER, J. Leitores e Leituras. In: **Sobre a desconstrução: teoria e crítica do pós-estruturalismo**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1997.
- CULLER, Jonathan. **Teoria literária – Uma Introdução**. São Paulo: Beca, 1999.
- D’ ONFRIO, Salvatore. **O texto literário: teoria e aplicação**. São Paulo: Duas Cidades, 1983.
- EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. Trad. Waltensir Dutra. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ECO, U. O leitor-modelo. In: **Lector in fábula**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

GERALDI, João Wanderdely (Org). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Atica, 2008.

GONÇALVES, Marcos Augusto. **1922: a semana que não terminou**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GOULART, Audamaro. R & VIEIRA da Silva, Oscar. **Introdução ao estudo da literatura**. Belo Horizonte, Lê, 1994.

GRAMSCI, Antonio. Literatura e vida nacional. Trad. Sel. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GULLAR, Ferreira. **Vanguarda e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1970

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. Trad. Artur M. Parreira. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

JAUSS, H. R.. **A estética da recepção: colocações gerais**. In: LIMA, L. C. **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LESKY, Albin. **A tragédia grega**. Trad. J. Guinsburg, Geraldo Gerson de Souza e Alberto Guzik.3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1976. (Debates; 32)

LIMA, L. C. **Teoria da literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1975

LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica**. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.

LUNA, Sandra. **Arqueologia da ação trágica: o legado grego**. João Pessoa: Idéia, 2005.

LYRA, Pedro. **Conceito de Poesia**. S. Paulo: Ática, 1986 (Série Princípios)

MAINGUENEAU, D. Introdução. **O contexto da obra literária: enunciação, escritos, sociedade**. 2. Ed. São Paulo: Martins, 2001

MATOS, M. **Reflexões sobre leitura. Ler e escrever: ensaios**. 1987. Lisboa, IN-CM.

MOISÉS, Carlos Felipe. **Poesia e utopia: sobre a função social da poesia e do poeta**. São Paulo: Escrituras, 2007.

MOISÉS. Massaud. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2009.

MORAES, Eduardo Jardim de. **A brasilidade modernista: sua dimensão filosófica**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

MORSON, Gary Saul. **Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaística**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada**. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

NUNES, Benedito. **Hermenêutica e poesia: o pensamento poético**. Maria José Campos (org). Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

PAULINO, Graça e WALTY, Ivete (org) **Teoria da Literatura na Escola**. Belo Horizonte: UFMG, 1992.

PIRES, Orlando. **Manual de teoria e técnica literária**. Rio, Presença, 1985.

PLATÃO. **A República**. Trad. Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultura, 1997.

POUND, Ezra. **A arte da poesia: ensaios escolhidos [por] Ezra Pound**. Trad. Heloysa de Lima Dantas e José Paulo Paes. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 1991.

PRADO JR, Caio. **História econômica do Brasil**. 47.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PRADO, Décio de Almeida. **Apresentação do teatro brasileiro moderno: crítica teatral de 1947-1955**. São Paulo: Perspectiva, 2001

PRADO, Décio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

REALE, Giovanni. **Introdução a Aristóteles**. 10. ed. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1997 (Biblioteca Básica de Filosofia).

ROMERO, Silvo. **História da literatura brasileira**. 7.ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1980.

ROSENFELD, Anatol. A teoria dos gêneros. In:_. **O teatro épico**. 3 ed. São Paulo:

Perspectiva, 2004, p.13-36.

ROSENFELD, Anatol. *O mito e o herói no moderno teatro brasileiro*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996. (Debates; v. 179)

SILVA, Victor Manuel Aguiar. *Teoria da literatura*. São Paulo: Martins, 1976.

SOARES, Angélica. *Gêneros Literários*. S. Paulo: Ática, 1989 (Série Princípios)

SOUZA, E. M. de. A teoria em crise. In: **Critica Cult**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

SOUZA, Roberto Acízelo. *Teoria da literatura*. São Paulo: Ática, 1990.

SZONDI, Peter. *Ensaio sobre o trágico*. Trad. Pedro Sússekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno* (1880-1950). Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia & modernismo brasileiro*. 20.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. 4.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.

VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira: de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908)*. 7.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1998.

VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e sociedade na Grécia Antiga*. Trad. Myriam Campello. São Paulo: Perspectiva, 2005.

WILLIAMS, R. *Tragédia moderna*. Trad. Betina Bischof. São Paulo: Casac & Naify Edições, 2002. (Col. Cinema, teatro e modernidade)

WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

ZILBERMAN, R. *A leitura e o ensino de literatura*. 1991. São Paulo : Contexto.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LITERATURA BRASILEIRA III		PERÍODO: 8º
CÓDIGO DA DISCIPLINA		OBRIGATORIA
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60h PRÁTICA: 15h TOTAL: 75h		CRÉDITOS:
EMENTA: As Vanguardas europeias. Influências pré-modernistas à vanguarda brasileira. A poesia de transição. A poesia do primeiro Modernismo. A prosa fragmentada do primeiro Modernismo. Introdução à poesia de 1930. Introdução à poesia pós-1930. A ficção pós-1930. Prática pedagógica de elaboração de seminário.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Estudos Literários/Literatura Brasileira/Núcleo de Formação Específica	COMPETÊNCIA(S) <ul style="list-style-type: none"> • Entender as Vanguardas europeias e sua influência na cultura e literatura brasileiras. • Identificar nos pré-modernistas uma mentalidade e consciência de Brasil. Compreender nos modernistas a busca por uma identidade nacional. • Absorver a afirmação que os modernistas propunham como contribuição fundamental à cultura e à literatura brasileiras. • Reconhecer o projeto antropofágico de Oswald de Andrade como contributo à compreensão do que somos. • Aprender as propostas de prosa e a poesia da 1.ª fase modernista. • Compreender a poesia e a ficção pós-1930. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Justapor elementos de estudos teóricos, com o fim de se entender as Vanguardas europeias e suas propostas de rompimento com o estabelecido. • Compreender o processo de criação dos pré-modernistas nas duas primeiras décadas do século XX. • Refletir a criação artístico-literária dos primeiros modernistas como busca por afirmação nacional. • Pensar a antropofagia como contribuição à identidade nacional. • Pensar a poesia e a prosa dos primeiros modernistas. • Discorrer sobre a poesia e a prosa do pós-1930. • Elaborar artigos para publicação, seminários, palestras segundo associação da disciplina proposta com projetos de extensão.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: As Vanguardas europeias: influências. Os pré-modernistas e seu olhar para o Brasil. O romance e a poesia de Mário de Andrade e Oswald de Andrade. Manuel Bandeira: itinerários da poesia brasileira. A ficção em fragmentos da primeira fase e o romance regionalista, da segunda. A poesia de Carlos Drummond de Andrade e demais poetas da segunda fase (Introdução). Poesia e metalinguagem em João Cabral de Melo Neto (Introdução).		

A ficção na terceira fase modernista: Clarice Lispector e Guimarães Rosa.
A prosa e a poesia modernistas em Pernambuco nos anos de 1920 a 1930.
Elaboração de seminários.

REFERÊNCIAS:

Básica:

AZEVEDO, Neroaldo Pontes de. Modernismo e regionalismo: os anos 20 em Pernambuco. João Pessoa: Ed. da UFPB; Recife: Ed. da UFPE, 1996.

BANDEIRA, Manuel. Itinerário de Pasárgada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; [Brasília]: INL, 1984.

_____. Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

_____. A cinza das horas, Carnaval e O ritmo dissoluto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1998.

_____. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____. A dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. Céu, inferno. 3ª ed., São Paulo: Duas Cidades, 2010.

BÜRGER, Peter. Teoria da vanguarda. Lisboa: Vega, 1993.

CASTELLO, J.A. A Literatura Brasileira: origens e unidades. São Paulo: EDUSPV.II, 2004.

ARRIGUCCI JR. Davi. Humildade, paixão e morte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

MOTA, D.; ABDALA Jr. B. Personae. São Paulo: SENAC, 2001.

Complementar:

ALMEIDA, José Maurício Gomes de. A tradição regionalista no romance brasileiro (1847-1945). 2ª ed. Rio de Janeiro: TOPBOOKS, 1999.

BARBOSA, Alair. O romance regionalista brasileiro, origens: obras fundamentais, evolução: obras capitais. Brasília: LGE Editora, 2006.

BRASIL, ASSIS. O Modernismo: história crítica da Literatura brasileira. Rio de Janeiro: Pallas, 1976.

CALOBREZI, Edna Tarabori. Morte e alteridade em Estas Estórias. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2001.

DACANAL, José Hildebrando. O romance de 30. 3ª ed., Porto Alegre: Editora Novo Século, 2001.

JORDÃO, Marina Pacheco. Macunaíma gingando entre contradições. São Paulo: FAPESP/Annablume editora, 2002.

MEYER, Mônica. SER-TÃO Natureza: a natureza em Guimarães Rosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MIRANDA, Wander Melo. Corpos escritos. São Paulo: EDUSP, 2009.

MORAIS, Osvando J. de. Grande sertão: veredas, o romance transformado. São Paulo: EDUSP FAPESP: 2000.

NOLASCO, Edgar Cezar. Clarice Lispector: nas entrelinhas da escritura. São Paulo: Annablume Editora, 2001.

SOUZA, Eneida. A pedra mágica do discurso. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 1999.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LITERATURA BRASILEIRA IV		PERÍODO: 9º
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		OBRIGATORIA
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 60h PRÁTICA: 15h TOTAL: 75h		CRÉDITOS:
EMENTA Estudo da poesia e da prosa brasileira de 22, 30 e 45. Lirismo e modernidade na poesia de 22. Aspectos da cultura regional na poesia de 30. O Neo-Simbolismo e a nova poesia dos anos 30. O formalismo e o antilirismo da poesia de 45. O concretismo. O Tropicalismo. A discussão pós-modernista. Tendências contemporâneas de gênero e estilo e desafios da poesia e da prosa. A poesia digital. Reflexão crítica e metacrítica da produção artística. Desafios estéticos. A relação literatura cinema, artes visuais, teatro e música popular.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Estudos Literários / Literatura / Literatura Brasileira / Núcleo de Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a produção literária das 2ª e 3ª fases do modernismo brasileiro (prosa e poesia). • Conhecer as principais tendências da literatura contemporânea, com particular referência a autores e obras que têm participado da dialética da cultura brasileira, abordando, direta ou indiretamente, temas e representações sociais. • Analisar e interpretar a produção literária brasileira correspondente à segunda metade do séc. XX • Conhecer os principais autores e respectivas obras do período em questão 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as principais características da produção literária do modernismo (2ª e 3ª fases) e da literatura contemporânea e suas relações com o contexto histórico a que pertenceram; • Associar os textos literários estudados a outras manifestações literárias; • Ler as principais expressões literárias desse período, com ênfase: à poesia de Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes, Cecília Meireles, Jorge de Lima e Murilo Mendes; à prosa regionalista de José Américo de Almeida, José Lins do Rêgo, Jorge Amado, Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz e Érico Veríssimo; às tendências contemporâneas (concretismo, poesia marginal, o conto, a dramaturgia, o romance, a poesia);] • Relacionar a literatura desse período à produção cinematográfica brasileira e estrangeira. • Dominar os recursos estilísticos utilizados pelos principais expoentes da literatura brasileira do

	período destacado
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>UNIDADE I</p> <p>1. A literatura brasileira dos anos 30:</p> <p>1.1 Poesia</p> <p>a) Drummond: o poeta de sete faces;</p> <p>b) Vinicius de Moraes: coisas do céu / coisas da terra</p> <p>c) Cecília Meireles: o instante poético / a transcendência</p> <p>d) Jorge de Lima e Murilo Mendes: os novos rumos da poesia</p> <p>Exibição do filme: “Poeta de sete faces” (2002)</p> <p>1.2 Prosa Regionalista</p> <p>a) “A bagaceira” – José Américo de Almeida;</p> <p>b) O memorialismo e o ciclo da cana – José Lins do Rêgo (Destaque a “Fogo Morto” e a “Menino de Engenho”)</p> <p>c) A linguagem seca – Graciliano Ramos (Destaque a “Vidas Secas” e a “São Bernardo”)</p> <p>d) Carnaval, violência e erotismo – Jorge Amado (Destaque a “Tenda dos Milagres” e a “Capitães da Areia”)</p> <p>e) A prosa enxuta de “O quinze” – Rachel de Queiroz</p> <p>Exibição do documentário: “Garapa” (2009)</p> <p>UNIDADE II</p> <p>1. A poesia de “45”</p> <p>1.1 A geração de 45</p> <p>1.2 João Cabral de Melo Neto: a pedra-palavra-punhal (Destaque à “Morte e Vida Severina”)</p> <p>2. A prosa: a desromancização do romance</p> <p>2.1 Guimarães Rosa: por aqui... veredas por uma nova linguagem (Destaque a “A hora e vez de Augusto Matraga” e a “Grande sertão: veredas”)</p> <p>2.2 Clarice Lispector: a crise da subjetividade (Destaque “A hora da Estrela” e a “Laços de Família”)</p> <p>Exibição do filme: “A hora da Estrela” (1985)</p> <p>3. Tendências Contemporâneas</p> <p>3.1 A poesia concreta</p> <p>3.2 A poesia marginal</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>ABREU, Márcia. Cultura letrada: literatura e leitura. 5.ed. São Paulo: 2006, UNIESP.</p> <p>ANDRADE, Mário de. Aspectos da literatura brasileira. 5ª ed., São Paulo: Martins, 1974.</p> <p>ANDRADE, Oswald de (1990). Pau-Brasil. 3a. ed. Prefácio de Haroldo de Campos. São Paulo:</p> <p>ARISTÓTELES. Poética. Trad. Eudoro de Souza. Porto Alegre: Globo, 1966.</p> <p>AUERBACH, Eric. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>ÁVILA, Afonso. O modernismo. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 5. ed. São Paulo: Martins</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da linguagem. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. 4.ed. São Paulo: Unesp, 1998, p.397-428.</p> <p>BARTHES, R. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 1977.</p> <p>BOSI, Alfredo (org.). Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 2007.</p>	

BOSI, Alfredo. **Historia Concisa da Literatura Brasileira**. 46ª edição. São Paulo: Cultrix, 2006

BRAIT, Beth. **Bakhtin**: dialogismo e polifonia. São Paulo: Contexto, 2012.

CANDIDO, Antonio [et.al]. **A personagem de ficção**. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. (Debates; 1)

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 8.ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000. (Biblioteca de Letras e Ciências Humanas – Série 2ª, Textos; 9)

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**. Caderno de análise literária.7.ed. São Paulo, Ática, 2001.

CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. 4. ed. São Paulo, Humanitas, 2004.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira**: origens e unidade (1500-1960). São Paulo: EDUSP, 1999, vol. I e II.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. 2.ed. Belo Horizonte. UFMG, 2012.

COMPAGNON, Antoine. **Os cinco paradoxos da modernidade**. 2.ed. Belo Horizonte. UFMG, 2010.

CORACINI, Maria José.(Org.) **O jogo discursivo na aula de leitura**. São Paulo: Pontes, 1995.

COUTINHO, Afrânio (1983). **Introdução à literatura no Brasil**. 11. ed. Rio de Janeiro:

COUTINHO, Afrânio. **Conceito de Literatura Brasileira**. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

COUTINHO, Afrânio. **Crítica e Teoria Literária**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro; Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará/PROED, 1987.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**: era realista/era de transição. 6. Ed. São Paulo: Global, 2002, vol. 4.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**: era modernista. 6. Ed. São Paulo: Global, 2002, vol. 5.

CULLER, J. Leitores e Leituras. In: **Sobre a desconstrução**: teoria e crítica do pós-estruturalismo. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1997.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária – Uma Introdução**. São Paulo: Beca, 1999.

D’ ONFRIO, Salvatore. **O texto literário: teoria e aplicação**. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura**: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ECO. U. O leitor-modelo. In: **Lector in fábula**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

GERALDI, João Wanderdely (Org). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Atica, 2008.

GONÇALVES, Marcos Augusto. **1922: a semana que não terminou**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GOULART, Audamaro. R & VIEIRA da Silva, Oscar. **Introdução ao estudo da literatura**. Belo Horizonte, Lê, 1994.

GRAMSCI, Antonio. Literatura e vida nacional. Trad. Sel. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GULLAR, Ferreira. **Vanguarda e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1970

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. Trad. Artur M. Parreira. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

JAUSS, H. R.. **A estética da recepção**: colocações gerais. In: LIMA, L. C. **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LESKY, Albin. **A tragédia grega**. Trad. J. Guinsburg, Geraldo Gerson de Souza e Alberto Guzik. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1976. (Debates; 32)

LIMA, L. C. **Teoria da literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1975

LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.

LUNA, Sandra. **Arqueologia da ação trágica**: o legado grego. João Pessoa: Idéia, 2005.

LYRA, Pedro. **Conceito de Poesia**. S. Paulo: Ática, 1986 (Série Princípios)

MAINGUENAEU, D. Introdução. **O contexto da obra literária**: enunciação, escritos, sociedade. 2. Ed. São Paulo: Martins, 2001

MATOS, M. **Reflexões sobre leitura**. *Ler e escrever*: ensaios. 1987. Lisboa, IN-CM.

MOISÉS, Carlos Felipe. **Poesia e utopia**: sobre a função social da poesia e do poeta. São Paulo: Escrituras, 2007.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2009.

MORAES, Eduardo Jardim de. **A brasilidade modernista**: sua dimensão filosófica. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

MORSON, Gary Saul. **Mikhail Bakhtin**: criação de uma prosaística. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada**. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

NUNES, Benedito. **Hermenêutica e poesia**: o pensamento poético. Maria José Campos (org). Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

PAULINO, Graça e WALTY, Ivete (org) **Teoria da Literatura na Escola**. Belo Horizonte: UFMG, 1992.

PIRES, Orlando. **Manual de teoria e técnica literária**. Rio, Presença, 1985.

PLATÃO. **A República**. Trad. Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultura, 1997.

POUND, Ezra. **A arte da poesia**: ensaios escolhidos [por] Ezra Pound. Trad. Heloysa de Lima Dantas e José Paulo Paes. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 1991.

PRADO JR, Caio. **História econômica do Brasil**. 47.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PRADO, Décio de Almeida. **Apresentação do teatro brasileiro moderno**: crítica teatral de 1947-1955. São Paulo: Perspectiva, 2001

PRADO, Décio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

REALE, Giovanni. **Introdução a Aristóteles**. 10. ed. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1997 (Biblioteca Básica de Filosofia).

ROMERO, Silvo. **História da literatura brasileira**. 7.ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1980.

ROSENFELD, Anatol. A teoria dos gêneros. In:_. **O teatro épico**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004, p.13-36.

ROSENFELD, Anatol. **O mito e o herói no moderno teatro brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996. (Debates; v. 179)

SILVA, Victor Manuel Aguiar. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins, 1976.

SOARES, Angélica. **Gêneros Literários**. S. Paulo: Ática, 1989 (Série Princípios)

SOUZA, E. M. de. A teoria em crise. In: **Crítica Cult**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

SOUZA, Roberto Acízelo. **Teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 1990.

SZONDI, Peter. **Ensaio sobre o trágico**. Trad. Pedro Süssekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno (1880-1950)**. Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia & modernismo brasileiro**. 20.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. 4.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.

VERÍSSIMO, José. **História da literatura brasileira**: de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908). 7.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1998.

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e sociedade na Grécia Antiga**. Trad. Myriam Campello. São Paulo: Perspectiva, 2005.

WILLIAMS, R. **Tragédia moderna**. Trad. Betina Bischof. São Paulo: Casac & Naify Edições, 2002. (Col. Cinema, teatro e modernidade)

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino de literatura**. 1991. São Paulo : Contexto.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – CULTURA E LITERATURA POPULAR		PERÍODO: 7º
CÓDIGO DA DISCIPLINA		OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 30 PRÁTICA:		CRÉDITOS:
TOTAL: 30		
EMENTA		
Introdução aos estudos teóricos acerca da cultura popular, literatura popular, folclore e cultura de massa. Estudo e análise das expressões folclóricas, da cultura e literatura popular enquanto processos de dinamicidade sócio-artístico-cultural e identitária da nossa região e do Brasil. Perceber a importância da memória e dos imaginários sociais (ideologia, mito e utopia) para nossa formação e produção cultural.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Estudos Literários/Literatura Brasileira/Núcleo de Formação Específica	<ul style="list-style-type: none"> • Entender o pensamento e a mentalidade da cultura popular e do Folclore na cultura brasileira. • Identificar elementos identitários de afirmação do povo brasileiro. • Compreender contribuição da cultura popular e do folclore ao longo da história cultural popular no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar estudos teóricos, com o fim de se fundamentar diferenças entre o que é cultura popular, folclore e cultura erudita. • Compreender o processo de criação na cultura popular e no folclore. • Reconhecer a criação popular e do folclore como atos de afirmação coletiva. • Elaborar artigos para publicação, seminários, palestras com associação à disciplina proposta.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<p>1. Estudo e análise da cultura e literatura popular e do folclore brasileiro no contexto da sociedade contemporânea.</p> <p>2. Identificação das características da cultura popular e do folclore, desde suas origens até a modernidade.</p> <p>3. Observar os campos de atuação e pontos de interseções entre a literatura popular e o folclore e em outras áreas de conhecimento.</p> <p>4. A influência da cultura popular e literatura popular na educação formal brasileira.</p> <p>5. Análise das relações entre arte e produção artística espontânea, observando o que é original e identitário de um povo, de uma região e as possíveis mudanças.</p> <p>6. Pesquisa sobre estudos que abarquem a cultura popular, literatura popular, cultura de massa e folclore.</p>		
REFERÊNCIAS:		
<p>Básica:</p> <p>BAKHTIN, M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento – o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 2010.</p> <p>BRANDÃO, Antônio Helonis Borges. O cordel relato político: a institucionalização do “popular” na literatura de cordel em Fortaleza. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro/Fortaleza: Universidade Federal do Rio de Janeiro/Universidade Federal do Ceará, 2000.</p> <p>BRUNEL, Pierre. Dicionário de mitos literários. Trad. Carlos Sussekind... et.al. 2.ª ed. Rio de</p>		

Janeiro: José Olympio, 1998.

CASCUDO, L. da C. Dicionário do Folclore Brasileiro. 12.^a ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

_____. Literatura oral no Brasil. 2.^a ed. São Paulo: Global, 2009.

_____. Vaqueiros e cantadores. Rio de Janeiro: Global, 2005.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PONTES, Roberto. “Três modos de tratar a memória coletiva nacional”. *In: Literatura e Memória Cultural - ANAIS*. vol. II. 2.^o Congresso da Associação Brasileira de Literatura Comparada: Belo Horizonte, 1991.

FERREIRA, Gerusa Pires. Fausto no horizonte. São Paulo: EDUC/HUCITEC, 1995.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Cordel, leitores e ouvintes. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GRASSI, Ernesto. Arte e mito. Lisboa: Livros do Brasil, s/d.

ONG, Walter. Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra. Campinas/SP.: Papyrus, 1998.

RAMALHO, Elba Braga. Cantoria nordestina: música e palavra. São Paulo: Terceira Margem, 2000.

SUASSUNA, Ariano. Romanceiro. Recife: Secretaria de Recreação e Turismo, s/d.

_____. “A Compadecida e o romanceiro nordestino”. *In: LITERATURA POPULAR EM VERSOS: ESTUDOS*. Tomo I. Rio de Janeiro: MEC/Fundação Casa de Rui Barbosa, 1973. P. 153-164.

TAVARES JÚNIOR, Luiz. O mito na literatura de cordel. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980.

WOENSEL, Maurice Van & VIANA, Chico. Poesia medieval ontem e hoje. João Pessoa: Editora da UFPB/CCHLA, 1998.

ROSENFELD, Anatol. Texto/contexto. São Paulo: Perspectiva, 1976. (Debates, 76).

TINHORÃO, J. R. Cultura popular – temas e questões. São Paulo: Editora 34, 2001.

_____. “Os poetas populares nordestinos, descendentes legítimos dos trovadores”. *In: ANAIS: III Encontro Internacional de Estudos Medievais*. Rio de Janeiro: ABREM 2001.

Complementar:

LUYTEN, Joseph (org.). Um século de Literatura de Cordel: bibliografia especializada sobre literatura popular em verso. São Paulo: Nosso Studio Gráfico, 2001.

MAGALHÃES, Celso de. A poesia popular brasileira. S/L: Biblioteca Nacional, 1973.

MARTINS, Elizabeth Dias. “O caráter afrobrasílico e residual no Auto da Compadecida” *In: Anais da XVII*

_____. “Sanção e metamorfose no cordel nordestino: resíduos do imaginário cristão medieval iberoportuguês”.

In: Anais do XIX Imaginário: o não espaço do real – Encontro Brasileiro de Professores de Literatura Portuguesa. Curitiba-PR: UFPR/Mídia Curitibana, 2003. p. 304 – 311.

PONTES, Roberto. “Três modos de tratar a memória coletiva nacional”. *In: Literatura e Memória Cultural - ANAIS*. vol. II. 2.^o Congresso da Associação Brasileira de Literatura Comparada: Belo Horizonte, 1991.

TINHORÃO, J. R. Festa de negro em devoção de branco. São Paulo: UNESP. 2012.

WOLFF, Philippe. Outono da Idade Média ou Primavera dos tempos modernos? São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. “Os poetas populares nordestinos, descendentes legítimos dos trovadores” in III Encontro Internacional de Estudos Medievais da Associação Brasileira de Estudos Medievais-ABREM – ATAS. Rio de Janeiro: Editora Ágora da Ilha, 2001.

ZUCONE, O.; BRAGA, G. G. Introdução à cultura popular no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2013.

ZUNTHOR, Paul. Introdução à poesia oral. São Paulo: HUCITE/EDUC, 1997.

_____. “Teoria Literária e Idade Média” *In*: Ficção em debate e outros. Campinas: Duas Cidades-UNESP, 1979.

_____. Performance, recepção, leitura. São Paulo: EDUC, 2000.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA
ÁREA – LÍNGUA ESPANHOLA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LÍNGUA ESPANHOLA I		PERÍODO: 1º
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		OBRIGATORIA
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60h		CRÉDITOS: 4
PRÁTICA: TOTAL: 60h		
EMENTA		
<p>Introdução às estruturas básicas da língua espanhola necessárias à comunicação no idioma. Leitura e compreensão de textos escritos, bem como à produção oral e escrita. Trabalho com vocabulário. Introdução de conhecimentos básicos de fonética e fonologia. Estudo das classes de palavras variáveis. Proporciona a construção do lugar deste profissional quanto a sua formação como docente e pesquisador.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Específico/Língua Espanhola	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os mecanismos fonéticos e fonológicos presentes na língua espanhola. • Estabelecer a relação acústica existente nos diversos países que apresentam a língua espanhola como língua oficial. • Desenvolver a pesquisa científica no tocante as características representativas dos diversos tópicos gramaticais estudados no semestre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as articulações fonéticas e fonológicas presentes na língua estudada; • Demonstrar os diversos aspectos da variação linguística da língua espanhola; • Distinguir o espanhol falado na Espanha e o espanhol proferido na Argentina, apontando suas limitações e seus alcances; • Proferir pequenos diálogos em língua espanhola fazendo uso dos novos sons adquiridos; • Refletir sobre o papel do professor nas aulas de língua espanhola.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estruturas básicas da Língua Espanhola <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Fonética e fonologia e suas articulações: alfabeto fonético 1.2 Variação Linguística 2. Estudos das classes variáveis: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Substantivos 2.2 Artigos 2.3 Adjetivos 2.4 Numeral 2.5 Pronomes pessoais: um breve introdução 2.6 Verbos auxiliares: Ser, estar y haber. 		

4. Ampliação do vocabulário – dias, meses, datas, verbos do cotidiano, família, cores entre outros.

5. Produção oral e escrita

REFERÊNCIAS

CORPAS, J; GARCÍA, E; GARMENDIA, A; SORIANO, C. **Aula Internacional 1**. 2ª ed. Barcelona: Difusión, 2013.

FANJUL, A. (org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. 3ª ed. São Paulo: Santillana/Ed. Moderna, 2016.

FERNÁNDEZ, A. L. R. **Interface Português/Espanhol: o problema de fonemas em uma língua e alofonia em outra**. Dissertação de Mestrado. Pelotas: UCPEL, 2001.

GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español. Madri: SM, 2010.

GÓMEZ TORREGO, L. **Ortografía: el uso del español actual**. Madri: SM, 2010.

HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). **Señas: diccionario para enseñanza de la lengua española para brasileños**. 4ª ed. São Pauo: Martins Fontes, 2013.

HERMOSO, A. **Conjugar – verbos de España y de América**. Madrid: Edelsa, 2011.

HERMOSO, G. A., DUEÑAS, R. C. **Gramática de Español lengua extranjera**. Espanha: Edelsa, 2012.

MASIP, V. **Fonología y ortografía españolas. Curso integrado para brasileños**. Recife: Bagaço, 2001.

_____. **Gramática española para brasileños. Fonologia, ortografía y morfosintaxis**. São Paulo: Parábola, 2010.

MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4ª ed. São Paulo, Saraiva, 2011.

POCH OLIVÉ, D. **Fonética para aprender espanhol: pronunciación**. Serie Estudios. Madrid: Edinumen, 2000.

QUILIS, A; FERNÁNDEZ, J. A. **Curso de fonética y fonología españolas**. Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 1973

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO			
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA			
DISCIPLINA – LÍNGUA ESPANHOLA II			PERÍODO: 2º
CÓDIGO DA DISCIPLINA –			OBRIGATORIA
CARGA HORÁRIA:		TEORICA: 60h	PRÁTICA: 15h
TOTAL:75h			CRÉDITOS:
EMENTA			
Estudo das palavras variáveis de modo a inserir o aluno no universo da língua espanhola. Gêneros textuais. Leitura, compreensão e produção de texto com sequências argumentativas. Proporciona a construção do lugar deste profissional quanto a sua formação como docente e pesquisador.			
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES	
Específico/Língua Espanhola	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o estudo morfológico das palavras e suas variações. • Desenvolver a pesquisa científica no tocante as características representativas dos diversos tópicos gramaticais estudados no semestre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as formas pronominais da língua espanhola; • Demonstrar o uso dos verbos em língua espanhola; • Proferir pequenos diálogos em língua espanhola; • Expor gêneros textuais e suas funções utilizando da língua espanhola; • Refletir sobre o papel do professor nas aulas de língua espanhola. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Pronombres 1.1 Tratamiento 1.2 Demonstrativo 1.3 Relativo 1.4 Interrogativo 2. Verbos 2.1 Las formas no personales 2.2 Casificación de los verbos: regulares, irregulares, defectivos, pronominales, auxiliares. 2.3 Modos y tiempos 2.4 Perífrasis verbales 3. Generos textuales usados en el cotidiano. 4. Lectura y producción oral y escrita			
REFERÊNCIAS			
ARNAL, C., Garibay, A. R. Escribe en español . Madrid: SGEL, 2001. CORPAS, J; GARCÍA, E; GARMENDIA, A; SORIANO, C. Aula Internacional 1 . 2ª ed. Barcelona: Difusión, 2013. FANJUL, A. (org.). Gramática y práctica de español para brasileños . 3ª ed. São Paulo: Santillana/Ed. Moderna, 2016. GOMÉZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español . Madri: SM, 2010 GÓMEZ TORREGO, L. Ortografía: el uso del español actual . Madri: SM, 2010. HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). Señas: diccionario para enseñanza de la lengua española para brasileños . 4ª ed. São Pauo: Martins Fontes, 2013. HERMOSO, A. Conjugar – verbos de España y de América . Madrid: Edelsa, 2011. HERMOSO, G. A., DUEÑAS, R. C. Gramática de Español lengua extranjera . Espanha: Edelsa, 2012. MASIP, V. La enseñanza sistemática de español mediante textos . Recife: AECI/Bagaço, MASIP, V. Fonología y ortografía españolas. Curso integrado para brasileños. Recife: Bagaço, 2001. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . 4ª ed. São Paulo,Saraiva, 2011.			

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LÍNGUA ESPANHOLA III		OBRIGATÓRIA
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		PERÍODO: 3º
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60h PRÁTICA: 15h TOTAL: 75h		CRÉDITOS:
EMENTA		
<p>Estudo das classes de palavras invariáveis. Gêneros textuais. Estrutura do período. Análise de textos. Introdução da sintaxe. Gêneros textuais formais. Proporciona a construção do lugar deste profissional quanto a sua formação como docente e pesquisador.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<p>FORMAÇÃO ESPECÍFICA/LÍNGUA ESPANHOLA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o estudo morfológico e sintático das palavras e suas variações. • Utilizar nas frases e orações as palavras invariáveis: advérbios, preposições e conjunções, considerando a produção dos argumentos. • Produzir e analisar frases e orações nos períodos simples e compostos. • Ler e compreender textos de diversos gêneros • Desenvolver a pesquisa científica no tocante as características representativas dos diversos tópicos gramaticais estudados no semestre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar advérbios, preposições, conjunções e interjeições; • Classificar advérbios, preposições, conjunções e interjeições. • Identificar as semelhanças e as diferenças entre advérbios, preposições e conjunções. • Complementar os espaços intencionalmente nas frases com as preposições, conjunções e interjeições. • Classificar frases “unimembres” e frases “bimembres”. • Estruturar orações nos períodos. • Distinguir as orações “cordinadas” das “subordinadas”. • Identificar ideias principais e secundárias dos textos lidos. • Planejar e realizar visitas a escolas que tenham a disciplina Espanhol. • Elaborar textos formais (resumos, relatórios) • Analisar os usos das interjeições nas frases

		que expressam sentimentos e emoções.
--	--	--------------------------------------

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Advérbio
2. Nexos oracionais e vocabulares
 - 2.1 Conjunções
 - 2.2 Preposições.
 - 2.3 Interjeições
3. Período, parágrafo, orações afirmativas, negativas e interrogativas.
4. Análise e interpretação de textos
5. Produção de textos em diversos gêneros formais acadêmicos.
6. Planejamento e realização de visitas a escolas que ofereçam a o espanhol como disciplina e a elaboração de relatório de visitas.

REFERÊNCIAS

- CORPAS, J; GARCÍA, E; GARMENDIA, A; SORIANO, C. **Aula Internacional 2**. 2ª ed. Barcelona: Difusión, 2013.
- FANJUL, A. (org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. 3ª ed. São Paulo: Santillana/Ed. Moderna, 2016.
- GOMÉZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madri: SM, 2010
- GÓMEZ TORREGO, L. **Ortografía: el uso del español actual**. Madri: SM, 2010.
- HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). **Señas: diccionario para enseñanza de la lengua española para brasileños**. 4ª ed. São Pauo: Martins Fontes, 2013.
- HERMOSO, A. **Conjugar – verbos de España y de América**. Madrid: Edelsa, 2011.
- HERMOSO, G. A., DUEÑAS, R. C. **Gramática de Español lengua extranjera**. Espanha: Edelsa, 2012.
- MASIP, V. **La enseñanza sistemática de español mediante textos**. Recife: AECI/Bagaço, 2001.
- MASIP, V. **Fonología y ortografía españolas. Curso integrado para brasileños**. Recife: Bagaço, 2001.
- MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4ª ed. São Paulo, Saraiva, 2011.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LÍNGUA ESPANHOLA IV		OBRIGATORIA
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		PERÍODO: 4º
CARGA HORÁRIA: TEORICA:60h PRÁTICA:15h TOTAL: 75h		CRÉDITOS:
EMENTA Estudo de aspectos morfossintático-semânticos da Língua espanhola. Distinção entre a língua da Espanha e a latino-americana. Composição do léxico da língua espanhola. Compreensão de texto. Componentes e tipos de discurso. Falsos cognatos		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Específico/Língua Espanhola	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento dos mecanismos da morfossintaxe. • Raciocínio crítico e lógico quanto ao uso e função das conjunções. • Desenvolver a pesquisa científica no tocante as características representativas dos diversos tópicos gramaticais estudados no semestre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar as funções que obedece a morfossintaxe diante das orações coordenadas e subordinadas; • Ratificar o uso das conjunções a partir da sua funcionalidade; • Proferir diálogos em língua espanhola fazendo uso dessa teoria; • Expor gêneros textuais e suas funções utilizando da língua espanhola; • Refletir sobre o papel do professor nas aulas de língua espanhola.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Coordenação e subordinação. <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Construções complexas 1.2 Aspectos distintivos entre a produção linguística oral e escrita espanhola e latino americana. 1.3 Vocabulário 1.4 Falsos cognatos 2. Discurso <ol style="list-style-type: none"> 2.2 componentes 2.3 tipos 3. Leitura, compreensão e produção textuais 		
REFERÊNCIAS		
CORPAS, J; GARCÍA, E; GARMENDIA, A; SORIANO, C. Aula Internacional 2. 2ª ed. Barcelona: Difusión, 2013.		
FANJUL, A. (org.). Gramática y práctica de español para brasileños. 3ª ed. São Paulo: Santillana/Ed. Moderna, 2016.		
GOMÉZ TORREGO, L. Análisis Morfológico: Teoría y práctica. Madri: SM, 2010.		

GOMÉZ TORREGO, L. **Análisis Sintáctico: Teoría y práctica.** Madri: SM, 2010.
GOMÉZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español.** Madri: SM, 2010.
HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). **Señas: diccionario para enseñanza de la lengua española para brasileños.** 4ª ed. São Pau: Martins Fontes, 2013.
HERMOSO, G. A., DUEÑAS, R. C. **Gramática de Español lengua extranjera.** Espanha: Edelsa, 2012.
MASIP, V. **Gramática española para brasileños. Fonología, ortografía y morfosintaxis.** São Paulo: Parábola, 2010.
MASIP, V. **La enseñanza sistemática de español mediante textos.** Recife: AECI/Bagaço,
MASIP, V. Fonología y ortografía españolas. Curso integrado para brasileños. Recife: Bagaço, 2001.
MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros.** 4a ed. São Paulo, Saraiva, 2011.
MOZAS, A. B. **Ejercicios de Sintaxis: Teoría y Práctica.** 2 ed. Madrid: EDAF, 1995.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LÍNGUA ESPANHOLA V		OBRIGATORIA
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		PERÍODO: 5º
CARGA HORÁRIA: TEORICA:60h PRÁTICA:15h TOTAL:75h		CRÉDITOS:
EMENTA		
<p>Estudo da história interna e externa da Língua Espanhola. Formação da língua espanhola, aspectos socioculturais e políticos. Povos que contribuíram, historicamente, para formação da Língua Espanhola nos níveis morfológico, fonético, sintático e semântico.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Formação Específica/Língua Espanhola	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento da história da língua. • Desenvolvimento dos conceitos linguísticos no âmbito morfológico, fonético, sintático e semântico. • Raciocínio crítico quanto a formação sócio- cultural dos povos indo-europeus. • Valorizar a pesquisa científica no tocante as características representativas dos diversos tópicos estudados no semestre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a capacidade de historicizar a Língua Espanhola; • Fomentar discussões sobre a origem da Língua; • Entender os registros antigos da Língua; • Refletir sobre a evolução da Língua Espanhola e suas nomenclaturas atuais; • Expor conceitos linguísticos que foram levantados nesta época; • Comparar os conceitos interculturais vivenciados na época; • Selecionar a herança semântica deixadas pelos povos bárbaros para a Língua Espanhola; • Refletir sobre o papel do professor nas aulas de língua espanhola.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1.5 Território Ibérico e invasão dos povos indo-europeus</p> <p>1.1 Grécia: influencias no latim</p> <p>1.2 Roma: latim vulgar</p> <p>1.3 Hispânia Pré-romana</p> <p>1.4 Mulçumanos, cristãos e árabes.</p> <p>1.6 Evolução da Língua Espanhola</p> <p>1.7 Aspectos Culturais e Políticos</p> <p>1.8 Formação Cultural da Espanha e dos países falantes de espanhol no território americano.</p> <p>4.1 Semelhanças e divergências</p>		

4.2 Peculiaridades culturais

1.9 As diversas contribuições fonética, morfológica, sintática, semântica de todos os povos que passaram pela Ibéria.

REFERÊNCIAS

CORPAS, J; GARCÍA, E; GARMENDIA, A; SORIANO, C. **Aula Internacional 3**. 2ª ed. Barcelona: Difusión, 2013.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la lengua española –Manual**. Madri: Espasa Libros, 2010.

MASIP, V. **Gramática Histórica Portuguesa e Espanhola: Um estudo sintético e contrastivo**. São Paulo: E.P.U, 2003.

MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4a ed. São Paulo, Saraiva, 2011.

ALVAR, M. **El español de América**. Barcelona: Ariel Lingüística, 1996.

PENNY, R. **Gramática Histórica del Español**. 3ª ed. Barcelona: Ariel Lingüística, 2014.

HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). **Señas: diccionario para enseñanza de la lengua española para brasileños**. 4ª ed. São Pau: Martins Fontes, 2013.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LÍNGUA ESPANHOLA VI		OBRIGATORIA
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		PERÍODO: 6º
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60h PRÁTICA: TOTAL: 60h		CRÉDITOS:
EMENTA Contraste de elementos semânticos e sintáticos da língua espanhola com a portuguesa. Falsos cognatos. O texto literário. A questão estilística. Variantes linguísticas. Aspectos culturais dos povos de língua espanhola. Estudo da semântica e da pragmática. Proporciona a construção do lugar deste profissional quanto a sua formação como docente e pesquisador.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO FORMAÇÃO ESPECÍFICA/LÍNGUA ESPAÑHOLA	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer nas palavras de escrita igual ou semelhante os sentidos diferentes. • Compreender e interpretar textos literários de diferentes gêneros e tipos analisando, inclusive, os seus recursos estilísticos. • Reconhecer as variações linguísticas próprias do espanhol nos distintos países “espanohablantes” • Desenvolver a pesquisa científica no tocante as características representativas dos diversos tópicos gramaticais estudados no semestre. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir as diferenças de sentido entre palavras que têm a mesma escrita (ou escrita semelhante) no Português e no Espanhol; • Identificar as características de um texto literário; • Estudar textos literários levando em conta os gêneros e tipos textuais; • Identificar os elementos morfossintáticos nas orações e períodos. • Distinguir as diferenças de pronúncia de acordo com a posição da sílaba tônica de uma mesma palavra no português e no espanhol. • Analisar os aspectos estilísticos das estruturas frasais e suas diferenças em alguns países diferentes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 3. Diversidade semântica e estrutural existente entre o português e o espanhol. 4. Falsos cognatos (relembrando) 5. Peculiaridades do texto literário espanhol 6. Aspectos estilísticos <ol style="list-style-type: none"> a. Estilística fônica: expressividade sonora b. Estilística morfossintática. 7. Estilística léxica 8. Variantes linguísticas 9. Semelhanças e diferenças culturais dos povos falantes do espanhol. 		
REFERÊNCIAS CORPAS, J; GARCÍA, E; GARMENDIA, A; SORIANO, C. Aula Internacional 3 . 2ª ed. Barcelona: Difusión, 2013.		

GOMÉZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madri: SM, 2010

GÓMEZ TORREGO, L. **Ortografía: el uso del español actual**. Madri: SM, 2010.

HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). **Señas: diccionario para enseñanza de la lengua española para brasileños**. 4ª ed. São Pauo: Martins Fontes, 2013.

HERMOSO, G. A., DUEÑAS, R. C. **Gramática de Español lengua extranjera**. Espanha: Edelsa, 2012.

ILARI, R; GERALDI, J. W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 2006.

MASIP, V. **La enseñanza sistemática de español mediante textos**. Recife: AECI/Bagaço, 2001.

MASIP, V. Fonología y ortografía españolas. Curso integrado para brasileños. Recife: Bagaço, 2001.

MUSSALIN, F; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2004. V. 2

PIETROFORTE, A. V. S; LOPES, I. Semântica lexical. In: FIORIN, J. (Org.). **Introdução à Linguística: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2008.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LÍNGUA ESPANHOLA VII		OBRIGATÓRIA
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		PERÍODO: 7º
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 30h PRÁTICA:		CRÉDITOS:
TOTAL: 30h		
EMENTA		
As relações multidisciplinares dos estudos da Tradução. A tradução como um processo de crítica e criação. Prática de tradução de textos da Língua Espanhola para a Língua Portuguesa. Análise contrastiva. Comparação entre textos em Língua Espanhola e suas traduções para o português.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
FORMAÇÃO ESPECÍFICA/LÍNGUA ESPANHOLA	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento dos mecanismos de tradução. • Raciocínio crítico e lógico quanto ao uso e função das práticas tradutórias. • Desenvolver a pesquisa científica no tocante as características representativas estudados no semestre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender as práticas de tradução; • Apresentar os conceitos principais da prática da tradução; • Traduzir textos de língua espanhola; • Fazer uso dos conceitos étnicos no processo tradutivo; • Priorizar os termos de origem cultural para assim, não existir prejuízo semântico no texto traduzido; • Expor gêneros textuais e suas funções utilizando da língua espanhola; • Refletir sobre o papel do professor/ pesquisador nas aulas de língua espanhola.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Teoria e prática da Tradução 2. Tradução e multidisciplinaridade 3. Tradução e intertextualidade 4. Análise contrastiva 5. Comparação entre textos; espanhol versus português 6. Prática da tradução 		
REFERÊNCIAS		
<p>AMORIM, L. M; RODRIGUES, C. C; STUPIELLO, E. N. de A. (orgs). Tradução e perspectivas teóricas e práticas. São Paulo: Unespe, 2015.</p> <p>CORPAS, J; GARCÍA, E; GARMENDIA, A; SORIANO, C. Aula Internacional 4. 2ª ed. Barcelona: Difusión, 2013.</p> <p>ECO, U. Decir casi lo mismo. La traducción como experiencia. Barcelona: DeBolsillo, 2009.</p> <p>GONÇALVES, H. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. 2ª ed.</p>		

Campinas, SP: Pontes, 2004.

GONZÁLEZ, C. M. **Clave: Diccionario de Uso del Español Actual**. 4 ed. Madrid: SM, 2000.

HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). **Señas: diccionario para enseñanza de la lengua española para brasileños**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

HERMOSO, A. **Conjugar – verbos de España y de América**. Madrid: Edelsa, 2011.

HERMOSO, G. A., DUEÑAS, R. C. **Gramática de Español lengua extranjera**. Espanha: Edelsa, 2012.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y Traductología. Introducción a La traductología**. 5ªed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2013.

MASIP, V. **La enseñanza sistemática de español mediante textos**. Recife: AECI/Bagaço, 2001.

MASIP, V. **Fonología y ortografía españolas. Curso integrado para brasileños**. Recife: Bagaço, 2001.

MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4a ed. São Paulo, Saraiva, 2011.

ORTÍZ ÁLVAREZ, M. L. **As armadilhas dos falsos cognatos no ensino de línguas tão próximas como o português e o espanhol** In: Ester Abreu Vieira de Oliveira y Maria Mirtis Caser (orgs.) **Universo hispánico: lengua. Literatura. Cultura**. (VII Congreso Brasileño de Profesores de español: A las puertas del tercer milenio, Vitória, ES) Vitória: UFES/APEES, pp: 394 –9, 2001.

PAES, J. P. **Tradução: A ponte necessária**. 22º Volume. São Paulo: Ed. Ática, 1990.

RÓNAI, P. **A tradução vivida**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira., 1981.

VÁZQUEZ – AYORA, G. **Introducción a la Traductología: curso básico de traducción**. Washington : Georgetown University Press, 1977.

VENUTI, L. **Escândalos da Tradução**. São Paulo: EDUSC, 2002.

ZARO, J. & TRUMAN, M. **Manual de traducción**. Madrid: Sociedad General Española de Librería-S. A., 1998.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LÍNGUA ESPANHOLA VIII		OBRIGATORIA
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		PERÍODO: 8º
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60h	PRÁTICA:	CRÉDITOS:
TOTAL:60h		
EMENTA		
<p>A arte e a cultura no ensino de línguas. Relações entre língua, arte e cultura. A cultura no conceito de competência comunicativa intercultural. Tópicos de arte no universo hispânico (Espanha e Hispano-américa): a música, a dança, a pintura, a escultura, a literatura, o teatro e o cinema enquanto manifestações culturais. Prática da conversação a partir da discussão dos aspectos multiculturais dos povos de língua espanhola.</p>		
NÚCLEO/ÁREA	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Específico/Língua Espanhola	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento dos conceitos culturais no âmbito da língua espanhola. • Valorizar a pesquisa científica no tocante as características representativas dos diversos tópicos estudados no semestre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar discussões artísticas dos povos hispânicos; • Refletir sobre o poder da língua nas relações culturais; • Estimular os conceitos de interculturalidade nas aulas de língua espanhola; • Comparar as produções artísticas culturais dos povos que falam espanhol; • Levantar um debate sobre o conceito de identidade; • Reproduzir criações artísticas que foram referência em suas épocas; • Refletir sobre o papel do professor nas aulas de língua espanhola e as intermediações em grupos heterogêneos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1.10 Identidade 1.11 Cultura: interculturalidade e alteridade 1.12 Cultura Espanhola 3.1 Música, dança, pintura, escultura, literatura, teatro e o cinema. 3.1.1 Contexto histórico e político 3.1.2A arte feminina 1.13 Cultura Hispânica 4.1 Música, dança, pintura, escultura, literatura, teatro e o cinema. 4.1.1 Contexto histórico e político 4.1.2 A arte feminina</p>		
REFERÊNCIAS		
<p>BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Entrevistas a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. BUADES, J. M. Os espanhóis. São Paulo: Contexto, 2006.</p>		

CORPAS, J; GARCÍA, E; GARMENDIA, A; SORIANO, C. **Aula Internacional 4**. 2ª ed. Barcelona: Difusión, 2013.

CUCHE, Denys. Gênese social da palavra e da ideia de cultura. In: CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2002, p. 17-31.

DÍAZ, C. G. Los contenidos culturales. En: LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. **Vademécum para la formación profesores. Enseñar español**. Madrid: SGEL, 2005, p. 835-852.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pósmodernidade**. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KRAMSCH, C. El privilegio del hablante intercultural. In: BYRAM, M. & FLEMING, M. (Org.) **Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas: enfoques a través del teatro y la etnografía**. Madrid: Cambridge University Press, 2001.

LARAIA, Roque Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora. 2006, p. 10-52

MIQUEL, L. E SANS, N. **El componente cultural: un ingrediente más de las clases de lengua**. Revista Cable, nº 9, abril. Barcelona: Equipo Cable, 1992.

SALOMÃO, A.C.B. **A cultura e o ensino de língua estrangeira: perspectivas para a formação continuada no projeto Teletandem Brasil**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). São José do Rio Preto: UNESP, 2012. P. 64-93.

SALVADOR, A. C. (Org.). **Español de cine: lo que hay que ver. Más de 250 películas imprescindibles de España e Hispanoamérica desde el inicio del sonoro hasta hoy, rodadas en español**. Barcelona: Art Blume, 2009.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA
ÁREA – LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LITERATURA ESPANHOLA		PERÍODO: 8º
CÓDIGO DA DISCIPLINA -		OBRIGATÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas:60h Práticas:		CRÉDITOS: 04
EMENTA		
<p>Estudo evolutivo da Literatura Espanhola da Idade Média à Contemporânea. Leitura crítica das obras mais representativas da literatura espanhola em sintonia com as estéticas representativas de cada período. Prática de leitura crítica, compreensão de textos dos principais autores e elaboração de material didático.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Estudos Literários/Literatura de Língua Espanhola	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer, de modo crítico, um panorama bem articulado do percurso literário espanhol que se estende da idade média (com a própria conformação do castellano – enquanto idioma) com a literatura oral, El Mio Cid, o século de ouro, as vanguardas, a literatura do pós guerra, até a literatura contemporânea. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de compreender, no futuro próximo, dar aulas de literatura espanhola articulando seus conhecimentos com a história social da Espanha. • Estabelecer conexões entre a literatura e a formação do idioma, no período medieval e pré medieval, atualizando este conhecimento de maneira a aproveitá-lo no ensino de literatura, de história da língua e de língua espanhola. • Poder desenvolver pesquisas, bem como dar aulas, seminários, produzir materiais didáticos de modo crítico e bem embasado.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • A épica na Idade Média; • Antecedentes da picaresca. • O romance picaresco. • Don Quijote. • O teatro do Século de Ouro: Lope de Vega. • O barroco espanhol: Luis de Góngora. • Aspectos estéticos da Literatura Espanhola do XIX: estudo dos principais autores. • A literatura espanhola contemporânea • Ênfase sobre: Antônio Machado; Lope de Véga; Ramón del Valle-Inclán; Frederico García Lorca. 		

BIBLIOGRAFIA

CARRILA, E. **Manierismo y Barroco em las Literatura Hispânicas**. Madrid: Gredos, 1983.

CORREA, G. **La poesia mítica de Federico Garcia Lorca**. Madrid: Gredos, 1975.

CORREA, P. **História de la Literatura Española**. Madrid: Edelsa, 1988.

GONZÁLES, J.M. **Poesía Española de Pos guerra**. Madrid: Edelsa, 1990. RICO, F. **História y crítica de la literatura española**. Barcelona: Grijalbo, 1980.

VALBUENA PRAT, A. **História de la literatura española**. Barcelona: Gustavo Gili, 1982.

COMPEMENTAR

Anónimo. **Poema de Mio Cid** (versión de Pedro Salinas). Madrid: Alianza, 1985.

BERCEO, G. de, (ed. introd. y notas de Ángela García Ruz), **Los milagros de nuestra señora**, Barcelona: 1985.

Anónimo. **Lazarillo de Tormes** (Ed. Francisco Rico). Madrid: Cátedra, 1998.

CERVANTES, M. de. **El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha**.

Madrid: **Cátedra**. (Parte I e II)

_____ **Entremeses**. Madrid: Akal, 2000.

DÍAZ ROIG, M.(ed.) **El romancero viejo**. 17ª. Ed, Madrid: Cátedra, 2000.

DE LA CRUZ, S. J. **Poesía**. Madrid: Cátedra, 1997.

DON JUAN MANUEL. **El conde Lucanor**. Buenos Aires: Ediciones Colihue, 1990.

GARCILASO de la Vega. **Poesía castellana completa**. Madrid: Cátedra, 1999.

GÓNGORA y A, L. de. **Obras completas**. Madrid: Gredos, 1988.

LOPE DE VEGA, **Fuenteovejuna**. Madrid Cátedra, 1997.

MANRIQUE, J. **Poesía**. Madrid: Cátedra, 1997.

QUEVEDO, F. de. **Poesía Varia**. Madrid, Cátedra.

ROJAS, F. de. **La Celestina**. Madrid: Espasa-Calpe, 1989.

MARQUEZ VILLANUEVA, F. **Personajes y temas del Quijote**. Madrid: Taurus, 1975

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS MATA NORTE e PETROLINA		
DISCIPLINA – LITERATURA HISPANO-AMERICANA		PERÍODO: 9º
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		OBRIGATÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas: 30h		CRÉDITOS:02
Práticas		
EMENTA		
<p>Estudo evolutivo e crítico da Literatura Hispano-americana dos primórdios ao século XX. Principais autores. Análise crítica da produção poética e ficcional. Construção de uma visão multicultural sul americana. Leitura e análise crítica da obra dos principais poetas e prosadores. Prática da leitura e construção de materiais didáticos. Prática de leitura crítica, compreensão de textos dos principais autores e elaboração de material didático.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<p>Estudos Literários/Literatura de Língua Espanhola</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de compreender a produção literária hispano-americana autóctone, ou seja, antes do processo colonizador. • Analisar, de modo crítico, o percurso literário através do tempo, para assim, possuir e oferecer uma educação e apreciação crítica. • Possuir e expressar uma visão crítica da literatura e da sociedade hispano americana do século XX. • Conhecer os escritores do <i>Boom</i> Hispano americano e compreender como a literatura aqui erigida influenciou, pela primeira vez a literatura europeia por meio do realismo maravilhoso. • Ser capaz de mirar a América do Sul e sua produção literária de maneira multicultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a cultura autóctone e valorizá-la. • Transmitir de modo crítico a história social da literatura e cultura hispano-americana. • Produzir materiais pautados neste criticidade. • Poder desenvolver pesquisas, bem como dar aulas, seminários, produzir materiais didáticos de modo crítico e bem embasado. • Ter a habilidade de discorrer a respeito da literatura, bem como da cultura, hispano americana como possuidora de uma identidade própria e influenciadora de outros continentes. • Poder desenvolver pesquisas, bem como dar aulas, seminários, produzir materiais didáticos de modo crítico e bem embasado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Hispano-americana: a noção, os espaços, os blocos culturais.
- As memórias do mundo pré-colombino, as visões europeias e literatura colonial, da épica ao barroco.
- A literatura das independências: da Ilustração ao Romantismo.
- A Literatura pós-romântica
- Diretrizes e tendências de vanguarda.
- A ficção Hispano-americana
 - O Realismo Mágico
 - Aspectos Sociais e culturais.
 - Análise crítica da obra dos principais ficcionistas (Garcia Márquez, Isabel Allende, Mario Varga Llosa e Júlio
- Cortázar, Jorge L. Borges, Reinaldo Arenas, Alejo Carpentier, dentre outros.
- A poesia hispano-americana
 - Lirismo e ideologia
 - A poesia social ou de resistência.
 - Análise crítica da poética do premio Nobel: Pablo Neruda, Gabriela Mistral, dentre outros.
- A Literatura Hispano-americana: diretrizes e tendências de vanguarda.
- A ficção Hispano-americana
 - O Realismo Mágico
 - Aspectos Sociais e culturais.
 - Análise crítica da obra dos principais ficcionistas (Garcia Márquez, Isabel Allende, Mario Varga Llosa e Júlio
- Cortázar, Jorge L. Borges, Reinaldo Arenas, Alejo Carpentier, dentre outros.
- Aspectos gerais da poesia hispano-americana
 - Lirismo e ideologia
 - A poesia social ou de resistência.
 - Análise crítica da poética do premio Nobel: Pablo Neruda, Gabriela Mistral, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA

- CARPENTIER, A. et alii. **Historia y ficción en la narrativa hispanoamericana**. Venezuela: Monte Ávila, 1984. 408p
- ECHEVARRÍA, R. G. **Historia de la literatura hispano-americana I e II**. Madrid: Grecos, 2010.
- FERNÁNDEZ MORENO, C. (org.). **América Latina en su literatura**. México: Siglo XXI, 1972.
- ÍÑIGO MADRIGAL, L. **Historia de la literatura hispanoamericana**.
- JOZEF, B. **Historia da literatura hispano-americana**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- LAPUENTE, R. **Historia de la literatura hispano-americana I**. 2010
- OVIEDO, J. M. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Alianza, 2001.
- Época Colonial. Vol. I. Madri: Cátedra, 1998.
- MÁRQUEZ, A. J. **Antología poética hispanoamericana**. Madrid: Altosa, 1999.
- MORENO, C. F. (org.) **América Latina em sua literatura**. São Paulo, Perspectiva, 1979.

COMPLEMENTAR

FERNÁNDEZ RETAMAR, R. **Para una teoría de la literatura hispanoamericana**. 4. ed. La Habana: Pueblo y Educación, 1984.

GODOY, R. y OLMO, A. **Textos de cronistas de Indias y Poemas precolombinos**. Madrid: Nacional, 1979.

LOLO, E. **Un huésped no invitado: la voz tangencial del indio en la literatura hispana**. 2001

MORENO, César Fernandez. (org.) **América Latina em sua literatura**. São Paulo, Perspectiva, 1979

O'GORMAN, E. **La invención de América**. México: Tierra Firme, 1986.

PAZ, Octavio. **El laberinto de la soledad**. México: FCE, 1987.

_____. **Sor Juana Inês de la Cruz o lãs Trampas de la Fé**. Buenos Aires: Fonde de Cultura Econômica, 1991.

OVIEDO, J. M. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Alianza, 2001.

RODRIGUEZ MONEGAL, E. **Narradores de esta América**. Buenos Aires: Alfa, 1974.

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA
ÁREA – LINGUA INGLESA**

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Língua Inglesa I		PERÍODO: 1º
CÓDIGO DA DISCIPLINA -		OBRIGATÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teórica: 60h Práticas:		CRÉDITOS:
EMENTA Introdução das estruturas básicas da língua inglesa necessárias à comunicação no idioma, envolvendo leitura e compreensão de textos escritos, bem como à produção oral e escrita. Trabalho com vocabulário. Introdução de conhecimentos básicos de fonética e fonologia. Estudo das classes de palavras variáveis.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
FORMAÇÃO ESPECÍFICA/LÍNGUA INGLESA	<ul style="list-style-type: none"> • Apreender os aspectos básicos da Língua Inglesa, em termos de vocabulário, estrutura e fonética. Instrumentalizar a leitura de textos nessa língua. Ser capaz de produzir textos em Língua Inglesa em nível básico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falar, ler, escrever e ouvir textos na Língua Inglesa em nível básico. Ter, assim, o domínio inicial da competência comunicativa dessa língua. • Ser capaz de descrever a estrutura gramatical da Língua Inglesa, assim como as diferenças entre essa língua e a vernácula, por exemplo, quanto aos substantivos, adjetivos e advérbios. • Tornar-se familiarizado/a com o alfabeto fonético da Língua Inglesa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estruturas básicas da Língua Inglesa 2. Estudos das classes variáveis: Substantivo e Adjetivo, Numeral e artigo 3. Verbo auxiliares: <i>Present Tense</i> 4. Aspectos fonético-fonológicos: alfabeto fonético 5. Ampliação do vocabulário – em relação ao tempo (dias, meses, etc.), verbos do cotidiano, família, cores, entre outros. 6. Produção oral e escrita 7. Leitura e compreensão auditiva 		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		

ALEXANDER, L.G. Longman English Grammar Practice. Essex: Longman, 1990.
CEVASCO, M. E. & SIQUEIRA, V.L. Have you got it? São Paulo: Ática, 1995.
CROFT, R. English Conversation through Pictures. Oxford: Oxford Univ. Press, s.d
GRAVER, B. D. Advanced English Practice. Oxford: Oxford University Press, 1995.
LAUDAU.S.; MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge: Cambridge Press, 1991.
QUIRK, R. & ALLI, S. A Comprehensive grammars of the English language. Essex: Longman. 2004..

COMPEMENTAR

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. English File. Elementary Student's Book. Oxford: Oxford University Press, s/d.
LIMA Jr., Ronaldo. Ensino Comunicativo da leitura e da escrita. In: CUNHA, Alex G. da; MICCOLI, Laura (Orgs.). Faça a diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p. 120-143.
MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. Cambridge University Press, 1991.
OXFORD, Dictionary Illustrated. Oxford: Oxford University Press, 1998.
SCHERAGA, Mona. Practical English Writing Skills. A complete guide to writing in English. Illinois, USA: National Textbook Company, 1990.
SWAN, Michel. Practical English Usage. London: Oxford University Press, 2005.
SWAN, Michael; WALTER, Michael. The Good Grammar Book. Oxford: Oxford University Press, 2003.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Língua Inglesa II	PERÍODO: 2º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA -	OBRIGATÓRIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 75 horas Teóricas: 60h Práticas: 15h	CRÉDITOS:	
EMENTA Desenvolvimento e consolidação de estruturas da língua inglesa. Uso contextualizado das estruturas básicas dos tempos verbais. Estudo dos graus dos adjetivos - comparativo de superioridade e superlativo. Estudo das palavras invariáveis. Leitura e interpretação de textos. Produção oral e escrita.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO FORMAÇÃO ESPECÍFICA/LÍNGUA INGLESA	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e ampliar o conhecimento sobre os aspectos da Língua Inglesa, em termos de vocabulário, estrutura e fonética. • Dar continuidade à instrumentalização da leitura de textos nessa língua. • Ser capaz de produzir textos em Língua Inglesa. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Falar, ler, escrever e ouvir textos na Língua Inglesa em nível básico. Ter, assim, um domínio razoável da competência comunicativa dessa língua. • Ser capaz de descrever a estrutura gramatical da Língua Inglesa, assim como as diferenças entre essa língua e a vernácula, por exemplo, quanto aos substantivos, adjetivos e advérbios. • Apreender o uso dos adjetivos em diferentes graus (comparativo e superlativo). • Dominar o alfabeto fonético da Língua Inglesa e compreender aspectos fonéticos e fonológicos dessa. • Ser capaz de ler textos em Língua Inglesa e produzir textos em nível básico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Sintaxe da Língua Inglesa ✓ Colocação, concordância e regência 2. Tempos Verbais ✓ Estudo da forma imperativa dos verbos ✓ Verbos modais (can, could): forma interrogativa e negativa. ✓ Past Simple: uso de DID, formas negativas e interrogativas; ✓ Verbos regulares e irregulares / Spelling rules; 3. Formas nominais do verbo: particípio, gerúndio e infinitivo		

4. Graus dos Adjetivos
5. Classes de palavras invariáveis
 - ✓ Preposição
 - ✓ Advérbio
 - ✓ Conjunção
6. Produção oral e escrita
7. Leitura e interpretação de textos

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ALLEN, W. S. Living English Structure. London: Longman, 1980.
- FUCHS, M. et al. Focus on grammar: an intermediate course for reference and practice. London: Longman, 1994.
- GRAVER, B. D. Advanced English Practice. Oxford: Oxford University Press, 1995.
- HADFIELD, J. Elementary Communication games. London: Neson, 1995.
- KONDER, R. W. Logman English Dictionary for Portuguese Speakers. Longman, 1989.

COMPLEMENTAR

- LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. English File. Elementary Student's Book. Oxford: Oxford University Press, s/d.
- MICCOLI, Laura (Orgs.). Faça a diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. Cambridge University Press, 1991.
- REDMAN, S. Vocabulary in Use: pre-intermediate and intermediate. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1999.
- SCHERAGA, Mona. Practical English Writing Skills. A complete guide to writing in English. Illinois, USA: National Textbook Company, 1990.
- SWAN, Michel. Practical English Usage. London: Oxford University Press, 2005.
- SWAN, Michael; WALTER, Michael. The Good Grammar Book. Oxford: Oxford University Press, 2003.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Campi Mata Norte e PETROLINA		
DISCIPLINA – Língua Inglesa III		PERÍODO: 3º
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		OBRIGATÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 75 horas Teóricas: 60 Práticas: 15h		CRÉDITOS:
EMENTA Leitura e interpretação de textos e aquisição de vocabulário. Introdução à produção de textos em nível pré-intermediário. Compreensão de textos dos gêneros: da ordem de narrar, da ordem de expor, da ordem de argumentar. Morfologia e Sintaxe: estudo do futuro de verbos modais.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO FORMAÇÃO ESPECÍFICA/LÍNGUA INGLESA	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e consolidar o conhecimento de vocabulário da Língua Inglesa • Aprender os diferentes gêneros textuais em relação a essa língua. • Ampliar o conhecimento gramatical com o estudo dos tempos verbais futuros. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Falar, ler, escrever e ouvir textos na Língua Inglesa em nível pré-intermediário. Ter, assim, um domínio considerável da competência comunicativa dessa língua. • Ser capaz de descrever a estrutura gramatical da Língua Inglesa, assim como as diferenças entre essa língua e a vernácula, especialmente, quanto aos tempos verbais (presente, pretérito e futuro). • Compreender e produzir textos de diferentes gêneros nessa língua.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Morfologia e Sintaxe ✓ Present perfect: forma interrogativa e negativa; ✓ Verbos modais (must/should, would); ✓ Future Simple will; ✓ Formas negativas e interrogativas do Futuro Simple; ✓ Sentenças condicionais com IF ✓ (Zero/ First/ Second Conditional) 2. Produção Textual: leitura, interpretação e vocabulário 3. Gêneros Textuais		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

ALLEN, W. S. **Living English Structure**. London: Longman, 1980.
FUCHS, M. et alii. **Focus on grammar**: an intermediate course for reference and practice. London: Longman, 1994.
GRAVER, B. D. **Advanced English Practice**. Oxford: Oxford University Press, 1995.
HADFIELD, J. **Elementary Communication games**. London: Neson, 1995.
KONDER, R. W. **Logman English Dictionary for Portuguese Speakers**. Longman, 1989.

COMPLEMENTAR

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **English File**. Elementary Student's Book. Oxford: Oxford University Press, s/d.
MICCOLI, Laura (Orgs.). **Faça a diferença**: ensinar línguas estrangeiras na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. Cambridge University Press, 1991.
REDMAN, S. **Vocabulary in Use**: pre-intermediate and intermediate. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1999.
SCHERAGA, Mona. **Practical English Writing Skills**. A complete guide to writing in English. Illinois, USA: National Textbook Company, 1990.
SWAN, Michel. **Practical English Usage**. London: Oxford University Press, 2005.
SWAN, Michael; WALTER, Michael. **The Good Grammar Book**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Língua Inglesa IV	PERÍODO: 4º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA -	OBRIGATÓRIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 75 horas Teóricas: 60h Práticas: 15h	CRÉDITOS:	
EMENTA Estudo de aspectos fonético-fonológicos, morfossintáticos e semânticos. Estruturas intermediárias da língua, comunicação, leitura, produção e compreensão de texto literários escritos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO FORMAÇÃO ESPECÍFICA/LÍNGUA INGLESA	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o domínio de vocabulário da Língua Inglesa com o estudo de cognatos, expressões idiomáticas e o uso de sufixos e prefixos. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Falar, ler, escrever e ouvir textos na Língua Inglesa em nível intermediário. Ter, assim, um domínio considerável da competência comunicativa dessa língua. • Expressar, fazendo uso da linguagem oral, de maneira informal e formal, opiniões, valores, crenças, etc. • Dominar diferentes aspectos da modalidade oral e escrita. • Ser capaz de descrever aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa, assim como as diferenças entre essa língua e a vernácula.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Alfabeto fonético: distinções fonêmicas 2. Vocabulário: falsos cognatos, palavras homófonas e homógrafas 3. Formação de palavras 4. Vozes do verbo 5. Expressões idiomáticas 6. Leitura, produção e compreensão de textos escritos 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALLEN, W. S. Living English Structure . London: Longman, 1980. FUCHS, M. et alii. Focus on grammar: an intermediate course for reference and practice . London: Longman, 1994. GRAVER, B. D. Advanced English Practice . Oxford: Oxford University Press, 1995. HADFIELD, jill. Elementary Communication games . London: Neson, 1995. KONDER, R. W. Logman English Dictionary for portuguese Speakers . Longman, 1989.		

COMPLEMENTAR

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **English File**. Elementary Student's Book. Oxford: Oxford University Press, s/d.

MICCOLI, Laura (Orgs.). **Faça a diferença**: ensinar línguas estrangeiras na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. Cambridge University Press, 1991.

REDMAN, S. **Vocabulary in Use**: pre-intermediate and intermediate. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1999.

SCHERAGA, Mona. **Practical English Writing Skills**. A complete guide to writing in English. Illinois, USA: National Textbook Company, 1990.

SWAN, Michel. **Practical English Usage**. London: Oxford University Press, 2005.

SWAN, Michael; WALTER, Michael. **The Good Grammar Book**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Língua Inglesa V		PERÍODO: 5º
CÓDIGO DA DISCIPLINA -		OBRIGATÓRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 75 horas Teóricas: 60h Práticas: 15h		CRÉDITOS:
EMENTA Estudo de aspectos morfossintático-semânticos da Língua Inglesa. Distinções entre o inglês britânico e americano. Tipos de discurso, leitura, compreensão e produção.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO FORMAÇÃO ESPECÍFICA/LÍNGUA INGLESA	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Apreender formações complexas em orações na Língua Inglesa. • Distinguir as variedades da língua, entre a americana e a britânica. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Falar, ler, escrever e ouvir textos na Língua Inglesa em nível intermediário-avançado. Ter, assim, domínio da competência comunicativa dessa língua. • Expressar, fazendo uso da linguagem oral, de maneira informal e formal, opiniões, valores, crenças, etc. • Ser capaz de se comunicar oralmente em diferentes tipos de interação, desde as mais informais, de rua, até as mais formais como entrevista de emprego ou em contextos acadêmicos. • Dominar diferentes aspectos da modalidade oral e escrita. • Ser capaz de descrever aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa, assim como as diferenças entre essa língua e a vernácula.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Colocação e formação de adjetivos e advérbios 2. Complementos verbais 3. Estrutura da frase da oração e do período 4. Coordenação e Subordinação 5. Aspectos distintivos do inglês britânico e americano 6. Tipos de discurso 7. Leitura, compreensão e produção textuais 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALLEN, W. S. Living English Structure . London: Longman, 1980. FUCHS, M. et alii. Focus on grammar: an intermediate course for reference and practice . London: Longman, 1994. GRAVER, B. D. Advanced English Practice . Oxford: Oxford University Press, 1995. HADFIELD, jill. Elementary Communication games . London: Neson, 1995. KONDER, R. W. Logman English Dictionary for portuguese Speakers . Longman, 1989. COMPLEMENTAR		

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **English File**. Elementary Student's Book. Oxford: Oxford University Press, s/d.

MICCOLI, Laura (Orgs.). **Faça a diferença**: ensinar línguas estrangeiras na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. Cambridge University Press, 1991.

REDMAN, S. **Vocabulary in Use**: pre-intermediate and intermediate. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1999.

SCHERAGA, Mona. **Practical English Writing Skills**. A complete guide to writing in English. Illinois, USA: National Textbook Company, 1990.

SWAN, Michel. **Practical English Usage**. London: Oxford University Press, 2005.

SWAN, Michael; WALTER, Michael. **The Good Grammar Book**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Campus Mata Norte e Petrolina		
DISCIPLINA – Língua Inglesa VI	PERÍODO: 6º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA -	OBRIGATÓRIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 horas Teóricas: 60h Práticas:	CRÉDITOS: 4	
EMENTA Estudo da história interna e externa da Língua Inglesa. Formação da língua inglesa e seus aspectos socioculturais e políticos. Povos que contribuíram para formação da Língua Inglesa nos níveis morfológico, fonético, sintático e semântico.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
FORMAÇÃO ESPECÍFICA LETRAS / LÍNGUA INGLESA	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar aspectos inerentes a história externa da língua inglesa, considerando suas peculiaridades socioculturais e políticas. • Apreender as contribuições fonéticas, morfossintáticas e semânticas dos povos que influenciaram a formação da língua inglesa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elencar os aspectos inerentes à história interna e externa da língua inglesa. • Compreender as peculiaridades socioculturais e políticas dos povos que contribuíram para a formação da língua. • Detectar os diversos aspectos fonéticos, morfossintáticos e semânticos dos povos que contribuíram para a formação da língua inglesa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • Evolução da Língua Inglesa • Aspectos Culturais e Políticos • Formação Cultural Inglesa e Americana <ul style="list-style-type: none"> ✓ Semelhanças e divergências • Peculiaridades culturais • As diversas contribuições fonética, morfológica, sintática e semântica. 		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
CATTO, Jeremy, "Written English; The Making of the Language 1370-1400," Past and Present, 2003, p. 24–59.		
GELDEREN, Elly van, A History of the English language		
SHAY, Scott. The History of English: A Linguistic Introduction. Washington: Wardja Press, 2008		
WELLS, John C. Accents of English. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.		
COMPLEMENTAR		
SWAN, M. Practical English Usage. Oxford: Oxford University Press, 1997.		
THOMPSON, A. J. & MARTINET, A. V.A Practical English Grammar.Oxford: Oxford University Press, 1982.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Língua Inglesa VII	PERÍODO: 7º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	OBRIGATORIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h Teórica: 30 h Prática: 30h	CRÉDITOS: 4	
EMENTA As relações multidisciplinares dos estudos da Tradução. A tradução como um processo de crítica e criação. Prática de tradução de textos da Língua Inglesa para a Língua Portuguesa. Análise contrastiva. Comparação entre textos em Língua Inglesa e suas traduções para a Língua Portuguesa.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO FORMAÇÃO ESPECÍFICA/LÍNGUA INGLESA	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a Tradução: conceito, histórico e evolução. • Estudar os aspectos teóricos, culturais e práticos da tradução; • Conhecer questões ligadas à Tradução e multidisciplinaridade; • Explorar os limites e relações entre a Tradução e intertextualidade; • Pensar na perspectiva da Análise contrastiva • Refletir as diferenças estéticas existentes no começo do século XX. • Observar as possibilidades da comparação entre textos; inglês versus português 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as práticas da tradução e as teorias que suportam a prática; • Trazer os limites da tradução; • Estudar as questões ligadas à relação entre a Tradução e a multidisciplinaridade. • Comparar as possibilidades de traduções entre textos. • Relacionar as teorias da tradução.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Teoria e prática da Tradução 2. Tradução e multidisciplinaridade 3. Tradução e intertextualidade 4. Análise contrastiva 5. Comparação entre textos; inglês versus português		
BIBLIOGRAFIA Básica BASSNETT, S; GENTZLER, E. Contemporary Translation Theories, 2e ed., Topics in translation. Clevedon: Multilingual Matters Ltd, 2001. KUJAMÄKI, P. “Finnish Comet in German Skies: Translation, Retranslation and Norms.” In <i>Target</i> 13.1: 45-70, 2000. MOSSOP, B. „The Workplace Procedures of Professional Translators“. In Chesterman, Andrew, Natividad Gallardo San Salvador and Yves Gambier (eds.) <i>Translation in Context</i> . Amsterdam: John Benjamins, pp. 39–48, 2000. Complementar		

SWAN, M. Practical English Usage. Oxford: Oxford University Press, 1997.
THOMPSON, A. J. & MARTINET, A. V. A Practical English Grammar. Oxford: Oxford University Press, 1982.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Língua Inglesa VIII	PERÍODO: 8º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)	OBRIGATÓRIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h Teórica: 60 h Prática:	CRÉDITOS: 4	
EMENTA Prática de compreensão oral de interações formais e informais. Prática intensiva de expressão oral utilizando diferentes níveis de formalidade. Análise da conversação.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO FORMAÇÃO ESPECÍFICA/ LÍNGUA INGLESA	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar formal e informalmente. • Estudar os aspectos linguísticos da modalidade oral; • Conhecer o uso de pronomes de tratamento na conversação; • Explorar as possibilidades de conversação e da prática oral; • Praticar construção de diálogo; • Refletir sobre os aspectos inerentes da conversação. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Praticar a língua inglesa em contextos formais e informais; • Considerar, durante a prática oral da língua inglesa, ; • Estudar as questões ligadas aos pronomes de tratamento . • Exercitar formas de conversação. • Proporcionar formas de conversação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Diálogos formal e informal 2. Aspectos linguísticos da modalidade oral 3. Uso dos pronomes de tratamento na conversação 4. Prática da expressão oral 5. Construção de diálogo 6. Aspectos inerentes à conversação		
BIBLIOGRAFIA Básica GODOY, S. et al. English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006. BAKER, A. Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course. UK: Cambridge University Press, 2001. ROACH, P. English Phonetics & Phonology A practical course. UK: Cambridge University press, 1986. Complementar SWAN, M. Practical English Usage. Oxford: Oxford University Press, 1997. THOMPSON, A. J. & MARTINET, A. V. A Practical English Grammar. Oxford: Oxford University Press, 1982.		

FORMAÇÃO ESPECÍFICA
ÁREA – LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Literatura Inglesa	PÉRIODO: 8º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	OBRIGATÓRIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 horas Teórica: 60h Prática:	CREDITOS:	
EMENTA A literatura inglesa da formação à Renascença. Sua história, o desenvolvimento divididos em três épocas: estudos da primeira época (Old English Period) e da segunda época (Middle English Period representativos.Early Modern English Period and Renaissance. Prática de leitura crítica e compreensão de textos dos principais autores. Leitura de gêneros literários em Língua Inglesa.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO FORMAÇÃO ESPECÍFICA/LITERATURA INGLESA	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Identificar momentos iniciais da Literatura Inglesa; • Compreender aspectos históricos iniciais da Literatura Inglesa; • Contextualizar o período Medieval e sua produção textual; • Discutir a obra de Geoffrey Chaucer; • Entender o Renascimento na Inglaterra; • Estudar a produção literária de Shakespeare; • Considerar a importância dos ingleses na época de Shakespear; • Contextualizar sócio-culturalmente a Renascença inglesa 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar antecedentes históricos do Reino Unido; • Entender a relação entre a língua(gem) e a produção literária ; • Ler e analisar criticamente os textos mais representativos; • Estabelecer relações entre as obras literárias estudadas e os períodos; • Comparar as características entre as escolas literárias; • Destacar a influência das ideias, concepções e teorias nas obras literárias;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1.The beginning - Celtic influences - Romans dominance 2. The Middle Ages and Post Roman Britain - Angle saxon’s invasions and the founding of England		

- Vicking Challenging
 - Norman French Conquest
 - Old English Experience
 - Middle English Experiences – Geoffrey Chaucer
3. Early Modern Period and Renaissance
- Tudor Period
 - Elizabethan Age – Shakespeare
- Leitura e elaboração didática de seminários.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BURGUESS, A. A Literatura Inglesa. São Paulo: Ática, 1999
- COX, M. The Concise Oxford Chronology of English Literature. New York: Oxford University Press, 2004.
- FOWLER, A. A History of English Literature. Cambridge: Harvard University Press, 1991.
- SAMPSON, G. The Concise Cambridge History of English Literature. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- SILVA, A. M. da. Literatura Inglesa para Brasileiros. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

Complementar

- BATESON, F.W. A Guide to English Literature. England: Longmans, 19~.
- BERRY, R. The Shakespearean Metaphor. London: Macmillan Press, 1978.
- BICKERES, R. Empire made me. London: Penguin Books, 2004.
- BLAKE, W. O matrimônio do céu e do inferno. São Paulo, 2000.
- BOEHMER, E.E. Writing. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- BRADBROOK, M.C. Shakespeare The poet in his world. Columbia University Press, 1978
- CHAUCER, G. The Canterbury Tales. London: Longman. 1992.
- CROWTHER, J. Oxford Guide to British and American Culture. Oxford; Oxford, 2002.
- SHAKESPEARE, W. A Megera Domada. São Paulo: Scipione, 1999.
- SHAKESPEARE, W. Hamlet. London: Penguin, 2001.
- SHAKESPEARE, W. King Lear. London: Penguin, 1994.
- SHAKESPEARE, W. Merchant of Venice. London: Penguin, 2001.
- SHAKESPEARE, W. Otelo. São Paulo: Scipione, 1997
- STEVENSON, R.L. Treasure Island. São Paulo: Scipione, 1997.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Literatura Norte-americana	PERÍODO: 9º	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	OBRIGATÓRIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h Teórica : 30h	CRÉDITOS: 2	
EMENTA		
A Literatura Norte Americana. Estudo de sua história e evolução do período da colonização até a contemporaneidade. Estudo dos principais autores, textos representativos de cada escola literária. Características estéticas de cada fase, através de uma abordagem multicultural. Prática de leitura crítica e compreensão de textos dos principais autores.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
FORMAÇÃO ESPECÍFICA/LITERATURA INGLESA	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os períodos da Literatura Norte Americana até contemporaneidade; • Estudar os aspectos culturais e históricos do período colonial; • Conhecer o período Revolucionário dos EUA, autores e obras; • Refletir o período Românticos considerando a produção poética e narrativa; • Entender o Realismo – obras e autores; • Analisar o Modernismo; • Refletir as diferenças estéticas existentes no começo do século XX. • Observar a expressão literária do pós guerra • Pensar culturalmente a expressão literária norte americana a contemporânea 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir os períodos literários dos EUA a partir da colônia; • Trazer a relação entre a cultura, a sociedade americana e a produção textual e literária; • Ler e analisar criticamente os textos mais representativos (prosa, poesia e teatro); • Comparar certas obras literárias estudadas e seus períodos; • Relacionar as características estéticas de autores, obras e escolas;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1.Período colonial e a tradição puritana .Análise da obra dos principais autores</p> <p>2.A Idade da Razão e o Período Revolucionário. Características estéticas. Análise da obra e dos principais autores</p> <p>3.Período Romântico. Análise das obras e dos principais poetas e romancistas.</p> <p>4.Período Realista. Características da escola. Estudo das obras e representantes.</p> <p>5.Período Moderno . Contexto de mudanças. Características e principais obras e autores.</p> <p>6. A Literatura Contemporânea. Análise da prosa e poesia.</p>		

BIBLIOGRAFIA

Básica

GRICE, Helena, et al. Beginning Ethnic American Literatures. Manchester: Manchester University Press, 2000

HIGH, Peter B. An Outline of American Literature. Malaysia: Longman, 1993.

MCMICHAEL, George et al. Concise anthology of American Literature. New York: McMillan, 1985.

SILVA, Alexander Meireles da. Literatura Inglesa para Brasileiros. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

Complementar

BERUBE, Michael. Masks, Margins, and African American Modernism: Melvin BOWLER, Bill & PARMINTER, Sue. Making Headway: Literature ?Upper-Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 1995.

BROMHEAD, Peter. Life in Modern America. London: Longman, 1988. BROWN, Wesley (Ed.). Imagining America. New York: Persea Books, 1991. CAMARGO, Marisis Aranha. Basic Guideto American Literature. São Paulo: Pioneira, 1986

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR
ÁREA – ELETIVAS

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Leitura e produção de textos acadêmicos ELETIVA (x)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA : 30h TEORICA: 30h PRÁTICA: TOTAL:		
EMENTA Leitura e produção de diferentes textos acadêmicos. Uso de recursos linguístico-gramaticais argumentativos. Uso de elementos coesivos. Tópicos de gramática normativa: pontuação e ortografia, concordância, regência e crase.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Formação Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver competências de leitura e produção de textos e gêneros e sua relação com o uso da língua (recursos linguísticos, textuais e discursivos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o domínio da leitura e da escrita de textos acadêmicos; • Propiciar situações que permitam ao aluno à caracterização de textos a partir de sua funcionalidade. • Oportunizar situações para que o aluno possa refletir sobre análise, crítica e reelaboração de textos acadêmicos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Leitura e construção de textos acadêmicos		
✓ Construção, estrutura e relevância social		
✓ Organização: elementos coesivos		
Uso de elementos gramaticais no texto escrito		
✓ Uso da pontuação		
✓ Uso da ortografia		
✓ Uso da concordância verbal e nominal		
✓ Uso da regência verbal e nominal		
✓ Uso da crase		
Produção de artigos científicos		
✓ Estrutura e organização textual		
REFERÊNCIAS (básicas)		
MARCUSCHI, L. A. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.		
KOCH, I.V. & ELIAS, V.M. Ler e Compreender os sentidos do texto . São Paulo:		

Contexto,2006.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura; teoria e prática**. São Paulo: Ed. Unicamp,1991.

MOTTA-ROTH, Désirée (ORG.) **Redação Acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001

OLIVEIRA, João Leite de. **Texto acadêmico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

REFERÊNCIAS (complementares)

KLEIMAN, Ângela. 1995. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo, 1995.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Repensando a textualidade**. In: J. C. Azeredo (org.). *Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis: Vozes, 2000 (p.34-51).

DISCINI, Norma. 2005. **A comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1987.

GUIMARÃES, E. A articulação do texto. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2000. KOCH, I. &

GUIMARÃES, E. A articulação do texto. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

FAVERO, L. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1987.

_____. **Os segredos do texto**. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. & TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1996.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Gramática Normativa I: Morfossintaxe ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 30h PRÁTICA: TOTAL:30h		
EMENTA Estudo prescritivo de aspectos morfológicos e sintáticos da Língua Portuguesa.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Língua Portuguesa/Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Ser capaz de reconhecer as categorias gramaticais e aplicá-las na textualidade.	HABILIDADES (1) Conceituar e distinguir aspectos da morfossintaxe; (2) Ler e interpretar textos; (3) Comparar, analisar e aplicar as categorias morfossintáticas. (4) Argumentar.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1.Morfologia ✓ Classes de palavras variáveis ✓ Classes de palavras invariáveis ✓ Formação e estrutura das palavras 3.Sintaxe ✓ Colocação Pronominal ✓ Concordância nominal e verbal ✓ Regência Nominal e Verbal ✓ Uso da Crase		
REFERÊNCIAS Básica CUNHA, C. & CINTRA, L. Nova gramática do português Complementar: sintaxe. São Paulo:Cortez, 2009. LUFT, C. P. Moderna Gramática Brasileira. Rio de Janeiro: Globo, 2008. PERINI, Mario A. Gramática Descritiva do Português. São Paulo: Ática, 2002. MACAMBIRA, J. R.. A Estrutura Morfo-Sintática do Português. São Paulo: Pioneira, 1999. BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2009 Complementar AZEREDO, J. C. de. Iniciação à Sintaxe do Português. Coleção letras. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011. CARONE, F. de B. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1998. CARONE, F. de B. Subordinação e Coordenação: Confronto e Contrastes. Coleção Princípios. São Paulo: Editora Ática, 2000. SAVTCHUK, I. Prática de Morfossintaxe. São Paulo: Manole, 2010.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Gramática Normativa II: Morfossintaxe ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 30h PRÁTICA: TOTAL: 30h		
EMENTA Estudos morfossintáticos da Língua Portuguesa.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Língua Portuguesa/Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Ser capaz de reconhecer as categorias gramaticais e aplicá-las na textualidade.	HABILIDADES (1) Conceituar e distinguir aspectos da morfossintaxe; (2) Ler e interpretar textos; (3) Comparar, analisar e aplicar as categorias morfossintáticas. (4) Argumentar.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Organização da oração ✓ Período Simples e Composto ✓ Orações Coordenadas e Subordinadas ✓ Relação da organização das orações com a organização dos parágrafos 2. Estrutura morfossintática da oração 3. Análise de textos escritos		
REFERÊNCIAS Básica CUNHA, C. & CINTRA, L. Nova gramática do português Complementar: sintaxe. São Paulo: Cortez, 2009. LUFT, C. P. Moderna Gramática Brasileira. Rio de Janeiro: Globo, 2008. PERINI, Mario A. Gramática Descritiva do Português. São Paulo: Ática, 2002. MACAMBIRA, J. R.. A Estrutura Morfo-Sintática do Português. São Paulo: Pioneira, 1999. BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2009		
Complementar AZEREDO, J. C. de. Iniciação à Sintaxe do Português. Coleção letras. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011. CARONE, F. de B. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1998. CARONE, F. de B. Subordinação e Coordenação: Confronto e Contrastes. Coleção Princípios. São Paulo: Editora Ática, 2000. SAVTCHUK, I. Prática de Morfossintaxe. São Paulo: Manole, 2010.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Gramática, Interação e Ensino ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		
CARGA HORÁRIA : TEORICA:30h PRÁTICA: TOTAL:30h		
EMENTA Estudo da gramática como instrumento de interação no ensino da língua materna.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Língua Portuguesa/Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) • Ser capaz de reconhecer a função da gramática na organização da textualidade.	HABILIDADES 1. Reconhecer as unidades básicas do ensino de língua materna: leitura, produção de texto e gramática. 2. Refletir sobre as concepções de linguagem: linguagem como reflexo do mundo, linguagem como instrumento do pensamento, linguagem como atividade constitutiva. 3. Diferenciar os tipos de gramática: gramática interna, gramática descritiva e gramática normativa. 4. Reconhecer as variações: dialetal, variação de registro e ensino da norma padrão. 5. Reconhecer os elementos de interação no ensino de gramática.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Unidades básicas do ensino de língua materna: leitura, produção de texto e gramática. 2. Concepções de linguagem: linguagem como reflexo do mundo, linguagem como instrumento do pensamento, linguagem como atividade constitutiva. 3. Conceitos de gramática: gramática interna, gramática descritiva e gramática normativa. 4. Variação dialetal, variação de registro e ensino da norma padrão. 5. Elementos de interação no ensino de gramática.		
REFERÊNCIAS Básica TRAVAGLIA, L. C. Gramática: ensino plural . São Paulo: Cortez, 2003. TRAVAGLIA, L. C.. Gramática e interação . São Paulo: Cortez, 2001. BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. Língua materna: letramento, variação & ensino . 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2002.		

NEVES, M. H. de M. **Que gramática ensinar na escola? Norma e uso na língua portuguesa.** São Paulo: Contexto, 2003.

Complementar

MOLLICA, M. C. **Influência da fala na alfabetização.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.

SOARES, M. **Linguagem e escola - Uma Perspectiva Social.** São Paulo: Ática. 1986.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA: SOCIOLINGÜÍSTICA		
ELETIVA (x)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		
CARGA HORÁRIA : TEORICA:30h PRÁTICA: TOTAL: 30h		
EMENTA: Histórico da Sociolinguística: conceito e objeto de estudo; variação e mudança linguística: fatores socioculturais e sociocognitivos; pressupostos metodológicos da pesquisa Sociolinguística; Sociolinguística educacional: implicações dos fenômenos da variação linguística no processo ensino e aprendizagem da linguagem.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Estudos linguísticos/Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Analisar os fatores que contribuíram para a constituição do campo da Sociolinguística; • Analisar fenômenos de variação e mudança linguística; • <i>Compreender os pressupostos metodológicos da pesquisa Sociolinguística;</i> • <i>Compreender e analisar as contribuições da Sociolinguística educacional para o processo ensino-aprendizagem de linguagem.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as características e a importância dos estudos de Labov para a constituição da Sociolinguística variacionista; • Identificar fatores socioculturais e sociocognitivos que promovem a mudança e variação linguística; • Identificar as especificidades de metodologia de coleta e análise de dados em <i>Sociolinguística</i>; • Refletir sobre concepção de língua. • Refletir sobre flexibilidade e versatilidade da língua em processos de ensino-aprendizagem.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • Histórico da Sociolinguística; • Conceito e objeto de estudo da Sociolinguística; • Variação e mudança linguística: fatores socioculturais e sociocognitivos; • Pressupostos metodológicos da pesquisa Sociolinguística; • Sociolinguística educacional; • Implicações dos fenômenos da variação linguística no processo ensino e aprendizagem da linguagem. 		
REFERÊNCIAS BAGNO, M. Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna – a Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.		

BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística: objetos teóricos. 5. Ed. São Paulo: Editora contexto, 2006.

MARTELOTTA, M.E. (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.

TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 1985.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.) Introdução à linguística. V. I São Paulo: Cortez, 2001.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Sintaxe e Semântica ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA : 30h TEORICA: 30h		
EMENTA Tópicos de gramática: organização de frases, orações, parágrafos, adequação sintática, morfológica e semântica. Análise de aspectos semânticos e sintáticos dos textos argumentativos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Núcleo de Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) • Ampliar competências de leitura e produção de textos e gêneros e sua relação com o uso da língua (recursos linguísticos, textuais e discursivos).	HABILIDADES • Elaborar e reelaborar de textos, conforme os diferentes contextos de uso da língua. • Problematizar elementos gramaticais da língua portuguesa, levando em consideração o contexto e o uso da língua portuguesa em diferentes textos e gêneros.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Uso de elementos gramaticais em textos argumentativos ✓ Uso das orações: organização ✓ Uso dos parágrafos: organização ✓ Adequação sintática e vocabular Análise de aspectos semânticos e sintáticos ✓ Análise textual e discursivo		
REFERÊNCIAS (básicas) D.GUIMARÃES, E. A articulação do texto . 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007. KOCH, I.V. & ELIAS, V.M. Ler e Compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2006. KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2009. REFERÊNCIAS (complementares) MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. FAVERO, L. Os segredos do texto . São Paulo: Contexto, 2002. LEMLE, M. Análise sintática: teoria geral e descrição do português . São Paulo: Ática, 1984. MIOTO, C., SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. Manual de sintaxe . Florianópolis: Insular, 1999.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Sintaxe Textual		ELETIVA (X)
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA : 30h		TEORICA: 30h PRÁTICA: TOTAL:
EMENTA Estudo da sintaxe da Língua Portuguesa: sintagmas e funções. Relação da sintaxe da oração e do período: organização das orações coordenadas e subordinadas.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o estudo da sintaxe do português e sua relação com a produção de textos, destacando a constituição e hierarquia de estruturas oracionais simples e compostas, bem como as estruturas sintáticas. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar a compreensão da estruturação sintática do Português, gramaticalidade e uso da língua; • Aprimorar o estudo sistemático da sintaxe da Língua Portuguesa por meio de análise de textos escritos; • Analisar problemas e fatos sintáticos no uso da Língua Portuguesa, realizando produção e reescrita de textos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Frase, oração, período, parágrafo, texto e discurso ✓ Período simples e composto: termos essenciais, integrantes e acessórios da oração. ✓ Orações coordenadas e subordinadas Sintaxe Textual e Discursiva ✓ Articulação das orações no período ✓ Paralelismo sintático Coordenação e subordinação ✓ Aspecto sintático e semântico ✓ Uso das orações coordenadas ✓ Uso das orações subordinadas ✓ Problemas da classificação tradicional		
REFERÊNCIAS (básicas) AZEREDO, J. C. de. Iniciação à Sintaxe do Português . Coleção letras. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011. CARONE, F. de B. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 1998. CARONE, F. de B. Subordinação e Coordenação: Confronto e Contrastes . Coleção Princípios. São Paulo: Editora Ática, 2000. MACAMBIRA, J. R.. A Estrutura Morfo-Sintática do Português . São Paulo: Pioneira, 1999. SAVTCHUK, I. Prática de Morfossintaxe . São Paulo: Manole, 2010.		
REFERÊNCIAS (complementares)		

CARVALHO, L.F.M.C; HERIQUES, C.C. ET all. **Língua Portuguesa: Sintaxe**. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2000.

KOCH, I. V. SILVA, M. C. P. **Linguística Aplicada ao ensino do português: contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

BORBA, F. S. **Teoria sintática**. São Paulo: T.A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português Complementar: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 2009.

ELSON, B.; PICKET, V. **Introdução à morfologia e à sintaxe**. Petrópolis, Vozes, 1973.

WIESEMAN, Ú.; MATTOS, R. de. **Metodologia de análise gramatical**. Petrópolis, Vozes, 1980.

LUFT, C. P. **Moderna Gramática Brasileira**. Rio de Janeiro: Globo, 2008. PERINI, M. **Sintaxe portuguesa: metodologia e funções**. São Paulo, 1993.

PERINI, Mario A. **Gramática Descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 2002.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Pragmática da Língua Portuguesa		ELETIVA (X)
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA: 30h TEORICA: 30H PRÁTICA:		
EMENTA Estudo das principais abordagens dos processos de produção e recepção do enunciado em contextos situacionais, considerando os aspectos linguísticos, cognitivos e sócio-interacionais envolvidos na construção dos sentidos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Formação Específica	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar os estudos sobre as classes de palavras com suas e funções sintático-semânticas e discursivas, além do uso de orações, parágrafos, texto e discurso, no intuito de refletir sobre o ensino da gramática na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar dos aspectos pragmáticos de textos e gêneros; • Analisar os padrões de combinação e de distribuição das palavras na sequência das frases, como constituintes dos textos; • Aplicar as teorias pragmáticas aos estudos da leitura e da escrita.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fronteiras entre semântica e pragmática. A pragmática como componente de uma descrição linguística. Pragmática, discurso e gramática ✓ A enunciação: dêixis e modalidade ✓ Teoria da argumentação ✓ Teoria dos atos de fala ✓ Princípio da cooperação e implicaturas conversacionais ✓ Teoria da Polidez ✓ Teoria da relevância ✓ Sociopragmática 		
REFERÊNCIAS (básicas)		
AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer. Porto Alegre: Artes Médicas,		
CAVALCANTI, M. do Couto. Interação leitor-texto: Aspectos da interpretação Pragmática. Campinas: Editora da Unicamp, 1989.		
GRICE, P.H. Lógica e Conversação. In. DASCAL. M. (org). Fundamentos metodológicos da lingüística: pragmática - problemas, críticas, perspectivas da lingüística bibliográfica. v. IV. Campinas: 1982.		
GUIMARÃES, E. Alguns caminhos da pragmática. Sobre pragmática. Uberaba, Fiube, 1983.		
REFERÊNCIAS (complementares)		
OLIVEIRA, Roberta Pires de. Pragmática. In.: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Cristina. (Orgs.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2004.		
PINTO, J. P. Pragmática. In.: MUSSALIN, F; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à		

linguística. São Paulo: Cortez, 2004.

SEARLE, J. R. Expressão e significado: estudo das teorias dos atos de fala. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PONTES, E. 1987. O tópico no português do Brasil. Campinas, Editora Pontes.

RAJAGOPALAN. K. Atos ilocucionários como jogos da linguagem. Estudos Lingüísticos. XVIII, 1989, 523-530.

VAN DIJK, T. Cognição, discurso e interação, São Paulo: Contexto, 1992.

ZANDWAIS, A. (org). Relações entre pragmática e enunciação. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Semântica Argumentativa		ELETIVA (X)
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA : 30h		TEORICA: 30h
PRÁTICA:		
EMENTA Estudo da significação em diferentes textos, gêneros e discursos: dimensão semântica. Relação da significação com o uso da linguagem em diferentes contextos de uso. Estudo do significado em línguas naturais. Texto e argumentação. Semântica Argumentativa.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Formação Específica	Ampliar os estudos da semântica e sua relação com o contexto sócio comunicativo e a construção do significado.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar a construção do significado em diferentes textos e gêneros e sua relação com as intenções expressas nos enunciados; ✓ Diagnosticar situações de uso dos recursos semânticos e sua relação com a leitura e a produção de textos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Semântica argumentativa		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aspectos linguísticos, textuais e discursivos. ✓ Aspectos sintáticos e morfológicos 		
Construção da significação		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Significado lexical e relações de sentido (sinonímia, homonímia, polissemia, antonímia, hipo-nímia e hiperonímia). ✓ Sentido e referência <ul style="list-style-type: none"> ✓ Contradição e anomalia 		
REFERÊNCIAS (básicas)		
BRÉAL, Michel. Ensaio de Semântica . Ciência das Significações. Trad. Eduardo Guimarães et al. São Paulo: EDUC, Pontes, 2008.		
ILARI, R. Introdução aos Estudos Semânticos . São Paulo: contexto, 2001.		
ILARI, R. & GERALDI J. W. Semântica . São Paulo, Ática, 2006.		
REFERÊNCIAS (complementares)		
DUCROT, Oswald. Princípios de Semântica Linguística . São Paulo: Cultrix, 1977.		
FIORIN, J.L. Introdução à Linguística . Objetos teóricos. São Paulo, Contexto, 2002.		
GRICE, P. Semântica do Acontecimento . Campinas, Pontes, 2002.		
KATZ, Jerrold. O escopo da semântica . In: DASCAL, M. (org.) Fundamentos Metodológicos da Linguística. Vol 3. Campinas, ed do autor, 1982.		
LYONS, John. Semântica I . Lisboa, Presença/Martins Fontes, 1980. SEARLE, J. R. Os atos de fala: um ensaio de filosofia da linguagem , 1984.		
TAMBA-MECZ. A semântica . São Paulo, Parábola, 2006.		
VOGT, Carlos. O intervalo semântico . São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.		
ZANDWAIS, Ana (org.). Relações entre pragmática e enunciação . Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2002		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Psicolinguística		ELETIVA (X)
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA : 30h		TEORICA: 30h
PRÁTICA:		
EMENTA		
Desenvolvimento dos estudos psicolinguísticos. Relação da Psicolinguística com o ensino de língua materna. Estudo da Psicolinguística e sua relação com aquisição da leitura e da escrita. Estudo das teorias de linguagem.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Formação Específica	Compreender a relação da Psicolinguística com o ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica e sua relação com a leitura de textos e gêneros..	<ul style="list-style-type: none"> ✓ .Aplicar estudos da Psicolinguística ao aprendizado da língua portuguesa na escola. ✓ Ampliar os estudos da leitura e sua relação com as estratégias cognitivas da leitura..
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ A Psicolinguística: objeto, campo e método; ✓ A psicolinguística e a aquisição da linguagem. ✓ Modelos e processo de aquisição da linguagem; ✓ A Psicolinguística: processo de aquisição da linguagem; ✓ Aprendizagem da leitura e da escrita: modelos e concepções. 		
REFERÊNCIAS (básicas)		
DEL-RÉ, A. (Org.) Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.		
KATO, M. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 2006.		
SCLIAR-CABRAL, Leonor. Introdução à psicolinguística. São Paulo: Ática, 1991		
REFERÊNCIAS (complementares)		
BALIEIRO Jr., A.P. Psicolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. (Org.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. v. 2. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 171-201.		
SCARPA, E. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. (Org.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. v. 2. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 203-232.		
SANTOS, R. A aquisição da linguagem. In: FIORIN, J.L. (Org.) Introdução à linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. p. 211-226.		

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PONTES, Roberto. “Três modos de tratar a memória coletiva nacional”. *In: Literatura e Memória Cultural - ANAIS*. vol. II. 2.º Congresso da Associação Brasileira de Literatura Comparada: Belo Horizonte, 1991.

FERREIRA, Gerusa Pires. Fausto no horizonte. São Paulo: EDUC/HUCITEC, 1995.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Cordel, leitores e ouvintes. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GRASSI, Ernesto. Arte e mito. Lisboa: Livros do Brasil, s/d.

ONG, Walter. Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra. Campinas/SP.: Papyrus, 1998.

RAMALHO, Elba Braga. Cantoria nordestina: música e palavra. São Paulo: Terceira Margem, 2000.

SUASSUNA, Ariano. Romanceiro. Recife: Secretaria de Recreação e Turismo, s/d.

_____. “A Compadecida e o romanceiro nordestino”. *In: LITERATURA POPULAR EM VERSOS: ESTUDOS*. Tomo I. Rio de Janeiro: MEC/Fundação Casa de Rui Barbosa, 1973. P. 153-164.

TAVARES JÚNIOR, Luiz. O mito na literatura de cordel. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980.

WOENSEL, Maurice Van & VIANA, Chico. Poesia medieval ontem e hoje. João Pessoa: Editora da UFPB/CCHLA, 1998.

ROSENFELD, Anatol. Texto/contexto. São Paulo: Perspectiva, 1976. (Debates, 76).

TINHORÃO, J. R. Cultura popular – temas e questões. São Paulo: Editora 34, 2001.

_____. “Os poetas populares nordestinos, descendentes legítimos dos trovadores”. *In: ANAIS: III Encontro Internacional de Estudos Medievais*. Rio de Janeiro: ABREM 2001.

Complementar:

LUYTEN, Joseph (org.). Um século de Literatura de Cordel: bibliografia especializada sobre literatura popular em verso. São Paulo: Nosso Studio Gráfico, 2001.

MAGALHÃES, Celso de. A poesia popular brasileira. S/L: Biblioteca Nacional, 1973.

MARTINS, ELizabeth Dias. “O caráter afrobrasílico e residual no Auto da Compadecida” *In: Anais da XVII*

_____. “Sanção e metamorfose no cordel nordestino: resíduos do imaginário cristão medieval iberoportuguês”.

In: Anais do XIX Imaginário: o não espaço do real – Encontro Brasileiro de Professores de Literatura Portuguesa. Curitiba-PR: UFPR/Mídia Curitibana, 2003. p. 304 – 311.

PONTES, Roberto. “Três modos de tratar a memória coletiva nacional”. *In: Literatura e Memória Cultural - ANAIS*. vol. II. 2.º Congresso da Associação Brasileira de Literatura Comparada: Belo Horizonte, 1991.

TINHORÃO, J. R. Festa de negro em devoção de branco. São Paulo: UNESP. 2012.

WOLFF, Philippe. Outono da Idade Média ou Primavera dos tempos modernos? São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. “Os poetas populares nordestinos, descendentes legítimos dos trovadores” *in III Encontro Internacional de Estudos Medievais da Associação Brasileira de Estudos Medievais-ABREM – ATAS*. Rio de Janeiro: Editora Ágora da Ilha, 2001.

ZUCONE, O.; BRAGA, G. G. Introdução à cultura popular no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2013.

ZUNTHOR, Paul. Introdução à poesia oral. São Paulo: HUCITE/EDUC, 1997.

_____. “Teoria Literária e Idade Média” *In*: Ficção em debate e outros. Campinas: Duas Cidades-UNESP, 1979.

_____. Performance, recepção, leitura. São Paulo: EDUC, 2000.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LITERATURA POPULAR ORAL	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	ELETIVA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – CARGA HORÁRIA: 30h		TEÓRICA: 30h
PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 02	
EMENTA		
Perspectivas da Literatura Popular: importância do popular oral para a literatura. Origem e panorama da oralidade literária popular. Os gêneros e as fontes da literatura oral no Brasil.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Formação Complementar / Literatura	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a habilidade reflexiva e a visão crítica na análise dos textos da literatura popular oral a partir dos pressupostos teóricos e críticos. • Aprofundar a percepção crítica dos fatos relativos aos acontecimentos de natureza política, social, cultural e ideológica que repercutiram sobre a produção de textos da literatura popular oral. • Compreender a diferença entre literatura oral e literatura folclórica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver exposições orais; • Desenvolver exposições escritas; • Elaborar seminários; • Realizar análise de textos da literatura popular oral; • Comparar textos de diferentes manifestações da literatura popular oral; • Diferenciar os vários tipos de textos da literatura popular oral folclórica e não folclórica; • Compreender as várias modalidades da cantoria de repente; • Perceber a hibridização de gêneros (poesia, narrativa e texto dramático) na poética da literatura popular.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • Cantoria de Repente: cantador, violeiro, repentista e poeta popular. • A Embolada de Coco e sua temática. • Os Contos Populares Oraís, Tradicionais e suas variações. • O Romanceiro como expressão do sentimento humano e suas variações. • O Cancioneiro, suas fontes primárias e variações. • As danças dramáticas populares no Brasil. • O Teatro de Rua improvisado. • A literatura oral e sua relação com o folclore. • As Trovas Gaúchas. • As Narrativas Oraís Pantaneiras e Amazônicas. 		

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- AYALA, Maria Ignez Novais. **No arranco do grito: aspectos da cantoria nordestina**. São Paulo: Ática, 1988.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos Tradicionais do Brasil**. 13. ed. São Paulo: Global, 2004.
- NASCIMENTO, Braulio do. **Estudos sobre o romanceiro tradicional**. João Pessoa: Editora Universitária, 2004.
- ROMERO, Sílvio. **Cantos Populares do Brasil**. 1. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2009.

COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Maria Inês de e QUEIROZ, Sônia. **Na captura da voz: as edições das narrativas orais no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica; FALE/UFMG, 2004.
- ANDRÉ, Marcos. **Jongo do Quilombo São José**. Rio de Janeiro: SESC RIO.SOM, 2004.
- AZEVEDO, Fernando Corrêa de. **Fandango do Paraná**. Rio de Janeiro: SS Artes Gráfica LTDA. 1978.
- BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita e SANTOS, Idelette Fonseca dos (Orgs.). **Cancioneiro da Paraíba**. João Pessoa: GRAFSET, 1993.
- CARVALHO, José Rodrigues de. **Cancioneiro do Norte**. 3. ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1967.
- CORRÊA, Iracema França Lopes. **A congada de Ilhabela na Festa de São Benedito**. São Paulo: Ed. Livramento, 1981.
- FERNANDES, Frederico Augusto Garcia. **Entre histórias e tererés: o ouvir da literatura pantaneira**. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2002.
- FILHO, Hermilo Borba. **Fisionomia e espírito do mamulengo**. 2. ed. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.
- LIMA, Francisco Assis de Sousa. **Conto Popular e Comunidade Narrativa**. 2. Ed. São Paulo: Terceira Margem; Recife: Fundaj, Editora Massangana, 2005.
- MURPHY, John Patrick. **Cavalo-Marinho Pernambucano**. Trad.: André Curiati de Paulo Bueno. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- MOTA, Leonardo. **Cantadores**. 7. ed. Fortaleza: Editora ABC Fortaleza, 2002.
- NUNES, Joselito. Pinto **Velho do Monteiro: um cantador sem parilha**. Recife: Bagaço, 2009.
- NUNES FILHO, José (Zé de Cazuza). **Poetas Encantadores**. 3. ed. Campina Grande: GRÁFICA MARCONE, 2009.
- PESSOA, Dinara Helena. **Jornadas de Pastoril**. Recife: Dinara Helena, 2011.
- PIMENTEL, Altamar de Alencar. **Barca**. João Pessoa: Gráfica Mundial e Editora, 2004.
- _____. **Coco de Roda**. João Pessoa: Gráfica Mundial e Editora, 2004.
- _____. **Lapinha**. João Pessoa: Gráfica Mundial e Editora, 2004.
- RAMALHO, Elba Braga. **Cantoria nordestina: música e palavra**. São Paulo: Terceira Margem, 2000.
- ROMERO, Sílvio. **Contos Populares do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Landy Editora, 2008.
- _____. **Estudos sobre a Poesia Popular do Brasil**. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 1977.
- SANTOS, Fernando Augusto Gonçalves. **Mamulengo: o teatro de bonecos popular do Nordeste**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1979.
- SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos. **Memória das vozes: cantoria, romanceiro & cordel**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2006.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LITERATURA POPULAR ESCRITA	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	ELETIVA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – CARGA HORÁRIA: 30H TEÓRICA: 30H PRÁTICA: 00 CRÉDITOS: 02		
EMENTA A importância do popular escrito para a literatura. Perspectivas da literatura popular. Os gêneros da literatura popular escrita: poesia, narrativa, teatro.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Formação Complementar / Literatura	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Promover a habilidade reflexiva e a visão crítica na análise dos textos da literatura popular escrita a partir dos pressupostos teóricos e críticos. • Aprofundar a percepção crítica dos fatos relativos aos acontecimentos de natureza política, social, cultural e ideológica que repercutiram sobre a produção de textos da literatura popular brasileira. • Compreender a diferença entre o folheto de cordel e o romance de cordel a partir de análises críticas. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver exposições orais; • Desenvolver exposições escritas; • Elaborar seminários; • Realizar análise de textos da literatura popular escrita; • Comparar textos de diferentes manifestações da literatura popular escrita; • Diferenciar os vários tipos de textos da literatura popular escrita.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • A literatura de cordel: origens e abrangências. • Cordel e literatura culta. • Cordel e gêneros literários. • Análises de cordéis clássicos e estudos comparativos de folhetos de épocas distintas. • As xilogravuras e o domínio da técnica de seus ilustradores. • O cordel no cinema. • Abordagens dos principais autores cordelistas brasileiros de todos os tempos. • Diferenças e semelhanças entre o cordel português e o brasileiro. • Poesia popular e poesia matuta. • O teatro de bonecos (mamulengo). • Os contos populares escritos e os marcos. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICAS ABREU, Márcia. História de cordéis e folhetos . Campinas: Mercado das Letras, 1999. BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita [et al.]. Estudos em literatura popular . João pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.		

BORBA FILHO, Hermilo. **Fisionomia e espírito do mamulengo**. 2. ed. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.

SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos. **Em demanda da poética popular**: Ariano Suassuna e o Movimento Armorial. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2009.

COMPLEMENTAR

ASSARÉ, Patativa do. **Cante lá que eu canto cá**: filosofia de um trovador nordestino. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita [et al.]. **Estudos em literatura popular II**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2011.

BRANDÃO, H. N. (coord.) **Gêneros do discurso na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, Marcos Aurélio Gomes de. **Com-caso**. João Pessoa: Editora Grafset, 2003.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Cinco livros do povo**. 1. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.

FAUSTO NETO, Antônio. **Cordel e a ideologia da punição**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1979.

Ferreira, Jerusa Pires. **Cavalaria em cordel**: o passo das águas mortas. São Paulo: Hucitec, 1979.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel**: leitores e ouvintes. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LEITE, Rogaciano Bezerra. **Carne e alma**. 4. ed. Ampliada. Recife: FASA – Fundação Antônio dos Santos Abranches, 2009.

LOPES, José de Ribamar. (org.). **Literatura de cordel**: antologia. 2. ed. Fortaleza: BNB, 1983.

LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura de cordel**. 1. Reimpr. da 1. ed. de 2005. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LUZ, Zé da. **Brasi cabôco e sertão em carne e osso**: poesias. Recife: Editora Litoral, 1999.

MAIOR, M. S. ; VALENTE, W. (org.). **Antologia da poesia popular de Pernambuco**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

MEDEIROS, Irani (org.). **Leandro Gomes de Barros**: no reino da poesia sertaneja. João Pessoa: Idéia, 2002.

PASSOS, Marcos. **Antologia poética**: retratos do sertão. Recife: FACFORM, 2009.

PEDROSA, Chico. **Sertão caboclo**: antologia poética de Chico Pedrosa. Recife: Bagaço, 2007.

PEREGRINO, Umberto. **Literatura de cordel em discussão**. Rio de Janeiro: Presença; Natal: Fundação José Augusto, 1984.

Pinheiro, H. ; LÚCIO, A. C. M. **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Duas Cidades, 2001.

SIQUEIRA, João Batista de. **Palavras ao plenilúnio**. Lindoaldo Campos (org.). João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – LITERATURA E ENSINO	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	ELETIVA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	
PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 02	
EMENTA		
Teoria da literatura e ensino. Ensino de literatura no Brasil. Literatura e livro didático. Parâmetros Curriculares e Ensino de Literatura. Procedimentos para ativar a leitura literária na escola. Pesquisa sobre o ensino de literatura.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Formação Complementar/Ensino de Literatura	<ul style="list-style-type: none"> Promover a habilidade reflexiva e a visão crítica na análise dos textos da literatura e ensino a partir dos pressupostos teóricos e críticos. Aprofundar a percepção crítica acerca dos documentos oficiais nacionais e também do estado de Pernambuco. Compreender a importância de se trabalhar a literatura na sala de aula da educação básica. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver exposições orais; Desenvolver exposições escritas; Elaborar seminários que mostrem a aplicabilidade do texto literário na sala de aula; Realizar análise de textos da literatura a partir dos pressupostos do Letramento Literário e da Estética da Recepção. Discutir o ensino de literatura na educação básica a partir dos pressupostos críticos e metodológicos dos Parâmetros Curriculares Nacionais e os Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco. Analisar livros didáticos a partir dos arcabouços dos PCN e do Letramento Literário.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> Conceito(s) de história da literatura, teoria, crítica e análise literária. Letramento Literário: teoria e prática. Estética da Recepção, história e ensino de literatura. Ressonâncias da teoria da literatura no ensino fundamental e médio. Tópicos sobre a pedagogia jesuítica. Condições de leitura na colônia e no império. A literatura escolar na República. A predominância do historicismo positivista nos livros didáticos. Literatura e vestibular. O poema, o romance e o teatro no livro didático. Literatura infantil e livro didático. Literatura Popular e ensino: gêneros e procedimentos metodológicos. Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM). Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental e Médio. Análise de textos literários e de livros didáticos de literatura do ensino fundamental e 		

médio.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura** – a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CHIAPPINI, Lígia. **Invasão da catedral**: literatura e ensino em debate. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

COMPLEMENTAR

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL, MEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL, MEC. **PCN+ Ensino Médio**: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL, MEC. **Secretaria de Educação Fundamental**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUZEN, Clécio & MENDONÇA, Márcia (Org). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

COENGA, Rosemar. **Leitura e letramento literário**: diálogos. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2010.

DANTAS, José M. de Souza. **Didática da literatura**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FILHO, Paulo Bragatto. **Pela leitura literária na escola de 1º grau**. São Paulo: Ática, 1995.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LIMA, Aldo de. **Políticas educacionais e o ensino de literatura brasileira**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1996.

LINS, Osman. **Do ideal e da glória**: problemas inculturais brasileiros. São Paulo: Summus, 1977.

MALARD, Leticia. **Ensino e literatura no 2º grau**: problemas e perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

MAGNANI, Maria do Rosário M. **Leitura, literatura e escola**: sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros literários**. Coimbra: Almedina, 1998.

MICHELETTI, Guaraciaba (Coord.) **Leitura e construção do real**: o lugar da poesia e da ficção. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção aprender e ensinar com textos; v. 4).

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PAULINO, Graça e WALTY, Ivete. **Teoria da literatura na escola**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1994.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco**: língua portuguesa. Recife: SE. 2008.

_____. Secretaria de Educação. **Currículo de Português para o Ensino Fundamental**. Governo do Estado de Pernambuco. Secretaria de Educação. Recife: SE. 2012a.

_____. Secretaria de Educação. **Orientações Teórico-metodológicas: ensino fundamental.** Língua Portuguesa 1º ao 9º ano. Recife: SE. 2008.

_____. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio.** Governo do Estado de Pernambuco. Secretaria de Educação. Recife: SE. 2012b.

_____. Secretaria de Educação. **Parâmetros na Sala de Aula: Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio.** Governo do Estado de Pernambuco. Secretaria de Educação. Recife: SE. 2013.

PINHEIRO, Hélder [et al]. **Literatura e formação de leitores.** Campina Grande, PB: Bagagem, 2008.

_____ e NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula.** Campina Grande: Bagagem, 2006.

ROCCO, Maria Thereza Franga. **Literatura, ensino: uma problemática.** São Paulo: Ática, 1981.

SANFELICE, J. Luís (Org). **A universidade e o ensino de 1º e 2º graus.** São Paulo: Papyrus, 1988.

SILVA, Márcia Tavares e RODRIGUES, Etienne Mendes (Orgs.). **Caminhos da leitura literária: propostas e perspectivas de um encontro.** Campina Grande, PB: Bagagem, 2009.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **O império da eloquência: retórica e poética no Brasil oitocentista.** Rio de Janeiro: EdUERJ: EdUFF, 1999.

ZÓBOLO, Graziella. **Práticas de Ensino: subsídios para a atividade docente.** 7. ed. São Paulo: Ática, 1996.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Textualidade Literária e Artística: a intersemiose	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	ELETIVA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas - CRÉDITOS: 02		
EMENTA Estudo da semiótica e da intersemiose. As várias relações do texto verbal com o não verbal. O diálogo intersemiótico entre as linguagens das artes: verbal e visual. Tradução e adaptação da literatura em outras artes. Literatura e semiótica.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Formação Complementar/Literatura	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as relações entre o texto verbal e o não verbal • Analisar o diálogo intersemiótico entre as linguagens das artes: do verbal e do visual • Investigar a palavra poética e pensamento plástico • Analisar o processo de tradução do texto literário em outra manifestação artística • Analisar as várias adaptações da literatura em outra arte 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar e distinguir diferentes linguagens das artes verbal e visual • Ler e interpretar textos literários na relação com outros textos não verbais • Comparar diferentes textos literários com outros textos não verbais • Traduzir signos da linguagem literárias em outras linguagens não verbais
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • Concepção e conceito de semiótica e intersemiose • As relações intertextuais entre o texto verbal e o não verbal • A linguagem literária e a intersemiose • O universo intersemiótico da literatura e a arte plástica • A literatura e o cinema: adaptação • Os processos da tradução intersemiótica e suas implicações na literatura e nas outras artes 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDREW, J. D. As principais teorias do cinema: uma introdução. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2002. BERTRAND, D. Caminhos da semiótica literária. Bauru, SP: EDUSC, 2003. BRITO, José Domingos de. Literatura e cinema. São Paulo: Novatec, 2007. COSTELLA, Antonio F. Para apreciar a arte: roteiro didático. 3. ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002. COMPLEMENTAR: AUMONT, Jacques. A imagem. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 1993. _____. As teorias dos cineastas. Campinas, SP: Papirus, 2004.		

_____. **O olho interminável** [cinema e pintura]. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. _____ . **Elementos de semiologia**. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 1992.

BERTRAND, Denis. **Caminhos da semiótica literária**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

BOURO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam**: a leitura da imagem e o ensino da arte. 2. ed. São Paulo: Educ / Fapesp / Cortez, 2003.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Isto não é um cachimbo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. _____. **A palavra e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOMES, Paulo Emílio Sales. **Cinema**: trajetórias no subdesenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

LEONE, Eduardo. **Reflexões sobre a montagem cinematográfica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.). **A pintura** – Vol. 10: Os gêneros pictóricos. São Paulo: Ed. 34, 2006.

MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens**: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MARINHO, Carolina. **Poéticas do maravilhoso no cinema e na literatura**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MUKAROVSKÝ, Jan. **Escritos sobre estética e semiótica da arte**. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. NEIVA JR, Eduardo. **A imagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

NOVAES, Adauto. (org.). **Muito além do espetáculo**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005. PALMA, Glória Maria. (org.). **Literatura e Cinema**: a Demanda do Santo Graal & Matrix Eurico, o Presbítero & a Máscara do Zorro. São Paulo: EDUSC, 2004.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica & literatura**. 6. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

_____. **Semiótica da arte e da arquitetura**. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Poética do Imaginário	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	ELETIVA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas - CRÉDITOS: 02		
EMENTA Estudo do imaginário na literatura. Estudo da antropologia do imaginário na literatura e sua relação com o mito e a literatura.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Formação Complementar/Literatura	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre concepções de imaginário • Analisar concepção de antropologia do imaginário na literatura • Perceber o imaginário na poesia e na ficção literária • Compreender e analisar a relação do mito com o texto literário 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar sobre o imaginário na literatura • Ler e interpretar textos literários • Interagir como imaginário na poesia e na ficção
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • Conceção de imaginário • Antropologia do imaginário na literatura • A literatura e o imaginário na poesia • A literatura e o imaginário na ficção • A literatura e o mito 		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA:		
CASTORIADIS, Cornelius. Sujeito e verdade no mundo socialhistórico . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.		
JOACHIM, Sébastien. Poética do imaginário: leitura do mito . Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010.		
DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.		
COMPLEMENTAR:		
BACHELARD, G. A poética do devaneio . São Paulo: Martins Fontes, 1988.		
_____. A poética do espaço . São Paulo: Martins Fontes, 2003. _____ . A terra e os devaneios do repouso: ensaio sobre a imaginação das forças . 2. ed. São Paulo: 2003.		
_____. A terra e os devaneios da vontade: ensaio sobre a imaginação das forças . 2. ed. São Paulo: 2001.		
_____. A intuição do instante . Campinas: SP: Verus Editora, 2007.		
PITTA, Danielle Perin Rocha. Iniciação a teoria do imaginário de Gilbert Duran . Rio de Janeiro: Atlântica Editora, 2005.		
TURCHI, Maria Zaira. Literatura e antropologia do imaginário . Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2003.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Literaturas Africanas de Língua Portuguesa		PERÍODO:
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		ELETIVA
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas - CRÉDITOS: 02		
EMENTA Formação e diversidade cultural do povo africano. A África colonizada pelos portugueses. Estudo da ficção e da poesia produzidas por escritores africanos de Língua Portuguesa. Análise de textos ficcionais e poéticos. Abordagem comparativa da produção literária africana de Língua Portuguesa com a produção literária brasileira.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Formação Complementar/Literatura	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a diversidade da cultura do povo africano. • Compreender a periodização da literatura africana de língua portuguesa. • Compreender a poesia e a prosa da literatura africana de língua portuguesa. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar textos literários em prosa e poesia da literatura africana de língua portuguesa. • Analisar prosa e poesia da literatura africana de língua portuguesa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • Componentes culturais da África Portuguesa • Periodização da Literatura africana de Língua Portuguesa. • Estudo da poesia moçambicana • Estudo do conto moçambicano: Mia Couto • Estudo do romance de Mia Couto. • A poesia de Craverinha • A poesia de Agostinho Santos e Davi Mestre • O romance de Paulina Chiziane A poesia e a ficção angolanas • A prosa Ficção de Pepetela • A prosa de ficção de José Luandino Vieira • O conto de Ondjaki. • A produção poética caboverdiana. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: APPIAH, K. A. Na casa de meu pai: a Africana na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. CHAVES, R. Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005. CHAVES, R.; MACÊDO, T. Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006. FROBENIUS, L.; FOX. D.C. A gênese africana: contos, mitos e lendas da África. São Paulo: Landy Editora, 2005.		

HALL, S. **Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora da UFGM, 2009.

COMPLEMENTAR:

BERND, Z, LOPES, C. G. (Org.) **Identidades e estéticas compósitas**. Canoas: Centro Universitário de Salle, Porto Alegre, 1999.

BOTELHO, A.C.B. S. **O cão e os caluandas: um penetrar na Literatura Angolana**. Cadernos FAFIRE. , v.3, p.27 - 31, 2004.

SANTOS, Joelma Gomes dos. **O narratário: um estudo de seu papel na construção de João Vêncio: os seus amores, de José Luandino Vieira**. Luanda: União dos Escritores Angolanos, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Literatura Infanto-Juvenil	PERÍODO:	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	ELETIVA	
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 horas Teóricas - CRÉDITOS: 02		
EMENTA		
Origens da literatura infanto-juvenil: mitologia e tradição oral. Conceito de literatura na escola: a escolarização do texto. A formação do perfil do aluno-professor e das práticas metodológicas do ensino da literatura infanto-juvenil.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Formação Complementar/Literatura	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e refletir sobre o papel do professor mediador de leitura • Analisar e compreender a produção literária infanto-juvenil brasileira contemporânea • Analisar e compreender contos de fadas, contos fantásticos e maravilhoso • Analisar histórias em quadrinhos • Selecionar livros infantis e juvenis 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel do professor mediador de leitura • Ler e interpretar textos literários infanto-juvenis e histórias em quadrinhos • Identificar a produção literária infanto-juvenil brasileira contemporânea
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O papel do professor mediador de leitura 2. Identificação da produção literária infanto-juvenil brasileira contemporânea 3. Estudo e análise de contos de fadas, das histórias fantásticas que contém o maravilhoso 4. Estudo do texto poético na literatura infanto-juvenil 5. Trabalho com história em quadrinhos. 6. Seleção de livros infantis e o incentivo ao hábito de leitura 		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA:		
CUNHA, M. A A. Literatura Infantil – teoria e prática. São Paulo: Ática, 2004.		
CORSO, D L. CORSO, M. Fadas no Divã – Psicanálise nas Histórias Infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
MEIRELES, C. Problemas da Literatura Infantil . Rio de janeiro: Nova fronteira,1986.		
COMPLEMENTAR:		
ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices . São Paulo, 2000.		
BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.		
COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil: história, teoria, análise: das origens orientais ao Brasil de hoje . São Paulo: Quirón, 1981.		
ZILBERMAN, Regina. LAJOLO, Marisa. Literatura Infantil Brasileira . São Paulo: Ática, 2003.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – TEORIA DO TEXTO DRAMÁTICO		
ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 30 PRÁTICA: TOTAL		
EMENTA		
<p>Estudo dos conceitos e formas do drama e das relações entre <i>dramaturgia, teatro e encenação e teatro e tradução intercultural</i>. Poética dos gêneros. Paradigma aristotélico: a poética da tragédia. As formas dramáticas e suas relações com a cultura: o sério e o riso. O teatro épico e a dramaturgia “não-aristotélica”. Formas contemporâneas: tendências e questões.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<p>Estudos Literários / Literatura / Dramaturgia / Literatura Brasileira / Núcleo de Formação Específica</p>	<p>Compreender os conceitos teóricos acerca do gênero dramático e suas implicações na leitura do texto dramático</p> <p>Analisar e interpretar a linguagem artística do texto dramático</p> <p>Conhecer os elementos constitutivos do texto dramático e suas funcionalidades como elementos potencializadores de sentido cênico e literário</p>	<p>Reconhecer os elementos constitutivos do texto dramático</p> <p>Relacionar o texto dramático aos respectivos contextos históricos aos quais pertencem</p> <p>Analisar os mais diversos textos teatrais e suas contribuições para o estudo da arte dramática</p> <p>Ler o texto dramático e suas partes constitutivas</p> <p>Estabelecer relações entre o texto dramático e as demais linguagens artísticas</p> <p>Aplicar os conceitos teóricos às discussões e estudos sobre o gênero dramático</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Aspectos teóricos sobre o drama: do paradigma aristotélico às possibilidades de ruptura (Peter Szondi e Hans-Thies Lehmann)</p> <p>Estudo da Poética, de Aristóteles.</p> <p>Leitura, análise e interpretação da Antígone, de Sófocles.</p> <p>O teatro medieval</p> <p>Leitura de Hamlet</p> <p>A Teoria do drama moderno, de Peter Szondi</p> <p>As formas dramáticas: tragédia, comédia, drama, drama moderno, teatro épico, pós-dramático, teatro rapsódico</p> <p>O teatro épico e a dramaturgia “não-aristotélica”</p> <p>Estudo do Teatro pós-dramático, de Lehmann.</p> <p>A crítica à tradição dramática.</p> <p>Valorização da autonomia da cena e recusa ao primado do tripé: drama, ação, imitação. A quebra da ilusão teatral.</p>		

O posicionamento crítico de Jean-Pierre Sarrazac [em torno do paradigma szondiano e a crítica ao pós-dramático] e a questão da rapsódia no teatro.

A evolução do teatro no Brasil: de Anchieta a Nelson Rodrigues

Leitura de Vestido de Noiva

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Poética. 5. ed. Trad. Eudoro de Souza. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1998.

BRECHT, Bertolt. Teatro dialético: ensaios. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

PAVIS, Patrice. **O teatro no cruzamento de culturas.** Trad. Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2008.

WILLIAMS, Raymond. Drama em cena. Trad. Rogério Bettoni. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Bibliografia complementar:

BORNHEIM, Gerd. **Brecht: a estética do teatro.** Rio de Janeiro: Graal, 1992.

FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades contemporâneas.** São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2010.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático.** Trad. Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

MACHADO, Roberto. **O nascimento do trágico: de Schiller a Nietzsche.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MALHADAS, Daisi. Tragédia grega: o mito em cena. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico.** 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997. ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral, 1880-1980.** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno (1880-1950).** Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – CRÍTICA LITERÁRIA		
ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		
CARGA HORÁRIA : 30h		
TEORICA: 30h		PRÁTICA:
TOTAL:		
EMENTA		
<p>Conceito e evolução da crítica literária. O texto literário como elemento constitutivo e primordial da determinação da abordagem crítica e teórica de análise. Os diversos tipos de abordagens críticas. Aplicação das abordagens críticas a textos de diferentes gêneros literários. Aplicação pedagógica e crítica das diversas abordagens do texto literário.</p>		
NÚCLEO/ÁREA	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Teoria da Literatura/ Formação Específica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entender as abordagens que fundamentam a crítica literária; ✓ Analisar e compreender pelas abordagens da crítica literária a função da Literatura; ✓ Aplicar as diversas abordagens críticas ao texto literário. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceituar a crítica literária a partir das abordagens que fundamentam; ✓ Caracterizar as abordagens que fundamentam a crítica literária; ✓ Ler e interpretar a obras literárias a partir das diferentes abordagens críticas; ✓ Aplicar as diversas abordagens críticas ao texto literário.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O Estruturalismo: contextualização e especificidades críticas; 2. Memória e Literatura; 3. Identidade e Literatura; 4. A crítica sociológica; 5. A crítica psicanalítica; 6. A estética da recepção; 7. A intersemiose 8. A semiótica. 9. Aplicação e prática das diversas abordagens críticas ao texto literário 		
REFERÊNCIAS		
BÁSICA		
<p>BARTHES, <i>Crítica e Verdade</i>. São Paulo: Perspectiva, 1982. BOSI, Edea. <i>Memória e Sociedade: lembranças de velhos</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. EAGLETON, T. <i>Teoria da literatura: uma introdução</i>. São Paulo: Martins fontes, 1983. GONÇALVES, Magaly Trindade. BELLODI, Zina C. <i>Teoria da literatura revisitada</i>. Petrópolis: Vozes, 2005. HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro: DPYA, 2000. HALBWACHS, Maurice. <i>Memória Coletiva</i>. São Paulo: Cantaur, 2010. LIMA, L. C. <i>Teoria da literatura em suas fontes</i>. Rio de Janeiro: Francisco Alves 1983. V.1,2.</p>		

SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.**

Petrópolis: Vozes, 2014.

TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX.** Rio de Janeiro: Berthrand Brasil, 1992

COMPLEMENTAR

BOTELHO, A.C,B.S. ; FERREIRA, Luciana Cavalcanti. **Crítica Literária: conceito e evolução. In: Travessia,** Olinda: FACHO, 2010.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária.** 5.ed.rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

EIKENBAUM, et al. **Teoria da literatura : formalistas russos.** Porto Alegre: Globo, 1978.

MARTNS, M. H. (Org.). **Rumos da crítica.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo; Itaú Cultural, 2000.

JAUS, R. H. **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção.** São Paulo: Paz e Terra, 1979.

PERRONE_MOISÉS, L. **Texto, crítica, escritura.** São Paulo: Ática, 1978.

_____ **Falência da crítica.** São Paulo: Perspectiva, 1973.

SAMUEL, R. **Novo manual de teoria literária.** Petrópolis: Vozes, 2007.

EIKENBAUM, et al. **Teoria da literatura : formalistas russos.** Porto Alegre: Globo, 1978.

MARTNS, M. H. (Org.). **Rumos da crítica.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo; Itaú Cultural, 2000.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Cultura dos países de Língua Inglesa		
ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 30h PRÁTICA: TOTAL: 30h		
EMENTA Introdução às culturas de língua inglesa por meio da leitura e da interpretação de textos literários e não literários.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Língua Inglesa/Formação Complementar	COMPETÊNCIA (S) - Ser capaz de entender a expansão da língua inglesa na sociedade globalizada	HABILIDADES - Introduzir às culturas de língua inglesa por meio da leitura e da interpretação de textos literários e não literários.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Cultura da Língua Inglesa. 2. Leitura de Textos Literários. 3. Leitura de Textos não Literários. 4. Análises de Textos da Cultura de Língua Inglesa.		
REFERÊNCIAS		
Básica HADFIELD, jill. Elementary Communication games . London: Neson, 1995. SWAN, M. Practical English Usage . Oxford: Oxford University Press, 1997. THOMPSON, A. J. & MARTINET, A. V.A Practical English Grammar . Oxford: Oxford University Press, 1982.		
Complementar GRAVER, B. D. Advanced English Practice . Oxford: Oxford University Press, 1995. KONDER, R. W. Logman English Dictionary for portuguese Speakers . Longman, 1989. WILLIS, D. Collins Cobuild Student's Grammar . London: Harper Collins Publishers, 1991. WINGATE, J. Getting beginners to talk . London: Prentice-Hall, 1993.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Produção de Textos em Língua Inglesa		ELETIVA (X)
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 30h	PRÁTICA:	TOTAL: 30h
EMENTA Produção e análise de textos escritos em Língua Inglesa. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico através da análise de estruturas lingüísticas e funções elementares da comunicação em língua inglesa.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Formação complementar	COMPETÊNCIA (S) - Ser capaz de produzir texto em língua inglesa.	HABILIDADES - <i>Produção de texto;</i> - <i>Reconhecer e aplicar os itens de coesão e coerência.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Produção de diferentes textos: organização e vocabulário 2. Análise de Textos: compreensão e interpretação		
REFERÊNCIAS Básica ALLEN, W. S. Living English Structure . London: Longman, 1980. FUCHS, M.etalii. Focus on grammar: an intermediate course for reference and practice . London: Longman, 1994. GRAVER, B. D. Advanced English Practice . Oxford: Oxford University Press, 1995. Complementar HADFIELD, jill. Elementary Communication games . London: Neson, 1995. KONDER, R. W. Logman English Dictionary for portuguese Speakers . Longman, 1989		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Prática Oral de Língua Inglesa		ELETIVA (X)
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 30h	PRÁTICA:	TOTAL: 30h
EMENTA Prática de expressão oral em Língua Inglesa. Introdução às culturas de Língua Inglesa por meio da leitura e da interpretação de textos literários e não literários.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Formação complementar	COMPETÊNCIA (S) - Ser capaz de se comunicar oralmente em práticas de conversação diária.	HABILIDADES - Praticar o speaking; - Aplicar estruturas modalizadoras da oralidade; -Aplicar vocabulário.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Aperfeiçoamento a competência comunicativa de nível básico de língua inglesa. 2. Amplificação do vocabulário e estudo das estruturas lingüísticas. 3. Atividades de prática comunicativa em situações formais e informais.		
REFERÊNCIAS Básica HADFIELD, jill. Elementary Communication games . London: Neson, 1995. SWAN, M. Practical English Usage . Oxford: Oxford University Press, 1997. THOMPSON, A. J. & MARTINET, A. V.A Practical English Grammar . Oxford: Oxford University Press, 1982.		
Complementar GRAVER, B. D. Advanced English Practice . Oxford: Oxford University Press, 1995. KONDER, R. W. Logman English Dictionary for portuguese Speakers . Longman, 1989. WILLIS, D. Collins Cobuild Student’s Grammar . London: Harper Collins Publishers, 1991. WINGATE, J. Getting beginners to talk . London: Prentice-Hall, 1993.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Língua Inglesa no Mundo Globalizado		ELETIVA (X)
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 30h		PRÁTICA: TOTAL: 30h
EMENTA Prática de expressão oral em Língua Inglesa e ampliação do vocabulário e das estruturas linguísticas.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Língua Inglesa/Formação Complementar	COMPETÊNCIA (S) - Ser capaz de entender a expansão da língua inglesa na sociedade globalizada	HABILIDADES - Introduzir às culturas de língua inglesa por meio da leitura e da interpretação de textos literários e não literários.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Aperfeiçoamento a competência comunicativa de nível básico de língua inglesa. 2. Amplificação do vocabulário e estudo das estruturas linguísticas. 3. Atividades de prática comunicativa em situações formais e informais.		
REFERÊNCIAS Básica HADFIELD, jill. Elementary Communication games . London: Neson, 1995. SWAN, M. Practical English Usage . Oxford: Oxford University Press, 1997. THOMPSON, A. J. & MARTINET, A. V.A Practical English Grammar . Oxford: Oxford University Press, 1982.		
Complementar LANDAU, Sidney I. Cambridge Dictionary of American English . Cambridge University Press. UK. 2000. 1070 p. GRAVER, B. D. Advanced English Practice . Oxford: Oxford University Press, 1995. KONDER, R. W. Logman English Dictionary for portuguese Speakers . Longman, 1989. WILLIS, D. Collins Cobuild Student's Grammar . London: Harper Collins Publishers, 1991. WINGATE, J. Getting beginners to talk . London: Prentice-Hall, 1993.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Cultura dos Países Hispano-americanos		ELETIVA (X)
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 30h		PRÁTICA: TOTAL: 30h
EMENTA <p>Conhecimentos gerais da cultura espanhola. Tradições e aspectos culturais dos países falantes de Língua Espanhola. Produção artística dos países de língua espanhola, através do estudo da produção literária, musical, cinematográfica e pictórica, em suas relações com os contextos sociais, históricos, políticos e culturais.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Língua Espanhola/Formação Específica</i>	COMPETÊNCIA (S) Ser capaz de reconhecer os aspectos culturais dos países falantes de Língua Espanhola.	HABILIDADES <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar os conhecimentos gerais da cultura espanhola. 2. Reconhecer as tradições e aspectos culturais dos países falantes de Língua Espanhola. 3. Reconhecer a produção artística dos países de língua espanhola, através do estudo da produção literária, musical, cinematográfica e pictórica, em suas relações com os contextos sociais, históricos, políticos e culturais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Tradições culturais 2. Literatura 3. Cinema 4. Música 5. Pintura 6. Cultura popular 		
REFERÊNCIAS Básica <p>FERNÁNDEZ MORENO, C. (org.) América Latina ensuliteratura. México, Siglo XXI, 2000. GARCÍA CANCLINI, N. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1998. OCHOA, Ana María. Músicas locales entiempos de globalización. Buenos Aires, Norma, 2003</p>		
Complementar BONFIL BATALLA, G. Pensar nuestracultura . México, Alianza, 1991.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Produção de Textos em Língua Espanhola		ELETIVA (X)
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 30h		PRÁTICA: TOTAL:30h
EMENTA Produção e análise de textos escritos em Língua Espanhola. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico através da análise de estruturas lingüísticas e funções elementares da comunicação em língua Espanhola.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Língua Espanhola/Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Ser capaz de produzir texto em diferentes gêneros, reconhecendo sua tipologia.	HABILIDADES 1. Caracterizar os aspectos da textualidade; 2. Reconhecer a estrutura dos textos; 3. Produzir texto.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Produção de diferentes textos: organização e vocabulário 2. Análise de Textos: compreensão e interpretação		
REFERÊNCIAS Básica PENNY, R. Variación y cambio en español . Madri: Ed. Gredos, 2004. ARTÉS, J. S., MAZA, J. S. Curso de Lectura, Conversación y Redacción: Nivel Superior . Madrid: SGEL, 2000. FERNÁNDEZ DÍAZ, R. Prácticas de Gramática Española para Hablantes de Portugués: Dificultades Generales . Madrid: Arco/Libros, 1999.		
Complementar MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . 2a ed. São Paulo, Saraiva, 2000. HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español . 1ed. Madrid: Edelsa, 1996. HERMOSO, G. A., CUENOT, J. R., ALFARO, S. M. Gramática de Españollengua extranjera . Espanha: Edelsa, 1998. MASIP, V. Fonología y ortografía españolas. Curso integrado para brasileños . Recife: Bagaço, 2001. _____. Gramática española para brasileños. Fonología, ortografía y morfosintaxis . São Paulo: Parábola, 2010. SANTOS, J. F. G. Español: Curso de Perfeccionamiento . Salamanca: Ed. Universidad de Salamanca, 1993.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Prática Oral de Língua Espanhola		ELETIVA (X)
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 30h		PRÁTICA: TOTAL: 30h
EMENTA Prática de expressão oral em Língua Espanhola. Introdução às culturas de Língua Espanhola por meio da leitura e da interpretação de textos literários e não literários.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Língua Espanhola/Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Ser capaz de praticar oralmente a língua espanhola introduzindo suas culturas por meio da leitura e da interpretação de textos literários e não literários	HABILIDADES 1. Praticar oralmente a Língua Espanhola. 2. Introduzir às culturas de Língua Espanhola por meio da leitura e da interpretação de textos literários e não literários
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 4. Aperfeiçoamento a competência comunicativa de nível básico de língua Espanhola. 5. Amplificação do vocabulário e estudo das estruturas lingüísticas. 6. Atividades de prática comunicativa em situações formais e informais.		
REFERÊNCIAS Básica PENNY, R. Variación y cambio en español . Madri: Ed. Gredos, 2004. ARTÉS, J. S., MAZA, J. S. Curso de Lectura, Conversación y Redacción: Nivel Superior . Madrid: SGEL, 2000. FERNÁNDEZ DÍAZ, R. Prácticas de Gramática Española para Hablantes de Portugués: Dificultades Generales . Madrid: Arco/Libros, 1999.		
Complementar MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . 2a ed. São Paulo, Saraiva, 2000. HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español . 1ed. Madrid: Edelsa, 1996. HERMOSO, G. A., CUENOT, J. R., ALFARO, S. M. Gramática de Español lengua extranjera . Espanha: Edelsa, 1998. MASIP, V. Fonología y ortografía españolas. Curso integrado para brasileños . Recife: Bagaço, 2001. _____. Gramática española para brasileños. Fonología, ortografía y morfosintaxis . São Paulo: Parábola, 2010. SANTOS, J. F. G. Español: Curso de Perfeccionamiento . Salamanca: Ed. Universidad de Salamanca, 1993.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPI MATA NORTE - PETROLINA		
DISCIPLINA – Língua Espanhola no Mundo Globalizado		ELETIVA (X)
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		
CARGA HORÁRIA : TEORICA: 30h		PRÁTICA: TOTAL: 30h
EMENTA Prática de expressão oral em Língua Espanhola e ampliação do vocabulário e das estruturas linguísticas.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Língua Espanhola/Formação Específica	COMPETÊNCIA (S) Ser capaz de reconhecer a importância da língua espanhola na sociedade globalizada; Aplicar nas práticas sociais de uso a língua espanhola.	HABILIDADES 1. Aperfeiçoar a competência comunicativa de nível básico de língua Espanhola. 2. Ampliar do vocabulário e estudo das estruturas linguísticas. 3. Aplicar atividades de prática comunicativa em situações formais e informais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 4. Aperfeiçoamento da competência comunicativa de nível básico de língua Espanhola. 5. Ampliação do vocabulário e estudo das estruturas linguísticas. 6. Atividades de prática comunicativa em situações formais e informais.		
REFERÊNCIAS		
Básica		
ARTÉS, J. S., MAZA, J. S. Curso de Lectura, Conversación y Redacción: Nivel Superior. Madrid: SGEL, 2000.		
FERNÁNDEZ DÍAZ, R. Prácticas de Gramática Española para Hablantes de Portugués: Dificultades Generales. Madrid: Arco/Libros, 1999.		
Complementar		
HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español. 1ed. Madrid: Edelsa, 1996.		
HERMOSO, G. A., CUENOT, J. R., ALFARO, S. M. Gramática de Español lengua extranjera. Espanha: Edelsa, 1998.		
MASIP, V. Fonología y ortografía españolas. Curso integrado para brasileños. Recife: Bagaço, 2001.		
_____. Gramática española para brasileños. Fonología, ortografía y morfosintaxis. São Paulo: Parábola, 2010.		
SANTOS, J. F. G. Español: Curso de Perfeccionamiento. Salamanca: Ed. Universidad de Salamanca, 1993.		